

Universidade de Lisboa
Faculdade de Belas Artes



Inventário da Escultura Pública do Barreiro
1939-2011

Rita Alexandra Belo Guerra

Mestrado em Escultura

2011

1

Universidade de Lisboa
Faculdade de Belas Artes



Inventário da Escultura Pública do Barreiro
1939-2011

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Eduardo Duarte

Rita Alexandra Belo Guerra

Mestrado em Escultura

2011

Agradecimentos

Prof. Doutor Eduardo Duarte; Prof. Doutor António Matos; Doutora Rosário Gil; Eng. J. M. Leal da Silva; Escultor Pedro Miranda da Silva; Escultora Maria José Brito; Arquitecto José Pinto Barbosa; Escultora Olívia Dias; Padre José Luís, Pároco das igrejas de Palhais e Santo António da Charneca; Presidente da Associação dos Dadores de Sangue do Barreiro, Virgílio Lourenço; Sérgio Costa, do Diário de Noticias da Madeira; Carlos da Silva Pais; Sub-Chefe da Associação dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, António Dionísio; Cabrita Ramos; Eugénia Guerra, Assistente Técnica da Junta de Freguesia de Santo António da Charneca; António Martins, da Associação de Esperantistas Portugueses; Fernando da Mota do Arquivo Municipal da Câmara Municipal do Barreiro e demais personalidades que ao serviço da C.M.B. me prestaram ajuda.

Novembro de 2011

Rita Guerra

Resumo

Palavras chave: Inventário, Escultura, Barreiro.

Esta dissertação de mestrado expõe e analisa o grupo de escultura situado no espaço geográfico público da Câmara Municipal do Barreiro. A dissertação é composta por dois momentos. O primeiro possui um carácter expositivo onde as obras são identificadas segundo a sua tipologia; autoria; data de inauguração; dimensões (em valores aproximados); materiais; descrição formal; localização; dados biográficos do autor e estado de conservação. No segundo momento, para uma melhor abordagem, o grupo da escultura pública do Barreiro foi dividido em três períodos de tempo de sensivelmente vinte anos e um último de onze anos: de 1939 a 1959; de 1960 a 1979; de 1980 a 1999 e de 2000 a 2011. Em cada período, o grupo de escultura pública é analisado no que concerne à sua implantação, integração no espaço, temas recorrentes e demais questões suscitadas pelas obras.

São reservados quatro capítulos respeitantes a assuntos relacionados com o tema central: a escultura pública em Portugal; breve análise do grupo de escultura pública barreirense; tipologias escultóricas presentes no Barreiro e breve história do município, onde são expostos factos históricos relacionados com o tema. Estes diferentes capítulos procuram fazer uma abordagem ampla e completa ao tema.

Pertencem ao inventário todas as obras de carácter escultórico realizadas entre Maio de 1939 e Novembro de 2011, implantadas em espaço civil barreirense, reunindo este período um conjunto eclético de trinta obras. A escultura devocional que se encontra em espaço civil é exposta e analisada no conjunto das demais obras, sendo que, a escultura em espaço religioso não é agrupada no conjunto.

Abstract

Keywords: inventory, sculpture, Barreiro.

This dissertation exposes and analyzes the public sculpture located in Barreiro. The dissertation is composed by two parts. The first one, has an expository nature, where the sculptures are identified according to their typology; authorship; date of inauguration; dimensions (approximate values); materials; formal description; location; biographical data of the author and the state of conservation. The second part of the dissertation, for a better approach to the group of public sculpture of Barreiro, was divided in three time periods of roughly twenty years and a final period of eleven years: from 1939 to 1959; from 1960 to 1979; from 1980 to 1999 and from 2000 to 2011. In each period, the group of public sculpture is analyzed in relation to its deployment, integration, recurrent themes and other issues raised by the sculptures.

The dissertation also contains four chapters related to issues that are concerned to the central theme: the public sculpture in Portugal; brief analysis of the group of public sculpture in Barreiro; sculptural typologies in Barreiro, and brief history of the city, where are exposed historical facts related to the theme. These different chapters seek to make a complete and comprehensive approach to the topic.

It belongs to the inventory all the works of sculptural character held from May 1939 and November 2011, held in civil ground in Barreiro, gathering this period an eclectic set of thirty works. The devotional sculpture in civil ground is exposed and analyzed with the other non religious sculptures. Religious ground sculpture is not grouped in the set.

Índice

Introdução	8
Escultura pública em Portugal	11
Breve história da cidade do Barreiro	19
A escultura pública barreirense	24
Tipologias escultóricas da escultura pública barreirense	29
Mapa de localização	42
Capítulo I : 1939-1959	43
Capítulo II : 1960-1979	55
Capítulo III : 1980-1999	65
Capítulo IV : 2000-2011	69
Conclusão	85
Bibliografia	88

Anexo:

Fichas de inventário da escultura pública barreirense entre 1939 e 2011.

<i>Busto a Alfredo da Silva</i> , Maximiano Alves, 1939	97
<i>Colunelo ao Dr Câmara Pestana</i> , 1944	99
Baixos-relevos do <i>Mausoléu de Alfredo da Silva</i> , Leopoldo de Almeida, 1944	101
<i>Busto a D. Manuel de Mello</i> , Joaquim Correia, 1959	104
<i>Homenagem ao Padre Abílio Mendes</i> , Joaquim Correia, 1959	106
Virgem com o menino, (década de 60)	108
<i>Placa toponímica a João de Deus</i> 1963	110
Alfredo da Silva, Salvador Barata Feyo, 1965	112
<i>Lápide comemorativa do centenário da C.U.F.</i> , 1965	115
Santa, 1966	117
Obelisco, 1967	119
Santo António, 1976(?)	121
Memorial ao Fuzileiro, CMG FZE Hernâni V. de Resende / Carlos Amado / Lagoa Henriques, 1979	123
<i>Monumento a Luís Lázaro Zamenhof</i> , Pedro Miranda da Silva / Armindo Ribeiro, 1987	125
Homenagem a Catarina Eufémia, José Pinto Barbosa, 1996	128
Homenagem ao Salineiro, Pedro Miranda da Silva, 1997	130
Monumento ao 25 de Abril, José Cândido, 2001	132
Monumento evocativo do extinto Convento Franciscano Arrábido de Palhais, 2003	134
Homenagem ao Dador de Sangue, Camarro, 2003	136

<i>Metamorfose</i> , Vítor Ramos, 2003	138
1º Simpósio de Escultura do Barreiro (2003), com a participação dos escultores:	
Armando Martinez	140
Xosé Rivada	142
Francisco Martins	144
Vencer, Olívia Dias, 2008	146
Paz e Amizade, Malangatana, 2009	148
Monumento ao Aluno Maria José Brito, 2010	150
Monumento à Família Operária, João Duarte, 2010	152
Monumento ao Bombeiro, António Dionísio, 2011	155
Monumento ao Fuzileiro, Tolentino de Lagos, 2011	157
Monumento ao Instrutor do Fuzileiro, de Tolentino de Lagos, 2011	159

Introdução

O objectivo do presente documento é realizar a apresentação da escultura pública da Câmara Municipal do Barreiro (C.M.B.) sob forma de inventário, realizando para além da exposição das esculturas, uma análise do conjunto escultórico.

Esta dissertação de mestrado simultaneamente expõe e analisa o grupo escultórico, sendo constituída por duas partes. Um dos momentos do trabalho possui um carácter expositivo e encontra-se anexo à dissertação. Nesse momento, as obras são identificadas segundo a sua tipologia; autoria; data de inauguração; dimensões (em valores aproximados); materiais; descrição formal; localização; dados biográficos do autor e estado de conservação. O outro momento do trabalho, para uma melhor abordagem, divide o grupo da escultura pública do Barreiro em três períodos de tempo de sensivelmente vinte anos e um último de onze anos: de 1939 a 1959; de 1960 a 1979; de 1980 a 1999 e de 2000 a 2011. Em cada período, o grupo de escultura pública é analisado no que concerne à sua implantação, integração no espaço, temas recorrentes e demais questões suscitadas pelas obras.

O texto procurará compreender cada obra e o conjunto que todas elas formam. Para o fazer, recorre-se não só aos momentos citados, onde as obras são expostas e analisadas, como também reserva um conjunto de capítulos dedicados a temas directamente relacionados com o assunto em questão. Por isso, é reservado um capítulo dedicado à escultura pública em Portugal; outro, onde é realizada uma breve análise do grupo situado no Barreiro; é realizada ainda uma apresentação das tipologias escultóricas presentes no Barreiro e, por fim, é também apresentada uma breve história do município onde são expostos os factos históricos relevantes relacionados com o tema. Estes diferentes capítulos procuram fazer uma abordagem mais ampla e completa ao tema e, tentam deste modo, que o leitor tenha a noção da complexidade do tema da escultura pública, esclarecendo as questões que ela envolve.

As motivações, os interesses e a história do município são comemorados sob a forma de monumento ou escultura pública e o conjunto presente no Barreiro, naturalmente revela

a sua identidade, que através deste olhar procuramos conhecer.

Pertencem ao inventário todas as obras de carácter escultórico realizadas entre 1939 e 2011, reunindo este período um conjunto eclético de trinta obras. A escultura devocional que se encontra em espaço civil é exposta e analisada no conjunto das demais obras civis, sendo que, a escultura em espaço religioso não é agrupada no conjunto, considerando-se apenas as obras implantadas em espaço civil.

"Inventariar é criar uma identidade"¹. O inventário tem o dever de reunir e disponibilizar informação sobre a identidade das obras. O acto de inventariar permite a salvaguarda da memória das obras e o seu conhecimento mais profundo por parte do público. Trata-se de um trabalho que requer tempo e dedicação na recolha dos dados. Implica o contacto com as mais diversas entidades e fontes de informação, sendo o seu executor um investigador.

Face à inexistência de um trabalho de inventário da escultura pública no Barreiro e perante dados dispersos, este trabalho pretende ter a oportunidade necessária que dá sentido à sua execução. Até 2011, no Barreiro, só as obras falavam por si, o que deixava muitas dúvidas ou curiosidades por esclarecer. O inventário apoia o conjunto escultórico e preserva a lembrança de obras que, tendo sido destruídas, perderam a voz que tinham no espaço público. São lembradas e registadas também as personalidades, quase esquecidas, que estiveram por detrás da execução de algumas peças e que se encontravam referidos nas fontes mais díspares. O presente texto reúne e conjuga a informação antes dispersa, promovendo um documento de utilidade pública.

Esta dissertação conjuga a pesquisa no terreno e a investigação bibliográfica. Como investigadora, pude contar com o apoio dos responsáveis pela gestão do património da C.M.B. no que lhes foi possível adiantar. No entanto, perante dados dispersos e insuficientes, vi-me na necessidade de recolher informação através das mais diversas fontes. O primeiro passo foi o contacto directo com as esculturas onde recolhi a

¹CARVALHO, Maria João Vilhena de - **Normas de Inventário: Escultura, Artes plásticas e Artes Decorativas**. Instituto Português dos Museus, 2004. ISBN 972-776-727-9. p. 13.

informação útil que me foi possível. Posteriormente recorri à consulta de documentos no Arquivo Municipal da C.M.B., de boletins e jornais da região e recolhi testemunhos orais. Sempre que possível, dirigi-me à fonte original, os escultores, que esclareceram pontos quase impossíveis de sondar sem o seu testemunho. A conjugação de todos esses elementos resultou num trabalho de raiz, original, que apresenta dados que se encontravam dispersos, configurando um texto que pretende apoiar o conjunto de escultura pública do Barreiro.

O Inventário da Escultura Pública do Barreiro entre 1939-2011 é um documento de carácter informativo e reflexivo que se dirige ao público em geral, que, mais ou menos informado, se interessa pelo tema. O documento procura servir de utilidade à C.M.B. na tentativa de perceber e julgar crítica e construtivamente a escultura pública barreirense e a mais valia que o conjunto representa para o Município.

Escultura pública em Portugal

Entende-se como escultura pública todo o objecto tridimensional concebido para ser colocado num lugar público. A escultura tem uma estreita relação com o espaço envolvente, enriquecendo o local com questões estéticas, formais e conceptuais. Estabelece-se também como um marco na paisagem, sendo parte da identidade do local dada pela sua própria tónica.

A escultura pública durante a Antiguidade Clássica teve como objectivo expor personalidades relevantes em forma de estátua, sob três tipologias: equestre, de toga ou em vestes militares. A escultura pública assumia um papel propagandístico dos valores de um regime. Hoje este tipo de manifestação é compreendido com a terminologia de «Monumento». A Escultura Pública, por conveniência, insere-se dentro do conceito de Arte Pública, que é um conceito do século XX e que se apoia na seguinte definição: a execução de um objecto artístico implantado num determinado local do qual decorrem determinados valores². Em Portugal, a escultura pública inscreve-se nos termos do que se entende por Monumento até muito tarde - o Estado Novo explorou essa concepção até ao fim do regime.

Durante a Idade Média as únicas manifestações artísticas estão integradas no espaço religioso. Em Portugal seria preciso esperar pelo século XVIII para que o monumento público surgisse a enaltecer os seus heróis. O primeiro monumento em Portugal foi a *Estátua Equestre de D. José I* (1775), da autoria de Joaquim Machado Castro (1732-1822). A encomenda régia destinou-se ao escultor português sendo que este teve de seguir um projecto já definido e de autoria de Eugénio dos Santos. A custo, Joaquim Machado Castro conseguiu impor algumas mudanças no projecto, como a decisão de colocar cobras debaixo do cavalo em vez de um leão. Machado Castro retratou o rei sem que este posasse para si. O escultor teve de recorrer aos poucos recursos que tinha. Socorreu-se de uma representação do monarca numa estampa de Carpinetti, da sua

²NUNES, Paulo Simões - Arte Pública. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 58.

efígie em moeda e do que conseguiu memorizar do rosto de D. José nas poucas vezes que se cruzou com ele³.

Considere-se que a estátua equestre constitui das tipologias escultóricas mais complexas. Há que considerar a anatomia do animal e a proporção correcta entre os dois elementos, cavaleiro e cavalo. Machado Castro, que esteve à altura do desafio, na inauguração do monumento não lhe foi dado qualquer crédito. O escultor não teve sequer direito a assistir ao descerrar da sua própria obra, indo no seu lugar o fundidor que se considerou ser o verdadeiro autor da obra.

Foram precisos decorrer 70 anos para que fosse executada em Portugal a segunda obra de escultura pública. A homenagem deve-se ao poeta Luís Vaz de Camões. Realizada através de subscrição pública, a obra, do escultor romântico Vítor Bastos (1830-1894), é o *Monumento a Camões* (1967), que foi implantado no largo com o seu nome, em Lisboa. Durante o século XIX, a escultura pública portuguesa vê-se dignificada com diversas obras públicas. Soares dos Reis (1847-1889), Costa Mota (tio) (1862-1930) e Teixeira Lopes (1886-1942), são alguns dos nomes que representaram a escultura pública portuguesa ao longo desse século, recorrendo a técnicas e materiais convencionados: personagens de pedra e bronze sobre um pedestal. São responsáveis por alguns dos mais felizes monumentos que o país se orgulha de possuir. Prevaleceu a função comemorativa nestas estátuas de retórica simbolista e estética académica.

O *Monumento ao Marquês de Pombal* (1934) é, certamente, uma das obras de escultura pública mais vistosas que a cidade de Lisboa possui. O monumento teve construção apoiada pela maçonaria, facto que levou Salazar a não querer assistir à inauguração. Anacrónico e excessivamente literário, foi motivo de gozo nos jornais e revistas da época, apesar da competência dos seus autores, o escultor Francisco dos Santos (1878-1930) e os arquitectos Adães Bermudes (1864-1948) e António do Couto (falec. 1946)⁴.

³PEREIRA, José Fernandes - Castro, Joaquim Machado. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 129.

⁴SAIAL, Joaquim - **Seixal : Escultura Pública**. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2009. ISBN 978-972-8740-49-8. p.15.

O ano de 1940 é a data de um dos eventos mais relevantes do panorama artístico nacional. De cariz ideológico e propangandístico do Estado Novo, a Exposição do Mundo Português comemorava a fundação de Portugal em 1140 e a restauração após o domínio espanhol em 1640. O evento de carácter laudatório prestou homenagem aos grandes feitos da pátria, destacando-se, naturalmente, o período dos Descobrimentos e da hegemonia de Portugal por esse mundo fora. O acontecimento contou com a participação da maior parte dos artistas no activo durante o Estado Novo que, ao abrigo das políticas de António Ferro (1895-1956) com o Serviço de Propaganda Nacional⁵, deu trabalho a muitos artistas.

António Ferro procurava encontrar uma estética nova, que representasse o poder do regime e, para isso, apoiou-se nos artistas. Três autores de obras pertencentes ao espólio de obra pública da C.M.B. participaram no evento: Maximiano Alves (1888-1954), Leopoldo de Almeida (1898-1975) e Salvador Barata Feyo (1899-1990). Leopoldo de Almeida foi, inclusivamente, o autor das duas obras mais relevantes da exposição: a estátua da *Soberania* de nove metros de altura que apropriava a estética nazi e representava o domínio português sobre os cinco continentes e o monumental *Padrão dos Descobrimentos*, com a figura cimeira do Infante D. Henrique.

Francisco Franco (1885-1975) é um escultor incontornável para a compreensão da estética estado novista. Na homenagem que realizou a *Gonçalves Zarco* (Funchal, 1928), Franco concebe uma figura sóbria e sólida, definido a estética do Estado Novo⁶. Franco será ainda o autor do busto e do retrato de corpo inteiro, em traje académico, de Oliveira Salazar.

Durante o regime do Estado Novo a arte pública não se afasta muito do registo definido por Franco, sendo excepção o tardio *D. Sebastião* de José Cutileiro (n. 1934), realizado em 1973, durante o período da «primavera marcelista». A homenagem a D. Sebastião foi realizada fora dos moldes habituais. Em vez do herói, Cutileiro representa o adolescente que morreu a combater. Formalmente, o artista introduz outra novidade: a obra em

⁵NUNES, Paulo Simões - Arte Pública. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 61.

⁶ Ibid.

mármore policromado possui uma figuração que tende para a caricatura.

Jorge Vieira (1922-1998) foi o autor da escultura ao *Prisioneiro Político Desconhecido* (1953) realizada no decorrer de um concurso internacional. A obra, destinada ao espaço público, pela temática e pela forma abstracta que possui, não teve lugar em Portugal na década de 50. Jorge Vieira veria este monumento ser erguido apenas em 1994, em Beja⁷.

A partir da segunda metade do século XX, os artistas começam a reflectir sobre o próprio conceito de obra de arte e o seu trabalho é fruto destas questões. Mesmo na arte pública, fora dos constrangimentos das galerias, os artistas exploram o seu trabalho pessoal, nalguns casos independentemente do público que as rodeia. Os artistas realizam experiências que assentam na rejeição da tradição: reinventam novos valores estéticos e utilizam técnicas e materiais industriais cuja utilização em escultura é insólita. Assim acontece uma reforma estrutural dos códigos da escultura, sendo a escultura pública um género artístico que verdadeiramente nasce no início do séc. XX e que se define como uma manifestação tridimensional liberta de uma função predeterminada⁸.

Durante o séc. XX, o novo pensamento arquitectónico e urbanístico vai exigir referências estéticas à sua altura. A escultura pública, neste contexto, adquire uma linguagem muitas vezes no mesmo material: o betão é utilizado recorrentemente. Procura-se caracterizar os espaços requalificando-os. Distanto da identidade estatuária, a escultura pública procura instaurar novas formas de interação formal⁹.

Em 1997 José Cutileiro foi novamente autor de uma obra que colocou em causa o entendimento do que constitui um monumento. Trata-se da *Homenagem ao 25 de Abril* implantado no alto no Parque Eduardo VII em Lisboa. Compreendido à luz do que um monumento constitui, a obra de Cutileiro possui uma escala e integração perturbadoras e

⁷SAIAL, Joaquim - **Seixal : Escultura Pública**. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2009. ISBN 978-972-8740-49-8. p.15.

⁸NUNES, Paulo Simões - Arte Pública. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p.63.

⁹Ibid.

uma forma anti-decorativa "para aspirar à condição de anti-monumento"¹⁰. Mas, compreendendo a obra como projecto de Arte Pública, a «*Homenagem ao 25 Abril* exprime uma consciência cívica do artista e um profundo entendimento do *site specific*, traduzindo na sua precariedade, ao limite, a própria fragilidade da efeméride a que se reporta»¹¹.

Data também de 1997 o *Monumento a Azeredo Perdigão*, de Pedro Cabrita Reis (n.1959), para os jardins da fundação Calouste Gulbenkian. Trata-se de um simulacro de edifício inacabado, do qual se vê a estrutura sem reboco, algumas janelas, paredes e degraus. É uma alegoria à obra da figura que marcou a Fundação durante décadas¹². Fugindo aos padrões habituais de homenagem, a obra de Pedro Cabrita Reis, tal como a obra de Cutileiro descrita anteriormente, acrescentam, no panorama artístico português, um novo capítulo.

Na segunda metade do século XX, o evento da Expo 98 marcou definitivamente o percurso artístico português. A exposição procurou marcar uma diferença no panorama artístico nacional, pela promoção de um conjunto de obras de escultura pública, que concretizassem novas filosofias de ocupação de espaço. O evento procurou marcar a escultura pública vencendo preconceitos gerais que prevaleciam no entendimento deste tipo de projecto, criando um novo paradigma¹³.

A Expo 98 constituiu a maior campanha de arte pública em Portugal¹⁴. Foram convocados vários artistas plásticos visando a concretização de novas filosofias de ocupação artística. Destacam-se desta campanha, a obra de Pedro Cabrita Reis na rotunda do Parque Expo, dispendo no espaço várias formas arquitectónicas simbólicas em betão ou revestidas a azulejo, em oposição a uma oliveira centenária; a intervenção de José Pedro Croft (n.1957), no Rossio do Levante, onde implantou sete enormes espelhos num bosque de plátanos; *Montanha-Rio* de Rui Sanches (n.1954), no Cais do

¹⁰Ibid.

¹¹Ibid.

¹²SAIAL, Joaquim - **Seixal : Escultura Pública**. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2009. ISBN 978-972-8740-49-8. p.16.

¹³NUNES, Paulo Simões - Arte Pública. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 61. pp. 61-62.

¹⁴Ibid.

Olival, que, numa parede de betão, recortou uma janela que enquadra o Tejo; *Horas de Chumbo* de Rui Chafes (n.1966), obra constituída por dois enormes cones metálicos atravessados no chão; os *Jardins da Água e Girafa* que conjugam diversos elementos plásticos, de Fernanda Fragateiro (n.1962); as musas do *Passeio das Tágides* de João Cutileiro e a escultura monumental de Jorge Vieira o *Homem-Sol*¹⁵.

Jorge Vieira desenvolve um conjunto de encomendas públicas, a partir da década de 90, de grande monumentalidade, como é o caso da escultura, de final de carreira, destinada ao Parque Expo. O *Homem-Sol*, para além de fazer referência a um ser híbrido, sem negar a sua forma abstrata, pode ser entendida como uma síntese de todo o percurso desenvolvido pelo artista, onde existe uma conjugação da influência surrealista com a abstração pura, do esquematismo primitivista com a exploração tridimensional¹⁶. A escultura em ferro consagrou a carreira de Jorge Vieira. Possui uma base em tripé, onde se apoia um tronco e a partir daí, a forma cresce e ramifica, terminando em troncos pontiagudos que apontam em todas as direcções¹⁷.

O conjunto de esculturas presentes no parque Expo, questiona as noções de «Monumento» e afirma-se com sendo Arte pública, onde é permitida e incentivada a concepção de obras para além das normas conceptuais e formais, sendo um dos seus objectivos trilhar novos caminhos artísticos através da experimentação formal, conceptual e técnica.

Durante a última década, um dos artistas que mais se destacou em Portugal foi Joana Vasconcelos (n.1971). Inspiradora dos debates mais acessos sobre o valor da sua obra, a artista ocupou, indubitavelmente, um lugar na escultura portuguesa e tem o mérito de ter alcançado um vasto e desinformado público. A sua obra é constituída, essencialmente, por simples metáforas formais, de grandes dimensões. São objectos que se impõem pela sua presença forte. Por norma possuem uma escala monumental e simplicidade no seu

¹⁵Ibid. p. 62.

¹⁶J.R. - O Homem Sol de Jorge Vieira. **artepublica.blog.com** [Em linha] . [Consult. 26 Outubro 2011] . Disponível na Internet:<<http://artepublica.blog.com/2008/04/18/o-homem-sol-de-jorge-vieira-1%C2%BA-parte/>>

¹⁷PEREIRA, José Fernandes - Vieira, Jorge. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 610.

discurso: é o caso da piscina com a forma de Portugal, com seis metros de altura ou do sapato feminino feito de painéis. É provavelmente a artista contemporânea com mais visibilidade e aceitação por parte do público indiscriminado português. Em comparação com o universo artístico contemporâneo, difícil de ler por parte do grande público, o trabalho de Joana Vasconcelos é popular e de fácil compreensão.

Um dos escultores mais importantes da actualidade em Portugal é Rui Chafes que possui uma obra fortemente marcada pela reflexão em torno do tema da atracção terrena ou elevação celestial. O material que habitualmente usa, o ferro forjado, é paradigmático desta questão. O autor transporta para este material uma leveza extraordinária, característica que o ferro não possui na sua natureza.

Uma das últimas obras de escultura pública mais relevantes em Portugal data de 2008 e é da autoria de Rui Chafes. A obra teve o privilégio de ter sido implantada Avenida da Liberdade, em Lisboa. A obra junta-se a um nobre conjunto de escultura pública cuja última entrada foi a estátua de *Alexandre Herculano* da autoria de Salvador Barata Feyo, há cerca de 60 anos.

A obra de Rui Chafes, em ferro forjado, tem quase seis metros de altura e pesa quase uma tonelada. A forma assemelha-se a uma coluna ondulante de fumo que emana do chão onde assenta. Rui Chafes atribui novamente ao ferro uma forma leve e solta. A obra, de grandes dimensões, integra-se harmoniosamente no lugar que ocupa. Não é uma intromissão monumental, nem um gesto extravagante. A sua característica principal é a leveza e, nas palavras do artista, é «uma visão fugaz»¹⁸ A obra intitula-se *Eu Sou como Tu* e propõe uma reflexão sobre a identidade e a igualdade entre as formas. As diferenças são apenas de intensidade, de linguagem, de expressão e de matéria¹⁹.

Digna de nota, neste capítulo dedicado à escultura pública em Portugal, é a inauguração do Jardim Rafael Bordalo Pinheiro, a 30 de Janeiro de 2010. No exterior do Museu da Cidade e enriquecido com as bestiais cerâmicas zoomórficas de Rafael Borlado Pinheiro

¹⁸CRESPO, Nuno - Inaugura-se amanhã escultura de Rui Chafes doada a Lisboa. **Diário de Notícias** [Em linha] (31 de Março de 2008), [Consult. 26 Outubro 2011] . Disponível na Internet:<http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=997000&page=-1>

¹⁹Ibid.

(1846-1905), entrar no jardim é como entrar no mundo da fantasia. Existem gatos assanhados, gafanhotos e um lagarto que tenta escapar para a confusão lisboeta. Uma vespa gigante aterrou nos arbustos em forma de labirinto e vários sapos cospem água para um lago recheado de caranguejos e lagostas²⁰.

São 1205 peças de faiança, do genial ceramista português, que dão vida ao jardim antes abandonado. No início do século XX, alguns bichos de cerâmica de Bordalo Pinheiro já habitavam o Jardim da Estrela, em Lisboa, mas entretanto desapareceram. Elsa Rebelo, ceramista de 39 anos, foi quem recuperou os moldes gigantes das peças da cave da Fábrica de Faianças, nas caldas da Rainha²¹.

Numa altura em que a fábrica de loiças criada por Bordalo Pinheiro em 1884 estava na iminência de fechar, a jornalista Catarina Portas lembrou-se de criar uma «garden party» com as peças do artista²², e deste modo, o jardim do exterior do museu da cidade, foi recuperado bem como o património do escultor.

A Câmara de Lisboa apoiou o projecto e Elsa Rebelo pôs mãos à obra. «Foi um esforço enorme porque os moldes estavam em muito mau estado e com partes em falta», explica. «Quando falamos num molde de uma peça, pode ser um conjunto de 40 moldes com muitas partes inexistentes.»²³

O esforço revelou-se frutífero e o jardim encontra-se magnificamente enriquecido com as obras excepcionais de Rafael Bordalo Pinheiro. É de elogiar um projecto que deu aos espectadores algum descanso face à criação artística moderna e conceptual, recuperando a obra do ceramista, de valor escultórico inquestionável.

²⁰ SILVA, Clara - No jardim das maravilhas de Rafael Bordalo Pinheiro. **ionline** [Em linha] (31 de Março de 2008), [Consult. 26 Outubro 2011] . Disponível na Internet:<<http://www1.ionline.pt/conteudo/44448-no-jardim-das-maravilhas-rafael-bordalo-pinheiro>>

²¹Ibid.

²²Ibid.

²³Ibid.

Breve história da cidade do Barreiro

Os primeiros vestígios de povoações no Barreiro são do período Neolítico. Era na Ponta da Passadeira que se exploravam os recursos naturais. Pescava-se e cultivavam-se os terrenos, sendo prova disso os artefactos encontrados: mós manuais, machados e enxós em pedra polida. A atividade mais importante desta população era a olaria. Foram encontrados fornos e ainda existem pequenos fragmentos cerâmicos na praia do Lavradio. Podem ser observados alguns exemplos reconstituídos na reserva museológica da Câmara Municipal do Barreiro, na Quimiparque e no Museu Arqueológico e Etnográfico de Setúbal²⁴.

Na época da expansão marítima a pacata vila piscatória veio a ter um papel de destaque com o fabrico do biscoito, olaria para as indústrias nos novos territórios, construção naval, etc. Em 1551, o Barreiro é tornado sede de concelho, com carta foral atribuída por D. Manuel²⁵. A nível artístico e arquitetónico existem alguns testemunhos de inspiração manuelina que testemunham a importância que a expansão teve no local. São exemplos disso a Igreja de Palhais, (monumento nacional desde 1922), o portal manuelino da antiga Ermida de S. Sebastião no Barreiro, o Convento de Madre Deus da Verderena e o extinto Convento da N^a S^a dos Prazeres em Palhais. Com o declínio da expansão, esta zona retornou ao seu quotidiano de vila piscatória e rural, mas ainda ponto de tráfego entre o norte e o sul.

²⁴ **Câmara Municipal do Barreiro** - História. [Em linha] . [Consult. a 7 de Setembro de 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.cm-barreiro.pt/pt/conteudos/municipio/historia/pre+historia/?WBCMODE=presentationulogloginfo>>

²⁵ **O Barreiro Através do Bilhete-postal Ilustrado**. Barreiro: Livros horizonte, 2005. ISBN 972-24-1399-6. p. 11.

Na primeira metade do século XIX, a viagem do sul para Lisboa era grande e penosa. O primeiro perigo residia na província do Alentejo, praticamente deserta desde a guerra civil de 1834, com bandos de salteadores à solta. O viajante chegado a Setúbal tinha então duas opções: ou prosseguia a viagem por terra ou fazia a travessia por barco. Como as saídas de barco eram periódicas e caras, o mais provável era fazer a travessia por terra, numa viagem que poderia durar 2 dias. O percurso era efectuado através de bosques, passando por Azeitão, Coina, até chegar ao povoado de Palhais. Chegado finalmente ao Barreiro, embarcava num vapor da Companhia Lisbonense de Navegação, que atravessava o Tejo duas vezes por dia.

O Barreiro era também conhecido pelos seus bons «ares» e praias que atraíam a classe alta durante o verão. A população vivia essencialmente da pesca e moagem de cereais. A classe piscatória era a mais bem organizada, através de uma confraria que até dispunha de cirurgião próprio e que se representava nas vereações camarárias. Estamos ainda a retratar um Barreiro que não tinha as ruas calcetadas, sendo frequentes as inundações do Tejo que depositavam areia nas ruas.

É em 1852, com a Regeneração e com o ministro Fontes Pereira de Melo, que o concelho sofre uma importante mudança. Dá-se início à discussão sobre a construção de uma nova linha de caminho-de-ferro que ligasse o Norte ao Sul, seguindo pelo Alentejo e entroncasse com as linhas espanholas em Badajoz. A princípio programou-se o início da linha na Aldeia Galega (Montijo), mas, no último momento, faz-se a mudança de planos para que o troço começasse no Barreiro. Segundo parece, a decisão deveu-se ao conselheiro Joaquim António de Aguiar, Par do Reino, que tinha uma residência de veraneio no Lavradio...²⁶ É assim que, a partir de 1854, a construção da linha instala no conselho um enorme dinamismo com infraestruturas para apoiar os trabalhos.

Depois da linha concluída, a ligação para o Sul deixa de demorar dias para demorar apenas algumas horas. O tráfego entre pessoas e mercadorias torna-se muito rápido o que resulta num grande desenvolvimento do concelho. A partir do momento em que o Barreiro possui esta linha, inaugurada em 1861, o município torna-se um pólo de

²⁶ Ibid. p.12.

atração para a indústria emergente.

A primeira indústria surgida pelas condições que o concelho oferecia, foi a corticeira. No início do século XX foi a Companhia União Fabril (C.U.F.), com Alfredo da Silva (1871-1942). O Barreiro torna-se então uma importante vila operária²⁷.

Em pleno regime do Estado Novo, durante a Segunda Guerra Mundial, Portugal vive um clima de agitação social, sendo o Barreiro um concelho industrial onde a maior parte da sua população é proletária. Apesar da posição neutral que o país adoptou, foi impossível evitar uma economia de guerra. O congelamento de salários, numa tentativa de controlar a inflação, entre outros flagelos sociais, despoletou um clima sério de contestação ao regime. A partir de 1943 agravam-se os despedimentos e a oposição cresce, sendo o Partido Comunista Português, ilegal, evidentemente, a maior força de oposição ao regime e que ganhava cada vez mais força junto dos trabalhadores descontentes. No dia 27 de Julho de 1943 as fábricas da C.U.F. aderiram à greve iniciada no dia anterior em Lisboa e, a partir daí, a repressão sobre os habitantes da vila seria uma constante²⁸.

A vida não era fácil para um operário barreirense da década de 40, como se pode ler no seguinte texto:

*O agravamento das condições de vida nos meios operários, os altos preços dos géneros alimentares, e a insuficiência dos salários, conduziam a situações de miséria e mendicidade, acrescidas pela tendência do aumento populacional que já era evidente nas décadas anteriores, e tem o seu ponto alto nos anos 40, em resultado do abandono dos campos e da grande afluência de população camponesa aos centros urbanos*²⁹.

Em 1964, no dia 1 de Maio, a *Ponte dos Ingleses*, que unia o Barreiro ao concelho do Seixal através de ferro-via, foi destruída. Aparentemente devido a um acidente com um

²⁷ Ibid.

²⁸ Câmara Municipal do Barreiro - História. [Em linha] . [Consult. a 7 de Setembro de 2011] . Disponível na Internet: <<http://www.cmbarreiro.pt/pt/conteudos/municipio/historia/WBCMODE=presentationunpubli shedloginfologinfolologinfolologinfolologinFOloginFO>>

²⁹ CARMONA, Rosalina - **...Do Barreiro ao Alto do Seixalinho : Um Passado Rural e Operário**. Alto do Seixalinho: Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho, Setembro de 2005. ISBN 972-99804-0-3. p.98.

barco que ia para a Siderurgia Nacional na Aldeia de Paio Pires³⁰. Acidente ou não, este corte resultou numa separação das populações vizinhas que enfraqueceu a oposição ao regime na margem sul. Os concelhos estavam ambos profundamente industrializados e o Partido Comunista tinha muita influência sobre estas populações. Hoje em dia, lamentavelmente, a circulação entre os dois concelhos continua a ter de ser feita por terra, o que obriga a que se dê uma volta de 24 quilómetros, quando, com a existência da ponte, a distância entre os dois concelhos seria de algumas dezenas de metros! A sua existência muito facilitaria a circulação entre Lisboa, Seixal e Barreiro.

Hoje, a indústria, que tanto marcou a história e o desenvolvimento do Barreiro, está reduzida à Quimigal. O concelho é animado por uma população muito ligada à cidade de Lisboa e temperado pelo clima agradável junto do Tejo.

Por ter crescido motivado pela indústria, o Barreiro tornou-se um local um tanto ao quanto inóspito, apesar da oferta de trabalho. O Município foi, durante muitos anos, um subúrbio maltratado. Perante a existência de trabalho, a sua população cresceu ao mesmo tempo que cresciam os bairros desorganizados, tão típicos das décadas de 70 e 80. Apesar de, pessoalmente, lamentar o facto de a indústria ter entrado em decadência no Município (e no país...), o Barreiro deixou de apresentar níveis de toxicidade tão elevados e, de algum modo, "lavou a cara". Hoje a sua zona histórica, onde se apresentam a maior parte dos monumentos públicos que a C.M.B. possui, é francamente uma área agradável que teve direito a zona de passeio na frente ribeirinha.

É de todo o interesse referenciar neste capítulo dedicado à história do Município a memória de um grande escultor local, bastante esquecido. Rafael Idézio Maria Pimenta (1850-1931), que tanto se distinguiu na escultura e na xilografia, nasceu a 3 de Janeiro de 1850 no Barreiro. O seu pai, de boa família, radicou-se na vila quando esta ainda era essencialmente piscatória e agrícola. Rafael Pimenta teve seis irmãos e entre todos, foi o único que sofreu do facto de ser surdo-mudo³¹.

³⁰A ponte Barreiro-Seixal está por reconstruir há mais de 35 anos!. **ohlodeagua.blogspot.com** [Em linha] . [Consult. Agosto 2011] . Disponível na Internet:<http://ohlodeagua.blogspot.com/2008/04/ponte-barreiro-seixal-esta-por_5233.htm>

³¹ PAIS, Carlos da Silva - Rafael Pimenta. **vinculados ao barreiro.com** [Em linha] . [Consult. 09

O pai de Rafael inscreveu-o na Casa Pia, de Lisboa. De lá passou para a Academia das Belas Artes, onde completou com brilhantismo os cursos de Escultura Estatuária e Gravura em madeira. Iniciou sua profissão na famosa oficina do (espanhol) Francisco Pastor, vindo a ser premiado como escultor e como xilógrafo. Quando descoberta a zincogravura, a xilogravura perdeu relevância na imprensa e Rafael transitou então para as oficinas tipográficas de *O Século*. O escultor colaborou para os jornais e revistas mais famosas da capital. Faleceu em Lisboa a 11 de Julho de 1931.

A evocação mais brilhante de Rafael Idézio é da autoria de seu sobrinho, o erudito Belizário Maria Bustorf da Silva Pinto Pimenta (1879-1969). Em Agosto de 1953, este coronel do exército, brilhante historiador militar e publicista, natural de Coimbra, pronunciou nos “Penicheiros”, do Barreiro, uma muito apreciada dissertação-conferência alusiva à gravura em madeira e ao seu extremo valor na imprensa doutros tempos, e também sobre a personalidade, o trabalho e o legado artístico de seu tio, Rafael Idézio.

O Coronel Belizário, lembrou o seu tio como tendo sido um génio desaparecido. O texto da dissertação não se perdeu e é aqui transcrita uma parte, respeitando a ortografia original:

Rafael Pimenta foi um artista que passou a vida quasi obscuramente, entregue ao labor cotidiano para ganhar o sustento, sem preocupações de chamar sobre si o reclamo que não fosse além do necessário para trabalhar. Isto é, foi simplesmente um trabalhador honesto e persistente, cōnscio dos seus deveres sociais que, verdadeiramente, não passou do que se poderá chamar, sem grande exagero, um proletário³².

O Coronel Belizário Pimenta, preservando a memória do seu tio, editou em 1952, em Coimbra, a publicação *Rafael Pimenta, Gravador em madeira –1850-1931*³³.

Setembro 2011] . Disponível na

Internet:<<http://www.vinculadosaobarreiro.com/17rafpimenta/rafpimenta.html>>

³² Ibid.

³³ Ibid.

A escultura pública barreirense

Este roteiro da escultura pública Barreirense é uma viagem entre o passado e o presente. Existem algumas obras de arte pública da C.M.B. que foram destruídas e este documento tem a obrigação de as expor, procurando preservar a sua memória.

A escultura no Barreiro possui algumas obras de escultores de referência portugueses desde muito cedo. Foram obras motivadas pela indústria da C.U.F. e algum culto à personalidade do industrial Alfredo da Silva. Existem no Barreiro quatro obras relativas a Alfredo da Silva: o seu busto, da autoria de Maximiano Alves de 1939 e feito ainda em vida do industrial; os baixos-relevos, de Leopoldo de Almeida, presentes no *Mausoléu de Alfredo da Silva*; a estátua do industrial que assinalou os 100 anos da C.U.F., da autoria de Salvador Barata Feyo e a lápide comemorativa do mesmo evento.

Esgotadas as homenagens a Alfredo da Silva, outras personalidades relevantes inspiraram a escultura pública do Município. O Padre Abílio Mendes (1886-1953) foi homenageado com uma estátua representando a sua pessoa e colocada em frente à igreja na qual foi pároco, da autoria de Joaquim Correia. D. Manuel de Mello, o mecenas do hospital do Barreiro, foi homenageado com um busto também da autoria de Joaquim Correia. Luís Lázaro Zamenhof (1859-1917) foi outro dos homenageados e assinalou a importância da Associação Portuguesa de Esperanto (A.P.E.) em Portugal.

Luís Lázaro Zamenhof foi agraciado com uma obra de carácter simbólico da autoria do escultor barreirense Pedro Miranda da Silva (n. 1955). O escultor foi o primeiro no

Município a recorrer, em 1987, à utilização de um material industrial utilizado em escultura pública doravante, o betão armado. Esta obra possui também um medalhão com o retrato de Luís Lázaro Zamenhof da autoria de Armindo Ribeiro (1916-2004). Por fim, Catarina Eufémia (1928-1954) foi a última personalidade homenageada e assinala a forte presença de um ideal anti-fascista no município.

A Escola de Fuzileiros, em Coima, foi das associações que mais contribuiu, até ao momento, para a escultura pública barreirense, enriquecendo o Município com três obras dedicadas à sua corporação. Duas delas encontram-se dentro da Escola de Fuzileiros e a terceira, encontra-se numa rotunda na Freguesia da Verderena. Apesar da existência de três esculturas, é de considerar que, em nenhuma delas, o corpo de fuzileiros viu a sua dignidade reflectida em obra de arte. Nenhuma das três obras teve a felicidade de possuir uma concepção artística à altura da importância da unidade. No entanto, a corporação valoriza as obras que possui pelo que representam, deixando de lado as questões estéticas.

As três obras promovidas pela Escola de Fuzileiros possuem um discurso semelhante. Todas recorrem à figuração do fuzileiro, em acção, e duas delas possuem um elemento geométrico que procura dar enquadramento ao monumento que constituem.

O Barreiro explora, e bem, a homenagem à sua gente. A cidade procura, através da sua escultura pública, enfatizar a sua história e homenagear as suas personalidades. Foi assim que o seu conjunto se tornou naquilo que é: um conjunto de obras, que, na maior parte das vezes, possui uma função laudatória a indivíduos, colectividades ou profissões.

O Barreiro possuiu ainda uma escultura do tipo estatuário das profissões, o *Salineiro* (1997) da autoria de Pedro Miranda da Silva, que foi destruído em 2003. Este género tornou-se muito popular entre os anos 80 e 90 em Portugal, e o país conhece inúmeros exemplos pelo seu território fora, onde muitos concelhos dedicaram uma homenagem, em forma de escultura pública, às profissões que mais os caracterizaram. A maior parte das profissões representadas, que deram trabalho e forma às vidas dos locais, estão praticamente em vias de extinção e são, portanto, mais *memoriais* que *homenagens*. No

concelho do Seixal, por exemplo, existe um exemplo muito feliz de uma escultura deste tipo que homenageia o *Pescador* (em terras ribeirinhas é a homenagem mais comum).

A obra data de 1981 e é da autoria de António Trindade (n.1936)³⁴. A homenagem, em bronze, justamente homenageia a profissão que, em tempos, caracterizou o município, vizinho do Barreiro. No entanto, hoje em dia, a pesca na baía do Seixal é proibida devido à poluição do local... No Lavradio, as salinas já não funcionam e a profissão, associada a elas, há muito que deixou de existir.

Em 2010 foi realizada mais uma homenagem, *Ao Aluno*, que possui uma figuração simbólica (é representada uma mão segurando uma folha de inox que pretende ser um diploma) e em 2011 são inaugurados os monumentos ao *Bombeiro* e ao *Fuzileiro*. A *Homenagem ao Bombeiro* expõe simbolicamente uma escada *Magirus*, património museológico da associação. A *Homenagem ao Fuzileiro* homenageia a unidade presente no concelho. É de cariz figurativo e integra um elemento geométrico que a enquadra. Em 2010 foi inaugurada a *Homenagem à Família Operária*, uma das homenagens mais pertinentes que o município podia fazer.

A última obra realizada no município até Novembro de 2011, é a *Homenagem ao Instrutor do Fuzileiro*. A obra data de 15 de Outubro de 2011 e encontra-se dentro da Escola de Fuzileiros. É a segunda obra realizada pelo escultor algarvio Tolentino de Lagos (n. 1959) no Município, e foi feita na sequência da encomenda do *Monumento ao Fuzileiro*.

São diversos os exemplos de esculturas concebidas por escultores naturais do concelho. Pedro Miranda da Silva realizou, como mencionado antes, duas obras: a *Homenagem a Luís Lázaro Zamenhof* e a *Homenagem ao Salineiro*; José Cândido (n.1932) é autor do *Monumento ao 25 de Abril* no Lavradio; Vítor Ramos (n.1966) é o autor da primeira obra abstrata do concelho, inaugurada em 2003, intitulada *Metamorfose* e implantada no Parque da Cidade; Camarro (n. 1958) foi responsável pela *Homenagem ao Dador de Sangue* e pelo primeiro simpósio de escultura do Barreiro - e único até à data - que

³⁴SAIAL, Joaquim - Seixal : Escultura Pública. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2009. ISBN 978-972-8740-49-8. p.48

promoveu enquanto responsável pelo departamento cultural da C.M.B., em 2003. A obra *Vencer* é da autoria da barreirense Olívia Dias (n.1978), está implantada frente ao Forum Barreiro e data de 2008.

Um dos artistas mais relevantes que, na década passada, trabalhou no Barreiro, foi Malangatana (1936-2011) que presenteou o Município com uma obra ilustrativa que emana a simpatia, amor e dedicação que o autor, principalmente nos últimos anos da sua vida, imprimiu ao seu trabalho.

Lamentavelmente, algumas obras presentes no inventário foram destruídas. O colunelo com placa toponímica dedicado ao *Dr. Câmara Pestana* já não se encontra no local há cerca de 30 anos. A única obra dedicada ao tipo estatuário das profissões, dedicada ao *Salineiro* também foi destruída. O *Salineiro* foi realizado em resina de poliéster reforçada a fibra de vidro, o que é, efectivamente, um material com uma resistência limitada. Este material precisa de contar com o civismo dos transeuntes, porque, doutro modo, o resultado pode ser dramático. Outra obra destruída foi o *Monumento ao Dador de Sangue*, do qual resta apenas o plinto. A obra, em placas de pedra, teve um destino infeliz às mãos de quem a vandalizou.

O vandalismo sobre a arte pública é um flagelo ao qual está sujeita qualquer obra em qualquer Município e o Barreiro não é o único local lesado nestes termos. Um dos exemplos mais paradigmáticos, no que concerne ao vandalismo de escultura pública, respeita ao monumento dedicado a *Eça de Queiroz*, no Largo do Barão de Quintela em Lisboa, datado de 1903. A obra de Teixeira Lopes, em pedra, possuía uma figura feminina, a *Verdade*, em frente à figura de *Eça*, que se encontrava de braços abertos. Os braços, estavam constantemente a ser quebrados até que, finalmente, o monumento foi passado a bronze.

A C.M.B. demonstrou ser permeável às iniciativas civis. Foi assim que foi possível o colunelo ao *Dr. Câmara Pestana* e a placa toponímica mais bela da cidade, dedicada a *João de Deus*. A iniciativa e persistência de Mário Solano (1890-1970), resultaram nos trabalhos referidos e constituem um ganho para o Município. Foi também devido ao

esforço do esperantista João Caeiro de Sousa que o *Monumento a Luís Lázaro Zamenhof* foi possível e, antes da erecção do monumento, já João Caeiro de Sousa se havia empenhado em que o nome do criador do esperanto fosse dado à praça que o veio a acolher.

Durante a última década foi notório o esforço da C.M.B. em valorizar o espaço público através da implantação de obras de arte e o seu espólio cresceu em catorze trabalhos. A maior parte das obras de escultura pública deste período mantêm uma concepção simbólica, ponto que têm em comum com a escultura pública novecentista, mas com uma estética diferente.

A escultura pública do Barreiro possui quatro fortes promotores: A companhia União Fabril, a Escola de Fuzileiros, o ideário antifascista e, nas décadas de sessenta e setenta foi marcante a influência do catolicismo na região, que resultou em quatro humildes obras - a "Santinha"³⁵, o baixo-relevo da *Virgem com o Menino* e o *Obelisco* comemorativo da visita do Papa a Portugal, concentradas no Alto do Seixalinho e, a estátua do *Santo António*, implantada, como seria de esperar, na Freguesia de Santo António da Charneca.

São temáticas díspares que convivem hoje no espaço geográfico barreirense mas que não conviveram no mesmo espaço temporal, naturalmente. O ideal antifascista começa quando acaba a imposição católica pelo Estado Novo e desagregação da C.U.F. Por isso, o Barreiro é, de resto, como todas as sociedades, uma enciclopédia viva que possui nas suas ruas e na sua arte as marcas da sua história. História essa, que a presente dissertação se esforça por registar.

³⁵A estatueta, pela sua singeleza, é apelidada de "Santinha" por todos os barreirenses que se referem à imagem.

Tipologias escultóricas na escultura pública barreirense

O conjunto da escultura pública do Barreiro deverá ser compreendido à luz das diferentes tipologias escultóricas que o compõem. Estão presentes no conjunto, seis tipologias: baixo-relevo; busto; escultura funerária/tumular; escultura pública; estatueta; monumento e obelisco. Subentende-se que o método escultórico possui diversas abordagens e mesmo perante a originalidade da escultura realizada na segunda metade do século XX em Portugal, é possível e oportuno integrar as obras nos seus géneros respectivos, tendo em conta que, muitas vezes, as tipologias se entrecruzam.

Baixo-relevo

O baixo-relevo definiu-se como sendo uma obra de escultura sobressaída de um fundo que se encontra unida ao modo de um quadro³⁶. Existem três tipos de baixo-relevo. O baixo-relevo propriamente dito, cujas figuras são pouco salientes ou relevadas; o médio-relevo no qual as figuras saem do fundo metade da sua grossura e o alto-relevo, em que as figuras sobressaem do fundo ficando quase isoladas. O baixo-relevo constitui normalmente uma descrição de episódios através de figuras alegóricas.

É uma tipologia que existe desde o Antigo Egipto, sendo, provavelmente, a *Placa de Narmer* (c. 3000 a. C.) um dos mais antigos objectos deste género. A tipologia atravessa a história da arte através das civilizações grega e romana e durante a Idade Média teve o seu lugar acoplado às igrejas e em escultura tumular.

³⁶RODRIGUES, Francisco Assis - Baixo-relevo. **Diccionario Technico e Historico de Pintura, Esculptura, Architectura e Gravura**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1875. p. 68 [Em linha] . [Consult. Outubro de 2011] Disponível na Internet :<<http://purl.pt/977/1/P67.html>>

A tipologia do baixo-relevo em Portugal não tem muita tradição. Destacam-se os exemplos realizados por Machado de Castro e por Vítor Bastos. Machado de Castro executa no plinto que suporta a *Estátua Equestre de D. José I*, inaugurada em 1775, na face virada para Lisboa, um dos melhores exemplos que Portugal possui, dentro desta tipologia. Este trabalho não estava no projecto original e o escultor teve total liberdade criativa. Machado Castro escolheu um tema alegórico que mostra a generosidade de D. José I na reconstrução da cidade arruinada³⁷. O baixo-relevo possui uma composição triangular com a figura alegórica, a *Magnanimidade Régia* ao centro.

Vítor Bastos, escultor romântico, executa alguns baixos-relevos, sendo de destacar a *Cólera Morbus*, de 1856, alusiva à epidemia de febre-amarela desse ano e que ceifou milhares de vidas. A tipologia é difícil e complexa pela representação dos vários planos. Bastos atinge, contudo, um bom resultado. A temática é romântica - a morte é representada pelas figuras alegóricas da *Cólera*, do *Tempo* e da *Miséria*. As figuras entram na cena dominando a parte superior do relevo, semeando a desgraça dos homens no plano inferior.

O grupo representativo da morte irrompe na cena vindo da direita para a esquerda. No plano inferior, os homens do lado esquerdo fogem em desespero. No centro da cena, estão os homens atingidos e, no lado direito, os sobreviventes e moribundos. É uma cena dramática com uma composição clássica - triangular. Como é o caso, os baixos-relevos são muitas vezes mistos, isto é, utilizam zonas de baixo, médio e alto-relevo, para a realização de uma perspectiva mais ampla.

Os painéis de Leopoldo de Almeida no *Mausoléu de Alfredo da Silva* são fieis à tipologia. As figuras são representativas de um drama. Encarnam os trabalhadores operários e agrícolas em humilde reverência perante a morte do industrial. É uma obra digna do seu criador. A técnica atravessa os três géneros de baixo-relevo, havendo zonas de baixo, médio e alto-relevo.

³⁷PEREIRA, José Fernandes - Castro, Joaquim Machado. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 126.

A obra de Malangatana *Paz e Amizade* é um elemento escultórico que possui baixos-relevos, sendo que, estes, são simplesmente desenhos em profundidade na pedra, acompanhando mais a linha de trabalho do artista moçambicano do que a tipologia propriamente dita, talvez por Malangatana ter sido essencialmente pintor.

Pertencem também a esta tipologia as lápides toponímicas ao *Dr. Câmara Pestana* e a *João de Deus*, e a imagem da *Virgem com o Menino* no Largo da Escola Secundária dos Casquilhos, no Alto do Seixalinho.

Busto

Entende-se que o busto é a parte superior de uma figura até ao peito, sem braços, normalmente colocada sobre uma peanha ou base. Os homens que deixaram uma marca na história, são vulgarmente contemplados com uma homenagem deste género. Em Portugal, é uma das tipologias mais vulgares e por todo o país podemos encontrar inúmeros exemplares. O busto encontra-se naturalmente ligado ao retrato sendo o realismo uma das condições prévias deste, para que o retratado seja reconhecido e identificado, concedendo à posterioridade a imagem de uma figura marcante da história. Os bustos são muitas vezes realizados após o falecimento da figura a homenagear, a partir de retratos em gravuras ou fotografias. Esta questão dificulta a realização do trabalho, mas, mesmo assim, é exigido ao escultor um retrato fidedigno que acompanhe as características psicológicas da figura, que animarão o bronze ou pedra³⁸.

A tipologia escultórica do busto tem antecedentes nas civilizações egípcia, grega e romana, mas é durante o Império Romano que a tipologia mais se afirma. Neste momento, o retrato atinge cada vez mais realismo, não pretendendo atenuar defeitos, considerando-o como característico de cada um. Em Roma, este tipo de retrato atravessava todas as classes sociais podendo uma família possuir em casa as cabeças esculpidas em cera dos seus antepassados.

³⁸MEGA, Rita - Busto. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 103.

A partir do séc. I d. C. o busto era uma das formas escultóricas mais utilizadas no Império Romano sendo representada não só a cabeça mas também os ombros e o peito. Em Portugal, existem alguns bustos de imperadores deste período. São fragmentos de estátuas que nos permitem conhecer os traços fisionómicos do imperador. Possuímos em Portugal o busto do imperador *César Augusto*, do imperador *Adriano*, do século II, e do imperador *Galiano* do séc III d. C. De bustos femininos possuímos, entre outros, o de *Agripina Maior* do séc. I d. C. e o de *Agripina Menor*³⁹.

Na Idade Média o busto está intimamente ligado aos relicários e no século XV, principalmente em Itália, o busto, enquanto retrato escultórico, assume-se plenamente. Durante o século XIX em Portugal, com a instituição do monumento público, o busto torna-se cada vez mais popular, sendo a tipologia adoptada para inúmeros monumentos. Para além disso, muitos retratos foram fruto da encomenda de figuras endinheiradas que assim se queriam ver retratadas. Podia ser também, e era-o frequentemente, encomendado a partir de uma organização que pretendia homenagear determinada personalidade.

O busto é utilizado para veicular certos valores de patriotismo políticos e ideológicos, representados pela figura homenageada. Neste sentido, o busto invade o espaço público das cidades e vilas, quer em jardins, quer em cemitérios sendo grande parte dos monumentos erigidos compostos por este tipo de retrato. Assim, no momento em que o monumento público se instituía, a maior parte dos escultores oitocentistas e novecentistas realizaram trabalhos de busto.

Para além do retrato, o busto serve também para vincular uma determinada ideia separada de qualquer personalidade, como se percebe pelos seguintes exemplos: *Mocidade* de Maximiano Alves, 1913; *Escrava* do mesmo autor de 1916; o *Riso*, 1922, de Simões de Almeida (sobrinho) (1880-1950); o *Octogenário* de Júlio Vaz Júnior (1877-1963) em 1908. Em muitos casos, o busto é acompanhado de uma figura alegórica. Costa Mota (tio) realizou alguns monumentos com esta solução. São exemplos, o monumento a *Eduardo Coelho* (1904) e, a *Pinheiro Chagas* (1908). Porém,

³⁹Ibid.

a tipologia mais vulgar deste tipo de monumento público é somente o busto do homenageado colocado sobre uma coluna ou pedestal e que se pode encontrar em todas as vilas e cidades do país⁴⁰. Se se analisarem as biografias de inúmeros escultores portugueses pode constatar-se que todos eles produziram bustos.

O município do Barreiro possui dois bustos. Ambas as obras foram realizadas por escultores considerados e que respeitaram a tipologia. Maximiano Alves, ao contrário do que era habitual, realizou o retrato de *Alfredo da Silva* ainda em vida deste. Apesar disso, não teve oportunidade que o homenageado posasse para ele. A encomenda partiu de uma comissão de trabalhadores da C.U.F. e foi realizada sem o conhecimento do industrial. O busto de D. Manuel de Mello da autoria de Joaquim Correia, também foi realizado em vida do homenageado. A obra testemunha o agradecimento a D. Manuel de Mello pelo facto de ter sido mecenas do hospital do Barreiro. O homenageado assistiu ao seu descerramento⁴¹.

Escultura Tumular / Escultura Funerária

A escultura tumular constitui a derradeira homenagem feita às figuras que, pelas suas acções em vida, são consideradas merecedoras deste tipo de homenagem. Sob a designação de escultura tumular entendem-se os monumentos fúnebres que possuem uma arca tumular. Esta escultura inclui a ideia de heroicidade do morto, o que se reflete, muitas vezes, em sepulcros sumptuosos. Na Antiguidade esta homenagem era feita através de uma estela, uma escultura formada por uma pedra erecta onde se representavam episódios da vida do defunto⁴².

A escultura funerária cristã tem início no séc. VI quando o cristianismo deixa de ser uma seita subterrânea. O princípio predominante da arte funerária praticada pelos primeiros cristãos, representava o desassossego perante a morte e o pecado e era no local onde estava sepultado um mártir ou santo que se construíam as igrejas. A partir do séc. XI os

⁴⁰Ibid. p. 104.

⁴¹ O Novo Hospital Abriu e Já Tem Doentes. **Jornal do Barreiro** [Em linha] nº440 (29 de Janeiro de 1959), p. 2. [Consult. 09 Setembro 2011]. Disponível na Internet:<http://www.chbm.min-saude.pt/Downloads_HSA/HNSR/Eventos/exposi%C3%A7%C3%A3o_23anivers%C3%A1rio_hnsr.pdf>

⁴²MEGA, Rita - Escultura Tumular. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 275.

túmulos começam a ser mais personalizados com a presença de epitáfios e elementos ornamentais que exteriorizavam a condição social do indivíduo sepultado. De qualquer modo, só alguns possuíam posses suficientes para se fazerem sepultar dentro de uma igreja. As lajes funerárias começam a incorporar inscrições em baixo-relevo que, durante os séculos que se seguem, se libertam da forma desenhada para se tornarem figuras jacentes durante o séc. XIII.

O jacente era representado com uma idade idealizada, de olhos fechados e braços cruzados sobre o peito. As figuras jacentes eram tratadas como se estivessem de pé, o que é visível no tratamento concedido à indumentária. A partir do séc. XIV, durante o reinado de D. Dinis, os túmulos reais tornam-se cada vez mais elaborados e monumentais. As esculturas tumulares tornam-se autênticos retratos, procurando representar o indivíduo, tal como ele era em vida. A partir do séc. XV, a arte tumular introduz a preferência pelos motivos da heráldica em detrimento das imagens de cariz religioso. O maior número de exemplares de escultura tumular medieval portuguesa, existe na Sé de Lisboa⁴³.

A partir do séc. XV, a morte começa a ser encarada com mais dramatismo, entendendo-se que o lugar no paraíso não é certo e deixando de lado a ideia de repouso. A efigie do jacente tende, cada vez mais, para o retrato e o defunto é representado com os seus melhores trajes. Ao nível da iconografia existe uma preferência para as virtudes morais (a *Prudência*, a *Temperança*, a *Coragem* e a *Justiça*) e teológicas (a *Fé*, a *Esperança* e a *Caridade*), de forma a testemunharem o caráter do defunto. Surgem os túmulos conjugais, onde se representa o casal lado a lado e de mãos dadas e, os túmulos em arcosólito, integrados na parede, verticais.

São os *Túmulos de D. Pedro e D. Inês*, no mosteiro de Alcobaça, que ocupam o lugar mais importante no que diz respeito à tumulária do séc. XIV, uma vez que não têm par na qualidade artística que possuem. São os primeiros exemplos de sepulturas do tipo conjugal feitas para serem colocadas lado a lado. Ambos os jacentes são representados

⁴³Ibid. p. 264.

de uma forma mais naturalista e os motivos ornamentais são trabalhados de uma forma minuciosa⁴⁴.

A partir do século XVII e XVIII o enterramento na igreja torna-se cada vez mais difícil e surgem as primeiras contestações relativamente ao assunto, tornando-se imperativo repensar numa nova forma de enterramento, bem como num novo conceito de cemitério. No séc. XIX a campanha a favor dos enterramentos fora das igrejas é defendida por inúmeros teóricos e médicos que evocavam as tradições gregas e romanas de enterrar os seus mortos às portas das cidades. Neste sentido, Pina Manique é alertado para o perigo que constituía para a saúde pública o enterramento no interior das igrejas. No ano de 1794, Pina Manique incube os médicos Tamagnini e Manuel Álvarez de Carvalho de escolherem os terrenos onde se iriam situar os cemitérios de Lisboa. Assim, é deixado para trás o cemitério em torno da igreja e a escultura realizada no espaço cemiterial passa a ser designada como Escultura Funerária⁴⁵.

Nas cortes constituintes de 1821, é apresentado por D. Vicente da Soledade um projeto lei para a criação de cemitérios públicos em todas as povoações, considerando que os tipos de enterramentos aí realizados eram prejudiciais à saúde pública, propondo como modelo, os cemitérios de Lisboa e do Porto. O ministro Rodrigo da Fonseca Magalhães publica um decreto em 21 de Setembro de 1835 que estabelece os cemitérios públicos em todas as povoações. O culto da morte passa a estar sob o domínio das autoridades públicas, em detrimento das autoridades religiosas⁴⁶.

Uma das questões levantadas pela instituição dos cemitérios públicos é a de que, todos os cidadãos têm o direito a aí serem sepultados, independentemente do seu credo ou religião. Assim, a topografia do cemitério reproduz a sociedade em que se insere. Todos são enterrados num mesmo espaço, apresentando-se o cemitério como um microcosmos da sociedade, sendo ao mesmo tempo uma galeria das personalidades que, de alguma forma, contribuíram para o bem social. O sagrado e o profano fundem-se no mesmo espaço.

⁴⁴Ibid.

⁴⁵Ibid.

⁴⁶Ibid. p. 265.

O homem ergue monumentos funerários em sinal de amor e respeito pelos que partem, preservando a lembrança de cada indivíduo. Ao túmulo cabe o papel de perpetuar a fama do defunto, assemelhando-se a sua função à do monumento comemorativo, uma vez que mantém viva a memória do ausente. Deste modo, a escultura que ornamenta o túmulo deve ter como missão primeira a de lembrar e enaltecer os feitos e qualidades de quem ali repousa, uma vez que a memória necessita de um suporte material para se manter viva. Para além da memória, existe um sentido de dever para com o defunto no sentido de homenagear quem, pelas suas acções, foi positivamente relevante para a sociedade. A maior parte das vezes a iniciativa de erguer um túmulo/monumento é tomada por um grupo de amigos e admiradores que, para tal, fazem uma subscrição pública. Porém, existem também casos em que o túmulo foi mandado erigir pela família ou mesmo pelo próprio, ainda em vida.

Na escultura funerária existem trabalhos, muitas vezes, realizados por canteiros ou oficinas de cantaria ou de escultor. O canteiro é, na maior parte das vezes, um executante de uma ideia ou modelo, enquanto o escultor cria um trabalho original que exige uma maior competência.

Ao demonstrar a recusa em deixar os mortos esquecidos, a arte funerária pretende perpetuar a sua memória. Neste sentido surgem duas correntes iconográficas no que concerne à representação da morte: uma que lhe vira as costas, recusando-a, e outra, preferida pela escultura funerária, que se concentra no momento da morte, preferindo a representação do defunto ainda com vida. Apesar do espírito laico que presidiu à instituição dos cemitérios oitocentistas, são inúmeras as referências religiosas que ali se encontram.

Um motivo que aparece com frequência no solo cemiterial são as *vanitas* - um crânio com duas tíbias cruzadas que surgem sob diversos estados de putrefacção estando intimamente ligadas ao conceito de *memento mori* (lembra-te que vais morrer). São vulgares as figuras de anjos e as alegorias femininas - virtudes teológicas como as já mencionadas, *Fé*, *Esperança* e *Caridade*. Existem também as alegorias que representam

as profissões dos defuntos. Uma das poucas alegorias masculinas deve-se ao escultor Soares dos Reis que executou uma imagem do *Tempo* no cemitério de Agramonte, no Porto, representando um velho alado, impassível, com uma ampulheta na mão direita e apoiado numa coluna. Juntamente com as alegorias, são também comuns as estátuas-retrato⁴⁷.

O mausoléu de Alfredo da Silva é um monumento funerário. Hoje em dia encontra-se isolado porque o cemitério onde se instalou foi trasladado, mas o monumento ficou no mesmo local, junto das fábricas da C.U.F. Alfredo da Silva foi sepultado no Barreiro conforme o seu desejo e a administração da C.U.F., em 1943, pede autorização à C.M.B. para construir um mausoléu ao industrial. A sumptuosidade do monumento é reflexo da influência de Alfredo da Silva. É um monumento sóbrio com uma estética sólida e geométrica. A iconografia utilizada é original. Suportando o túmulo simbólico sobre a casa mortuária estão quatro leões que simbolizam o *Poder*, a *Sabedoria* e a *Justiça*, numa clara alusão às qualidades de Alfredo da Silva. A coroa de louros na fachada da casa mortuária é uma perpétua homenagem dos funcionários ao patrão⁴⁸, ideia que é também enfatizada no drama dos painéis de Leopoldo de Almeida.

Estátua/Estatueta

Entende-se por *estátua*, a escultura de uma figura isolada em todo o vulto, modelada esculpida ou fundida, representando um homem, uma mulher, imagem, ou divindade⁴⁹. A estatueta refere-se à mesma definição, sendo que esta possui um tamanho reduzido. um dos exemplares deste género, pertencente à coleção de escultura pública do Barreiro, é a *Santa* na Freguesia do Alto do Seixalinho, sobre a qual não foi possível obter muito mais informação do que aquela que a própria obra apresenta inscrita: a data, 1966, e as inscrições "M.P.F."

⁴⁷Ibid. p. 268.

⁴⁸ALMEIDA, Vanessa de - Mausoléu de Alfredo da Silva. **Musa. Museus, Arqueologia & outros Patrimónios**. Setúbal : Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal. ISSN 1646-0553. vol. 1, nº1 (2004) p. 178.

⁴⁹RODRIGUES, Francisco Assis - Baixo-relevo. **Diccionario Technico e Historico de Pintura, Esculptura, Architectura e Gravura**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1875. p. 175 [Em linha] . [Consult. 20 Outubro de 2011] Disponível na Internet :<<http://purl.pt/977/1/P178.html>>

Com uma escala maior, apresenta-se a estátua do *Santo António* na Freguesia de Santo António da Charneca. A escultura está integrada numa fonte e não apresenta qualquer sinal de desgaste. Bem estimada mas sem quaisquer dados relativos à sua identidade, só me é possível adiantar a presumível data de implantação da escultura: 13 de Junho, o dia de Santo António, de 1976⁵⁰.

O primeiro exemplo de uma obra com estas características, colocada num espaço público em Portugal, foi a estátua de *Neptuno*, de 1771, da autoria de Machado Castro, integrada na Fonte do Largo de D. Estefânia, em Lisboa, desde 1925, e que originalmente estava colocada num chafariz no Chiado, em Lisboa⁵¹.

Escultura Pública

Nesta tipologia integra-se o que não teve lugar em nenhuma outra tipologia, é escultura e é pública. O conceito distingue-se do que se entende por monumento, integrando-se nesta tipologia as obras que se afirmam por si mesmas e não por um quadro de comemorações específico. É o caso indiscutível das três obras realizadas na sequência do primeiro simpósio de escultura pública do Barreiro em 2003, pelos escultores Fernando Martins (n.1957) Armando Martínez (n.1955) e Xósé Rivada (n.1953) e, da escultura *Metamorfose* do escultor Vítor Ramos, inaugurada em 2003. É o caso, todavia, discutível, de obras como a escultura *Vencer*, de 2008, da autoria de Olívia Dias pela escala que possui e temática que evoca e, da *Homenagem a Catarina Eufémia*, de 1996, do arquitecto José Pinto Barbosa, que, pela escala reduzida que possui, não foi colocada na tipologia do monumento.

O termo *escultura pública* resulta do entendimento de alguns artistas que, na segunda metade do século XX, operaram uma grande renovação das linguagens da escultura, que envolveram a alteração da compreensão de conceitos como a forma, o espaço e a matéria, representando a dinâmica da ruptura implementada pelas vanguardas artísticas do início do século XX⁵².

⁵⁰Testemunho oral: Padre José Luís, Santo António da Charneca, 2011.

⁵¹ PEREIRA, José Fernandes - Castro, Joaquim Machado. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. p. 134.

⁵²NUNES, Paulo Simões - Arte Pública. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 63.

As três esculturas resultantes do simpósio, são obras que exploram diferentes linguagens escultóricas nos blocos de pedra e que resultam em formas abstratas. A escultura *Metamorfose* é também uma obra abstrata que se refere à criação artística, apresentando-se a forma artística como uma mutação de um material original.

A obra de Malangatana, apesar de monumental, possui uma temática suficientemente pessoal e emotiva para se afastar das comemorações específicas de qualquer evento. A obra constituiu uma criação do escultor dedicada ao Barreiro e afirma-se como sendo o elemento escultórico *Paz e Amizade*.

A escultura *Vencer* só não se apresenta como monumento por não ter pertencido a uma especial comemoração da C.M.B., porque a sua temática foi motivo de comemoração por diversas vezes. A obra possui uma temática anti-fascista e foi fruto da visão pessoal da escultora. Esta motivação reflete muito bem um sentimento geral na margem sul, de contestação e vibração perante o ideário do 25 de Abril.

Por fim, *A Homenagem a Catarina Eufémia* apesar de constituir uma homenagem, é uma obra de escala demasiado reduzida para que se afirme como monumento. A obra, discreta, afirma a sua homenagem com simplicidade.

Monumento

O monumento possui uma função informativa de carácter didático que expressa o carácter ideológico de quem o erige. Funda-se sobre um princípio de autoridade sendo uma legenda da história e do passado que marcou a sociedade. Uma personalidade estatuada é também um monumento pois recorda um passado e afirma-se como um modelo para o presente e para o futuro⁵³. Francisco Assis Rodrigues, no seu Dicionário Técnico, descreve o monumento como "toda a obra que serve de comemoração e que conserva a lembrança de homens ilustres ou dos grandes acontecimentos"⁵⁴.

⁵³DUARTE, Eduardo - Monumento. In PEREIRA, José Fernandes, ed. lit. - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. pp. 400.

⁵⁴RODRIGUES, Francisco Assis - Baixo-relevo. **Diccionario Technico e Historico de Pintura, Esculptura, Architectura e Gravura**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1875. p. 264 [em linha] . [consul.

A escultura pública em Portugal realizou-se quase sempre sob a designação de monumento, até ao fim do regime do Estado Novo. Findo esse período, a sociedade portuguesa passou por uma fase de novas experimentações e a escultura pública começa a realizar-se também sob um novo conceito, o de Arte Pública, que possui uma abordagem diferente, perante a intervenção e o objecto artístico⁵⁵.

Sob a designação de monumento, a C.M.B. possui treze obras. São elas: *A Homenagem ao Padre Abilo Mendes* (1959), o *Monumento a Alfredo da Silva* (1965), *O Memorial do Fuzileiro* (1979), o *Monumento a Luís Lázaro Zamenhof* (1987), o *Monumento ao Salineiro* (1997), o *Memorial ao 25 de Abril de 1974* (2001), o *Monumento* composto por duas colunas pertencentes ao portal da capela do extinto Convento Franciscano Arrábido de Palhais, fundado por Frei Pedro da Alcântara em 1542, (2003); o *Monumento ao Dador de Sangue* (2003), o *Monumento ao Aluno* (2010), o *Monumento à Família Operária* (2010), o *Monumento ao Bombeiro* (2011); o *Monumento ao Fuzileiro* (2011) e o *Monumento ao Instrutor do Fuzileiro* (2011).

O que faz destas obras monumentos, é o facto de possuírem um carácter laudatório a pessoas ou instituições. Cada uma destas obras visa homenagear uma personalidade ou colectividade que pela sua actuação positiva na sociedade, é merecedora de destaque. A instituição pública utiliza vulgarmente a escultura, sob esta tipologia, para inscrever no espaço e tempo urbanos, as personalidades e acontecimentos que considera positivamente relevantes.

O monumento integra a ideia de que possui uma escala suficientemente relevante para se afirmar como tal, tanto que os bustos de *D. Manuel de Mello* e de *Alfredo da Silva* não estão integrados nesta tipologia. No entanto, os limites desta definição são suficientemente voláteis para que uma escultura de escala reduzida, como é o caso do *Monumento ao Dador de Sangue*, pertencer a este conjunto. O facto do "grupo" de monumentos integrar esta obra, justifica-se pela razão da palavra "monumento" integrar o próprio título da obra.

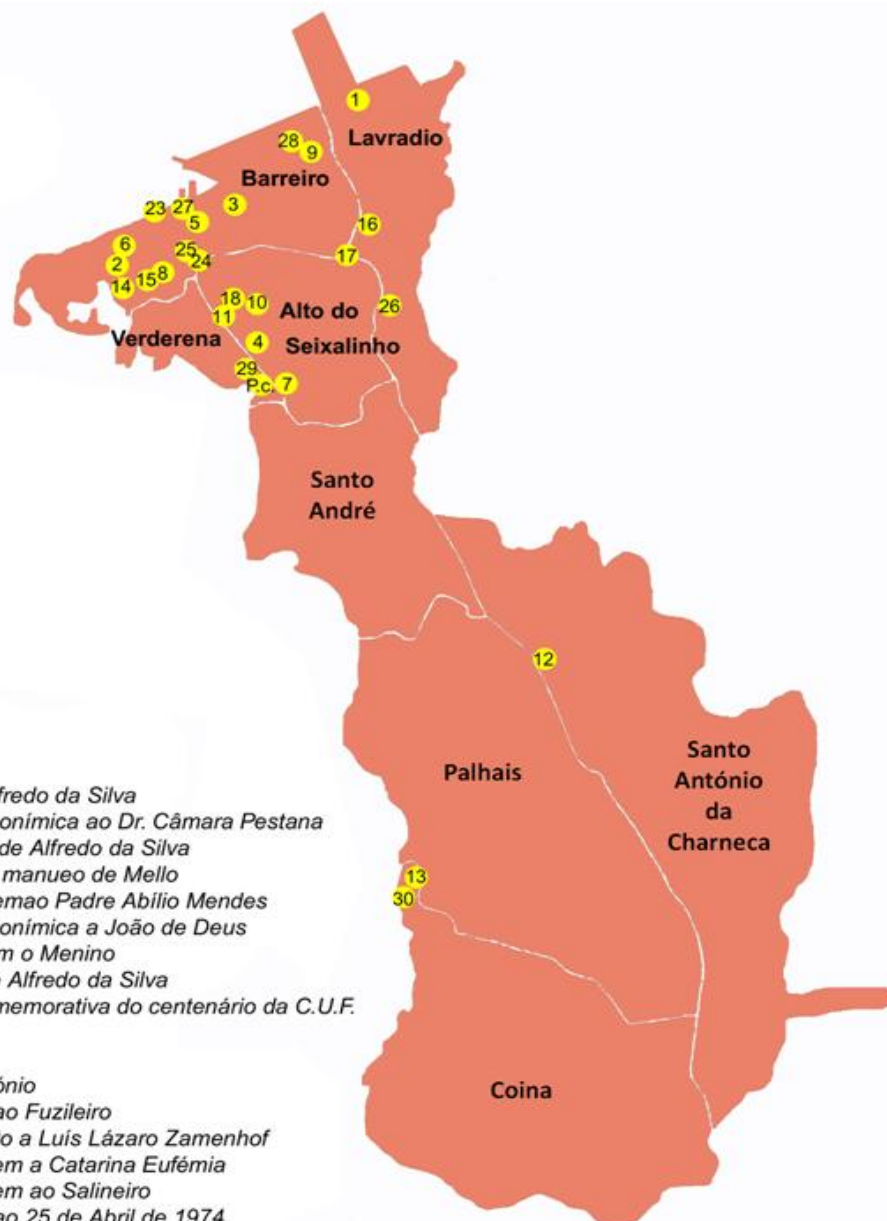
Outubro de 2011] Disponível na Internet:< <http://purl.pt/977/1/P274.html> >
⁵⁵Ver p. 11.

Obelisco

Segundo o Dicionário Técnico de Assis Rodrigues, o obelisco é uma espécie de pirâmide quadrangular muito alta. De origem egípcia, tinha a função de marcar as horas do Sol na Terra e era consagrado aos deuses. Os gregos e os romanos adoptaram o hábito de erguer estas formas como monumentos⁵⁶, cuja função é assinalar a memória de um acontecimento.

O *Obelisco* no Alto do Seixalinho assinala, como lhe compete, um acontecimento cuja importância foi considerada ao ponto de lhe ser erguido um monumento em forma de obelisco: A visita do Papa Paulo VI a Portugal em 1967.

⁵⁶RODRIGUES, Francisco Assis - Obelisco. **Diccionario Technico e Historico de Pintura, Esculptura, Architectura e Gravura**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1875. p. 264 [Em linha] . [Consult. Outubro de 2011] Disponível na Internet:<<http://purl.pt/977/1/P283.html>>



- 1 *Busto a Alfredo da Silva*
- 2 *Lápide toponímica ao Dr. Câmara Pestana*
- 3 *Mausoléu de Alfredo da Silva*
- 4 *Busto a D. manueo de Mello*
- 5 *Homenagemao Padre Abílio Mendes*
- 6 *Lápide toponímica a João de Deus*
- 7 *Virgem com o Menino*
- 8 *Estátua de Alfredo da Silva*
- 9 *Lápide comemorativa do centenário da C.U.F.*
- 10 *Santa*
- 11 *Obelisco*
- 12 *Santo António*
- 13 *Memorial ao Fuzileiro*
- 14 *Monumento a Luís Lázaro Zamenhof*
- 15 *Homenagem a Catarina Eufémia*
- 16 *Homenagem ao Salineiro*
- 17 *Memorial ao 25 de Abril de 1974*
- 18 *Monumento evocativo do extinto Convento Franciscano Arrábido de de Palhais*
- P.C.: *Parque da Cidade (4 obras):*
Metamorfose;
Três esculturas (Sí Título) resultantes do 1º simpósio de escultura do Barreiro
- 23 *Monumento ao Dador de Sangue*
- 24 *Vencer*
- 25 *Paz e Amizade*
- 26 *Monumento ao Aluno*
- 27 *Monumento à Família Operária*
- 28 *Monumento ao Bombeiro*
- 28 *Monumento ao Fuzileiro*
- 30 *Monumento ao Instrutor do Fuzileiro*

Capítulo I

1939 - 1959

Busto a Alfredo da Silva (1939), Maximiano Alves; *Colunelo/placa toponímica ao Dr. Câmara Pestana* (1944); Baixos-relevos do *Mausoléu de Alfredo da Silva* (1944), Leopoldo de Almeida; *Busto a D. Manuel de Mello* (1959), Joaquim Correia; *Homenagem ao Padre Abílio Mendes* (1959), Joaquim Correia.

Deste período datam as primeiras obras de escultura pública no concelho do Barreiro. Este capítulo compreende um período de 20 anos e assinala a implantação de cinco obras. É, aparentemente, um período longo para apenas cinco trabalhos, mas, se não confundirmos quantidade com qualidade, este período torna-se bastante rico, reunindo obras de três escultores consagrados: Maximiano Alves (1888-1954), Leopoldo de Almeida (1898-1975) e Joaquim Correia (n.1920). Para além disso, comparativamente a outros municípios da margem sul, neste período, o Barreiro levava um bom avanço⁵⁷. É um período em que a escultura pública é caracterizada essencialmente pela homenagem a figuras proeminentes do concelho do Barreiro.

Devem-se a Alfredo da Silva duas obras neste período. Alfredo da Silva nasceu em Lisboa em 1871 e morreu em Sintra a 22 de Agosto de 1942. Foi o criador de um dos maiores impérios económicos portugueses, a Companhia União Fabril (C.U.F.) que tinha um importante complexo implantado no Barreiro. Outras duas obras deste grupo são da autoria de Joaquim Correia e homenageiam o *Padre Abílio Mendes* e *D. Manuel de Mello*, genro de Alfredo da Silva e prossecutor do império industrial. Por fim, é de assinalar a humilde homenagem em placa toponímica ao *Dr. Câmara Pestana*, infelizmente destruída há cerca de 30 anos.

A primeira escultura pública do Barreiro foi o busto de *Alfredo da Silva* feito ainda em vida deste e pago com o produto de uma subscrição aberta entre todo o pessoal das suas fábricas do Barreiro (contribuição igual para todos, 5 escudos - calculada sobre o custo

⁵⁷A primeira obra de escultura do município do Seixal, por exemplo, data de 1928 e é uma humilde homenagem aos mortos da I Guerra Mundial de autoria atribuída a Viana Batista. Até 1981 decorreu um período em que nada foi feito relativamente a escultura pública.

do trabalho, a qual podia ser paga fraccionariamente, como muitos o fizeram). Tudo decorreu sem o conhecimento de Alfredo da Silva. No entanto, a notícia acabou por chegar aos seus ouvidos que, segundo Armando da Silva Pais, reagiu da seguinte forma: "Proíbo terminantemente que levem tal ideia por diante! e acrescentou sorrindo - "eu ainda não morri..."⁵⁸

Naturalmente, a ideia foi levada por diante e foi entregue ao considerado escultor Maximiano Alves. Depois do falecimento de Alfredo da Silva, já em 1942, o busto foi colocado no pátio do novo edifício do posto médico da caixa de previdência do pessoal da C.U.F. e empresas associadas. Considerando o local sombrio e desadequado, alguns anos depois passa para a frente do Grupo Desportivo da C.U.F. e, em 1973, devido a um necessário arranjo viário nessas instalações, foi transferido para a Freguesia do Lavradio, frente aos escritórios da União Fabril do Azoto (U.F.A.), num espaço de acesso público, mas restrito, obrigando à passagem pela portaria para acesso ao escritório da U.F.A.

É uma obra que retrata Alfredo da Silva, sendo notórios os traços naturalistas na expressão escultórica dos ombros e casaco do retratado. O busto tem um recorte a direito nos braços mesmo abaixo da linha do peito e o rosto apresenta-se de expressão viva. Possui as seguintes inscrições na face frontal do plinto: "A / ALFREDO DA SILVA / CRIADOR DA / C.U.F. / AO CHEFE / AO AMIGO / DEDICA O PESSOAL / DESTAS FÁBRICAS / 1 DE MAIO DE 1939". No busto junto ao braço esquerdo, está assinado e datado: "M Alves / 1939".

Em Maio de 2011 a obra foi transferida para as instalações da C.U.F. no Lagoas Park, em Oeiras. O motivo? Aparentemente, o actual período de crise económica está a motivar uma complexa rede de roubo de metal. Cobre, bronze, inox e outros metais não têm sido poupados pelo "gang", no município do Barreiro⁵⁹. Motivo extraordinário que levou a que o busto, em bronze, fosse retirado do Lavradio para Oeiras. Afinal, a U.F.A. é um local suficientemente solitário para que a obra corra o risco de ser furtada.

⁵⁸ PAIS, Armando da Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial**. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1965, vol.II. p. 261.

⁵⁹PSP Detecta rede de crime organizado. **Jornal de Notícias**. nº 95, (04/09/2011) pp. 4-5.

Preferiu-se a transferência do busto, para longe do local onde faz sentido a sua implantação, à sua perda total. Não é, no entanto, líquido que a transferência seja definitiva. No Lavradio, a implantação do busto fazia todo o sentido e é de assinalar o pesar de alguns barreirenses face à sua perda. Foi aliás sugerido que a obra devesse passar a integrar o espólio da Casa-Museu de Alfredo da Silva, no Barreiro.

Apesar de o busto de Alfredo da Silva não se encontrar presentemente no espaço geográfico barreirenses, teve uma permanência no local de setenta e dois anos, portanto é de todo o interesse que a obra seja inventariada. Era a obra mais antiga do Município e uma das mais importantes, considerando que foi realizada pelo mestre Maximiano Alves.

Maximiano Alves foi um escultor de inspiração naturalista. Nasceu em Lisboa a 22 de Agosto de 1888, filho do gravador-chefe nas oficinas da casa da Moeda. É em casa, com o pai, que aprende a desenhar e a gravar. Integra o curso de Escultura-Estatuária em 1908 na Academia de Belas Artes de Lisboa, tendo como mestre Simões de Almeida (tio) (1844-1926) e como colegas Santa-Rita Pintor (1890-1918), Abel Manta (1888-1982) e Francisco Franco. Formou-se com distinção e produziu uma vasta produção escultórica que envolve o território ultramarino de Cabo Verde, Moçambique, Goa e Macau, onde realiza uma estátua equestre ao governador de Macau, *João Maria Ferreira do Amaral*, inaugurada em 1940.

Escultor do regime, o trabalho de Maximiano Alves nasce da conjugação de uma linguagem clássica e naturalista com alguma influência modernista. Participa, em conjunto com reputados escultores da época, na Exposição do Mundo Português em 1940, com uma estátua de *D. Afonso Henriques*. É da sua autoria o *Monumento aos Mortos da Grande Guerra*, inaugurado em Lisboa, na Avenida da Liberdade, em 1931. Morre em 1954, sendo sepultado no cemitério do Lumiar⁶⁰.

Quando Alfredo da Silva faleceu a 22 de Agosto de 1942, a Câmara Municipal do Barreiro, desejando prestar homenagem ao ilustre industrial, aprova a construção de um

⁶⁰ MEGA, Rita - Alves, Maximiano. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 52.

mausoléu no cemitério do Barreiro, "conforme a vontade de sua excelência tantas vezes manifestada"⁶¹. A autarquia cedeu 140 metros quadrados para o monumento e a decisão foi tornada pública no Diário do Governo II série nº 146 de 25 Junho de 1943⁶². A construção teve início a 9 de Outubro de 1943, ficando concluída no dia 15 de Agosto de 1944.

Alfredo da Silva foi sepultado no cemitério oriental de Lisboa e foi trasladado para o mausoléu erigido para o efeito no então cemitério do Barreiro no dia 20 de Agosto de 1944. O projecto do mausoléu foi fruto da parceria entre o arquitecto Cristino da Silva (1896-1976) e do escultor Leopoldo de Almeida, responsável pelos baixos-relevos em mármore⁶³.

O Mausoléu localizava-se no extremo Sul do Cemitério. Trata-se de um imponente monumento funerário em granito, assente num envasamento circular com 12 metros de largura. No centro está a casa mortuária, uma pirâmide truncada, com 7 metros de altura, que suporta um túmulo simbólico. O túmulo é suportado por quatro leões. O leão é símbolo de *Poder, Sabedoria e Justiça*⁶⁴, e diz respeito, neste caso, às qualidades de Alfredo da Silva⁶⁵. O acesso ao interior da casa mortuária é feito através de uma porta de dois batentes construída em bronze. Por cima da porta, está uma coroa de louros em bronze e uma cruz. A plataforma do envasamento é limitada por um muro em semicírculo rematado em cada um dos lados por dois plintos que têm no topo uma taça para a queima de incenso e na frente os baixos-relevos de Leopoldo de Almeida.

Os baixos-relevos são uma obra digna do mestre. Possuem uma figuração correcta e harmoniosa, como, de resto, sempre foi o trabalho de Leopoldo de Almeida. Nestes relevos estão representados não só os trabalhadores da C.U.F., mas todos aqueles que sentiram a influência do industrial. Os painéis ilustram o contributo da acção

⁶¹ PAIS, Armando da Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial**. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1965, vol.I. p. 311.

⁶² Proc. Nº 1358. Arquivo C.M.B.

⁶³ ALMEIDA, Vanessa de - Mausoléu de Alfredo da Silva. **Musa. Museus, Arqueologia & outros Patrimónios**. Setúbal : Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal. ISSN 1646-0553. vol. 1, nº1 (2004) p. 176.

⁶⁴ Ibid. p. 178.

⁶⁵ Ibid.

desenvolvida por Alfredo da Silva pelo desenvolvimento nacional nas suas mais variadas vertentes económicas. Simbolizam a indústria, a agricultura e a pesca e reforçam a ideia de eterna homenagem a Alfredo da Silva. Os painéis apresentam a mesma tipologia: dois planos, um superior e outro inferior. As personagens dos planos inferiores encontram-se ajoelhadas, enquanto as do plano superior se encontram em pé. O baixo-relevo do lado direito apresenta seis personagens. Dos quatro homens de pé no plano superior, dois são pescadores, enquanto os outros seguram um machado e uma picareta, representando operários. No plano inferior uma mulher ajoelhada tem, junto de si, uma roda dentada, sugerindo as engrenagens da indústria e, a seu lado, também ajoelhado, um operário segura um martelo.

No painel do lado esquerdo é representada a agricultura. Estão cinco personagens no plano superior, dois homens, segurando uma enxada e uma forquilha, e duas mulheres. É também representada uma criança abraçada a uma das mulheres, ilustrando os filhos das camponesas que as acompanhavam no campo. No plano inferior, um homem e uma mulher ajoelhados são representados ao lado de espigas de trigo. Os olhares de todos os personagens dos painéis dirigem-se para o interior da pirâmide onde se encontram os restos mortais do industrial. Todos estão representados numa posição de homenagem e reverência perante Alfredo da Silva, numa atitude solene de profunda humildade para com o antigo patrão.

Numa tentativa de trazer ao presente a figura de Alfredo da Silva, está feita a seguinte inscrição: "ALFREDO DA SILVA / REPOUSA JUNTO DA OBRA QUE CRIOU / E VELA PELA SUA CONTINUIDADE / MCMXLII". No lado esquerdo do muro que cerceia a casa mortuária lê-se outra inscrição realizada aquando dos dez anos passados sobre a morte de Alfredo da Silva: "XXII + VII + MCMLII / HOMENAGEM / DOS SEUS COLEGAS LI / CENCIADOS EM CIENCIAS / ECONÓMICAS E FINANCEIRAS / NO X ANIVERSÁRIO / DA SUA MORTE / INICIATIVA DO SINDICATO NACIONAL DOS COMERCIANTES". No ano do centenário da morte do industrial ainda foi acrescentada mais uma placa em bronze do lado esquerdo do monumento com a inscrição seguinte: "HOMENAGEM DO BARREIRO / A / ALFREDO DA SILVA / A CÂMARA MUNICIPAL EM 22 DE AGOSTO / 1971 ANO

DO CENTENÁRIO".

À época da morte do industrial, o Cemitério do Barreiro localizava-se junto ao Alto de Santa Bárbara, na estrada do Lavradio, onde ainda se encontra hoje o mausoléu. A partir dos anos 30, com a demolição da Ermida que emprestava o nome ao local, a expansão do Bairro Operário e várias construções fabris foram gradualmente envolvendo o antigo Cemitério. Mais tarde, em 1963, a C.M.B. procede à remoção do cemitério Municipal, ficando unicamente no local o mausoléu do grande industrial, inserido na realidade fabril pela qual foi responsável.

Oito anos depois da transladação do cemitério, em 1971, por ocasião das comemorações do centenário do nascimento de Alfredo da Silva, a autarquia barreirense manda erigir um enquadramento arquitectónico para o monumento funerário com a intenção de o dotar com maior monumentalidade. Mais recentemente, em 2003, o monumento foi alvo de uma operação de restauro. O mausoléu, por se encontrar lado a lado com unidades de produção fabril, foi bastante desgastado ao longo do tempo. A intervenção foi bem sucedida e o monumento encontrou a sua dignidade original.

É um monumento ostensivo, pousado numa área industrial praticamente abandonada, silenciosa e vazia. Tudo em seu redor se assemelha a um cemitério. Os edifícios abandonados da indústria que pouco produz nos dias de hoje, parece ter-se juntado ao seu criador. A opulência do monumento expressa uma atitude subserviente dos trabalhadores perante o patrão, enfim, quase humilhante. A temática dos painéis de Leopoldo retrata uma relação de poder entre o industrial e a sua família operaria que não era vista da mesma maneira pelo grupo proletário: Alfredo da Silva foi vítima de um atentado por parte de um trabalhador e as greves e a luta dos operários por melhores condições de trabalho foram uma constante, bem como a repressão sobre eles⁶⁶. Resta acrescentar que, apesar da sua opulência, é um monumento mal conhecido e poucas vezes referenciado.

O autor dos painéis, Leopoldo de Almeida, é um escultor que se move no mesmo cenário que Maximiano Alves. Nasceu a 18 de Outubro de 1898 em Lisboa no seio de

⁶⁶ PAIS, Armando da Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial**. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1965, vol.I. p. 218.

uma família modesta. Revelado o seu talento para o desenho e para a modelação do barro ainda na infância, matriculou-se na Escola de Belas-Artes de Lisboa, com apenas 15 anos de idade, em 1913. A sua formação e aprendizagem foram estruturadas com base num classicismo de raízes académicas e num gosto muito apurado pelos cânones gregos. Em 1916, iniciou o Curso Especial de Escultura onde foi discípulo do escultor Simões de Almeida (sobrinho). Completou os seus estudos em França e Itália, integrando uma geração de artistas que marcou o Modernismo em Portugal. Ingressa na ESBAL em 1934 como professor de Desenho de Figura do Antigo e de Modelo Vivo (ganhando a Francisco Franco no concurso).

Conciliando o gosto naturalista tradicional e o espírito clássico com um conceito plástico subtilmente modernista, a sua obra sintetiza o ideário estético e ideológico veiculado pelo poder e traduz, de forma imponente, a pretendida exaltação nacional. Da sua autoria, o monumental friso do *Padrão dos Descobrimentos* apresenta-se como emblema de uma época áurea.

Ao longo de mais de meio século de intensa actividade, tornou-se uma das figuras mais marcantes da escultura portuguesa do século XX e, particularmente, uma das melhores expressões da estatuária oficial implementada pelo Estado Novo, contribuindo com uma vasta obra constituída por retratos, bustos, baixos-relevos, estátuas e monumentos de figuras da história e da cultura portuguesas. Escultor do Estado Novo, beneficiou essencialmente da encomenda pública e foi galardoado com o Prémio «Soares dos Reis», em 1940. Morre aos 76 anos no dia 28 de Abril de 1975⁶⁷.

Ficamos por aqui, neste período, com obras devidas a Alfredo da Silva considerando, no entanto, que não nos iremos afastar completamente desta temática, porque em 1959 é homenageado, em forma de busto, o genro de Alfredo da Silva e continuador do império industrial da C.U.F., *D. Manuel de Mello*.

D. Manuel Mello foi Presidente do Concelho da Administração da C.U.F. e mecenas do Hospital do Barreiro, motivo pelo qual foi homenageado. O Barreiro tinha uma elevada

⁶⁷NUNES, Paulo Simões - Almeida, Leopoldo de. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 38.

morbilidade devido à sua produção industrial e por isso o hospital procurou dar assistência às necessidades dos habitantes, dando também assistência à população do Seixal e Moita⁶⁸.

O busto foi apresentado na ocasião da inauguração do Hospital do Barreiro, na época com o nome de Hospital da Nossa Senhora do Rosário (actual Santa Casa da Misericórdia). O evento foi a 15 de Fevereiro de 1959, decorridos já mais de vinte dias desde a entrada do primeiro doente. O Ministro da saúde de então, o Dr. Martins de Carvalho: "Entendia que cerimónias daquele género só se deviam efectuar quando a unidade estivesse já a dar o seu rendimento"⁶⁹. Estavam presentes vários representantes locais e esteve presente também D. Manuel de Mello a quem se agradeceu encarecidamente a sua contribuição para a elevação da unidade. Como testemunho dessa gratidão, foi descerrado o busto.

Da autoria de Joaquim Correia, o busto, em bronze, está assente num plinto rectangular, ficando à altura do espectador. Por trás do busto, um muro serve-lhe de enquadramento e possui no lado direito a inscrição: "A D. Manuel de Mello – eterna gratidão da Misericórdia.". O busto representa o homenageado em traços naturalistas. Tem um recorte circular que limita a figura desde os ombros até ao peito. É representado de casaco e gravata. Encontra-se numa área de acesso reservado por portaria, frente ao actual Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia.

No mesmo ano, 1959, o autor do busto a *D. Manuel de Mello*, Joaquim Correia, é responsável por uma segunda obra pública no Barreiro - a *Homenagem ao Padre Abílio Mendes*. A homenagem foi feita sob a forma de uma estátua-retrato e foi colocada no pequeno largo em frente à igreja onde Abílio Mendes foi pároco.

⁶⁸PAIS, Armando da Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial. Barreiro**: Câmara Municipal do Barreiro, 1965, vol.I. p. 268.

⁶⁹**O Novo Hospital Abriu e Já Tem Doentes. Jornal do Barreiro** [Em linha] n°440 (29 de Janeiro de 1959), p. 1. [Consult. 09 Setembro 2011] . Disponível na Internet:<http://www.chbm.min-saude.pt/Downloads_HSA/HNSR/Eventos/exposi%C3%A7%C3%A3o_23anivers%C3%A1rio_hnsr.pdf>

A execução da homenagem ao *Padre Abílio Mendes* deveu-se ao esforço do Padre Santos Costa, que lhe sucedeu na paróquia. Chegado ao Barreiro, o Padre Santos Costa logo se apercebeu da admiração e do agradecimento, que grande parte do povo barreirense nutria pelo cónego, seu antecessor. O funeral do Padre Abílio, em 25 de Fevereiro de 1953, foi a mais impressionante manifestação de pesar que o Barreiro conheceu⁷⁰.

A intenção de se erguer na Vila uma estátua ao *Padre Abílio Mendes*, existia, mas, das autoridades, certamente não chegariam os capitais necessários. Foi então que o Padre Santos Costa se empenhou na realização do projecto junto das autoridades respectivas, contando com a ajuda do mestre Carlos Ribeiro da Silva, que geriu a subscrição pública. Em 24 de Maio de 1959 foi inaugurado na Praça de Santa Cruz, com grande aparato, um monumento a um homem de bem, o prior Abílio. Foi a primeira estátua de via pública que se ergueu no Barreiro em honra duma personalidade⁷¹.

Abílio da Silva Mendes nasceu a 12-03-1886, em Mira de Aire. Era um homem forte, de elevada estatura e enérgico. Ao primeiro contacto, de aparência rude, mas rapidamente o seu coração bondoso mostrava o seu lado simpático e muito humano, sempre atento ao próximo. Foi um bom exemplo de amigo e conselheiro, renunciando às suas próprias comodidades a favor dos mais necessitados. Incentivou e promoveu a criação de numerosas associações religiosas, através das quais estabeleceu e alargou o contacto com a população. Em 1934, o Padre Abílio Mendes criou a «Sopa e Albergue dos Pobres» numa pequena casa da então Rua da Praia, iniciando, desta forma, uma assistência permanente aos mais carenciados. Em 23 de Fevereiro de 1953, após doença prolongada, Abílio Mendes morre no Hospital de S. Luís dos Franceses⁷².

A homenagem do povo do Barreiro à sua memória realizou-se no dia 24 de Maio de

⁷⁰ PAIS, Carlos da Silva - Padre Santos Costa . **vinculadosaobarreiro.com** [Em linha] . [Consult. 15 Outubro 2011] . Disponível na Internet:<http://www.viculadosaobarreiro.com/21santoscosta/main_scosta.html>

⁷¹Ibid.

⁷²**Centro Paroquial Padre Abílio Mendes** - Biografia. [Em linha] . [consulta 7 de Maio de 2011] . Disponível na Internet:<<http://padreabiliomendes.net63.net/biografia.htm>>

1959, com a inauguração na praça de Santa Cruz, da sua estátua, estando presentes o Arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, com a assistência de numerosas entidades civis militares e eclesiásticas do distrito. O monumento foi feito por subscrição pública e possui enquadramento traçado pelo arquitecto barreirense Joaquim Cabeça Padrão (1921-1993)⁷³.

A estátua representa o padre de batina, a caminhar, segurando na mão esquerda o barrete. É uma figura forte e dinâmica de linhas rectas e volumes sintéticos. O padre é representado de óculos, e, não havendo expressão facial, resta-nos o dinamismo do bloco como a mais expressiva característica desta escultura. É uma obra que tem uma integração perfeita no largo onde está implantada. O largo é luminoso, sendo que todos os elementos que o compõem são brancos: a calçada, a igreja e a estátua que tem uma escala perfeitamente adequada à escala do largo, pequeno e aconchegado. Na face frontal do plinto, possui uma inscrição com a data: "24/05/1959". Numa placa em pedra do lado direito da escultura, tinha lugar a seguinte inscrição: "Ao homem simples, ao padre humilde, ao grande barreirense do coração. Homenagem do povo do Barreiro ao padre Abílio da Silva Mendes. Mira de Aire, 12-03-1886. – Pároco do Barreiro: 5-1-1932 – 23-11-1953"⁷⁴.

A escultura está bem conservada, possui apenas algum verdete em toda a superfície, normal numa peça com cinquenta e dois anos. De lamentar apenas o facto de a maior parte das letras da inscrição em cobre terem sido furtadas. Mais um assalto do "gang" dos metais?...

O autor das duas obras atrás descritas é Joaquim Correia, mais um nome de referência na escultura nacional. Nasceu na Marinha Grande, a 26 de Julho de 1920, no seio de uma família de mestres vidreiros. Termina o curso superior de Escultura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa com a classificação final de 18 valores, em 1948. Teve como mestre Simões de Almeida (sobrinho) e Leopoldo de Almeida. Ingressou nas

⁷³ PAIS, Armando da Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial**. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1965, vol.I. p. 268.

⁷⁴ A maior parte das letras da inscrição desapareceram, sendo que, o seu conhecimento deve-se à seguinte fonte bibliográfica: PAIS, Armando da Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial**. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1965, vol.I. p. 270.

Belas-Artes como assistente em 1958, sendo professor efectivo a partir de 1964, subdirector da escola um ano depois e director de 1968 a 1974. Vem a jubilar-se em 1990. É um escultor de preferência figurativa, e que se afasta do pendor naturalista. Realiza inúmeros retratos e dedica-se à medalhística. Para além da encomenda pública, também responde a inúmeros pedidos de arte sacra⁷⁵.

Para Joaquim Correia a escultura não existe sem uma função. A escultura não é uma arte sem finalidade, nem ausência de sentido, seja político ou devocional. O escultor tem como material de eleição o bronze. Nas suas palavras: “é aquele que que melhor regista, com todo o rigor, o meu trabalho de escultor. É aquele que nunca se nega a reproduzir, com a maior fidelidade, a mais pequena expressão que eu queira introduzir na forma”⁷⁶. Joaquim Correia instalou recentemente na sua terra natal um museu com o seu nome⁷⁷.

Finalizo este capítulo com o registo da memória de uma iniciativa de Mário Solano (1890-1970)⁷⁸, um cidadão do concelho descrito como extremamente activo e algo ingénio, mas que motivou iniciativas de cariz diverso (desde excursões a homenagens públicas).

Mário Solano ficou conhecido como o «Lá-vai» por causa de um personagem que interpretou no teatro e que a determinada altura repetia a frase «Lá vai!...». Aparentemente Mário Solano interpretou a deixa com tal convicção, que assim ficou apelidado. Apesar de ser um homem humilde e sem poder de influência, a sua motivação era tal, que acabou por conseguir que algumas das suas iniciativas fossem concretizadas⁷⁹. Duas das suas iniciativas deram origem a obras de escultura que fazem parte deste inventário e, a uma lápide comemorativa. Deste período é a homenagem que Mário Solano quis prestar ao *Dr. Câmara Pestana*⁸⁰.

⁷⁵PEREIRA, José Fernandes Pereira - Correia, Joaquim. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 159.

⁷⁶ Ibid. p. 161.

⁷⁷ Ibid.

⁷⁸ Testemunhos Oraís: Eng. José M. Leal da Silva, Barreiro; Carlos Silva Pais, Seixal, 2011.

⁷⁹PAIS, Carlos da Silva - Mario Solano. **vinculadosaobarreiro.com** [Em linha] . [Consult. 09 Setembro 2011] . Disponível na Internet:<http://www.vinculadosaobarreiro.com/12MarioSolano/texto_solano.html>

⁸⁰PAIS, Armando de Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial**.

A *Homenagem ao Doutor Câmara Pestana* fez-se sob a forma de lápide toponímica na rua com o seu nome. Consistia na escultura de um livro aberto sobre um colunelo em mármore. Foi inaugurado em meados de Agosto de 1944 numa cerimónia que contou com as personalidades mais importantes do concelho⁸¹. A lápide foi descerrada pelo sobrinho do Dr. Câmara Pestana, o Eng. Câmara Leme.

Pela natureza do trabalho, não existem registos da sua autoria (tratava-se de um trabalho de cantaria). Assim, foi homenageado o bacteriologista falecido em 1899 com a idade de 36 anos, vitimado pela peste no exercício das suas funções.

Por volta de 1979/80, o colunelo foi vandalizado durante a noite. Parte do livro em mármore ainda foi preservado para uma futura restauração, mas a C.M.B. não reabilitou o monumento toponímico e, uma década depois, a base que restava da coluna foi removida⁸².

Estamos perante uma obra da qual nos resta apenas assinalar a sua memória. Apesar de destruída há mais de 30 anos, considere-se a relevância desta lápide⁸³, tendo em conta a cerimónia que a inaugurou, a homenagem que prestava e o esforço de Mário Solano, cidadão atento e cuja iniciativa resultou em mais duas homenagens como esta, felizmente inteiras.

Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1970, vol.III. p. 340.

⁸¹ A Vila do Barreiro prestou uma homenagem ao insigne madeirense Dr. Câmara Pestana. **Diário de Notícias**. Madeira. (18 de Setembro de 1944) p.1.

⁸² Testemunho oral: Eng. José M. Leal da Silva, Barreiro, 2011.

⁸³ PAIS, Armando de Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial**. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1970, vol.III. p. 340.

Capítulo II

1960 - 1979

Virgem com o menino (década de 60); *Placa toponímica a João de Deus* (1963); *Alfredo da Silva* (1965), Salvador Barata Feyo; *Lápide Comemorativa do Centenário da C.U.F.* (1965); *Santa* (1966); *Obelisco* (1967); *Santo António* (1976?); *Memorial ao Fuzileiro*, CMG FZE Hernâni Vidal de Resende / Carlos Amado / Lagoa Henriques, (1979).

Deve-se a Alfredo da Silva uma das obras que marca fortemente este período - a estátua do industrial realizada pelo escultor Salvador Barata Feyo. Inaugurada em 1965, integrou-se nas comemorações do centenário da C.U.F. Foi um grande acontecimento no Barreiro que contou com a presença do Chefe de Estado, o Almirante Américo Tomás e da sua comitiva.

Foi escolhido o dia 30 de Junho para a comemoração do centenário por ser o dia de aniversário de Alfredo da Silva. Na ocasião, o Almirante Américo Tomás foi recebido pelo Chefe do Distrito de Setúbal, pelo Presidente da Câmara do Barreiro e pelos administradores da C.U.F., Manuel de Mello e os seus dois filhos, Jorge e José de Mello, netos de Alfredo da Silva. Estiveram presentes os trabalhadores da C.U.F. e demais curiosos. A estátua foi inaugurada com discursos do Chefe de Estado, do Engenheiro Bento Louro, então presidente da Câmara Municipal do Barreiro, e de Jorge de Mello. "Raramente" - como foi recordado na altura - "se terão reunido numa mesma cerimónia, tantas e tão significativas personalidades, representando todos os mais altos escalões da hierarquia do estado, dos meios económicos e sociais do país"⁸⁴.

⁸⁴ PAIS, Armando da Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial. Barreiro:** Câmara Municipal do Barreiro, 1970, vol.III. p. 30.

Foi um acontecimento de grande importância que foi noticiado de forma sensacionalista como se pode observar pela seguinte citação:

*Quanto ao povo do Barreiro, essa mesma data - de 30 de Junho - deverá também passar a ser histórica e a ficar gravada a letras de ouro no coração de todos os barreirenses, que, nesse dia inolvidável, tiveram a rara oportunidade de receber não somente a visita do mais alto magistrado da Nação, o que por si só já é motivo de maior júbilo para qualquer localidade do país, onde essa visita suceda, como ainda, a de terem tido também a visita do mais numeroso e brilhante conjunto de colaboradores de sua excelência nos negócios do Estado, que jamais, numa mesma ocasião, hajam comparecido a quaisquer cerimónias, numa terra de província, como ora aconteceu.*⁸⁵

Decidiu-se que a homenagem seria implantada num espaço cívico do concelho e realizada por um reputado escultor português. O trabalho foi entregue ao considerado Salvador Barata Feio e foi implantado junto ao Parque Catarina Eufémia (na altura com o nome de «Parque Salazar»)⁸⁶, num largo calcetado, onde a obra tem enorme visibilidade.

A estátua de Alfredo da Silva encontra-se assente na própria calçada numa escala superior à natural, perfazendo três metros e meio de altura. Representa uma figura imponente, com um realismo um tanto caricatural. A figura de Alfredo da Silva apresenta-se de fato, a andar, com o rosto representado em linhas simples, bem como toda a figura, e com uma expressão sólida. O corpo é representado com uma grande massa a constituir o tronco, resultando numa figura larga. A figura é, no entanto, dinâmica e encontra-se em movimento, acompanhando quem passa. Aos pés possui a seguinte inscrição: "ALFREDO DA SILVA (1871-1942) / Industrial / Administrador da Companhia de União Fabril / aquando da sua instalação no Barreiro (1907) / Escultor: Barata Feio (1965)". A escultura foi fundida nas oficinas de José de Castro Guedes, Lda., em Vila Nova de Gaia⁸⁷.

A implantação da obra não foi sempre nos termos atrás descritos. Até 2009, a estátua de Alfredo da Silva encontrava-se no mesmo passeio mas numa posição superior, colocada

⁸⁵ 30 de Junho de 1965 : O dia principal das comemorações. CUF. **Informação Interna**. Barreiro : C.U.F. (Julho de 1965) p. 2.

⁸⁶ Testemunho oral: Rosário Gil, responsável pela secção do Património da C.M.B., Barreiro, 2011.

⁸⁷ PAIS, Armando da Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial**. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1970, vol.III. p. 28.

num arranjo arquitectónico do arquitecto João Henrique de Melo Breyner Andersen (1920-1967) e com um espelho de água a seus pés com painéis de Júlio Resende (1917-2011). Em 2009, devido às intervenções no Mercado 1º de Maio, considerando as esplanadas e o elevador para o parque de estacionamento, decidiu-se que a escultura seria implantada no chão para que se ganhasse espaço. A praça ganhou espaço, naturalmente, mas assinala-se o facto de os painéis de Júlio Resende terem sido votados ao esquecimento, aparentemente sem um "plano B". Fica aqui o alerta para que seja dada uma nova solução aos painéis do mestre recentemente falecido.

A estátua de *Alfredo da Silva*, até 2009, quando se encontrava sobre o plinto, possuía as seguintes inscrições na base da estátua, repartida por três das faces: "A ALFREDO DA SILVA - HOMENAGEM DO BARREIRO - 30 DE JUNHO DE 1965". No murete, encontravam-se as três seguintes frases:

"...SINTO-ME MAIS SEGURO NO BARREIRO / DO QUE EM QUALQUER OUTRO LUGAR / ALFREDO DA SILVA / DEZEMBRO DE 1928".

"O ORGULHO DE SERVIRMOS PORTUGAL / A HONRA DE SERMOS ÚTEIS À NAÇÃO / D. MANUEL DE MELLO / MARÇO DE 1952".

"A MAIOR OBRA SOCIAL DA C.U.F. / FOI É E CONTINUARÁ A SER / A CRIAÇÃO CONSTANTE DE NOVAS / FONTES DE TRABALHO / DR. JORGE DE MELLO / JULHO DE 1965".

Assente no chão, a estátua de *Alfredo da Silva* não possui a superioridade que emanava sobre o plinto. Esta democratização da figura, primeiro com a sua colocação num espaço civil do concelho e ainda mais com o desaparecimento do plinto e espelho de água, confere à figura uma familiaridade com os passantes, cuja justiça com o passado é questionável. Alfredo da Silva era o patrão, o homem poderoso que tinha em seu comando o império da C.U.F. A homenagem que lhe é prestada no mausoléu claramente enaltece a figura, colocando-a numa posição de superioridade, distanciando-a de uma relação de familiaridade com os barreirenses.

Curioso é também o facto de uma figura como Alfredo da Silva estar lado a lado com o Parque Catarina Eufémia, (que também possui uma homenagem à militante anti-fascista). É um facto que revela o antagonismo presente na história do Barreiro. Na coexistência de figuras tão díspares como Alfredo da Silva e Catarina Eufémia, compreende-se que uma indústria poderosa existe com o trabalho de uma grande massa operária. Ora, é certo e sabido que as condições do operariado não eram fáceis e resultaram por isso num sentimento de contestação e luta que deixou a sua marca na identidade da população. Durante os anos de labutação da C.U.F., instalaram-se os símbolos do poder vigente e quando se deu o 25 de Abril, revelaram-se os heróis da luta anti-fascista. O Barreiro vive destas duas forças. Em 1965, quando a obra de Barata Feyo foi inaugurada, a homenagem combinava naturalmente com outra figura que antigamente dava nome ao parque - Salazar.

Concluo a exposição desta obra com as considerações de Armando Silva Pais:

*Pois temos de registar que a sua crítica não foi favorável à concepção dada ao monumento a Alfredo da Silva. [...] De Alfredo da Silva pouco tem. De simbólico, talvez. De característico, nada, e raros traços da sua figura pessoal, nos 3,60 m. de altura do bronze, nela se observam. Recorda-se a propósito, uma frase que se diz ter sido pronunciada pelo neto do estatuado industrial, o Dr. Jorge de Mello, ao ver o modelo da figura: Mas este não é o meu avô!*⁸⁸

Apesar das considerações de Armando Silva Pais, Salvador Barata Feyo é um dos grandes nomes da escultura portuguesa. Nascido na cidade de Moçâmedes em 5 de Dezembro de 1899, cedo demonstrou possuir capacidades artísticas. Após alguma oposição paterna, Barata Feyo ingressa na Academia de Belas Artes e termina o curso de Escultura em 1929, onde teve como mestre Simões de Almeida (sobrinho). Convive com artistas modernos como Almada Negreiros (1893-1970), José Pacheco e Jorge Barradas (1894-1971). Tentou trabalhar no atelier de Francisco Franco, mas este não se mostrou disponível e assim, o escultor lança mãos ao trabalho e realiza a sua primeira obra sem finalidade escolar que intitulou de *Primeiro Cânone*. Neste trabalho, Barata

⁸⁸PAIS, Armando da Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial**.
Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1970, vol.III, p. 34.

Feyo representa um homem grosseiro, primitivo, de índole anti-académica. Exposto na Sociedade Nacional de Belas Artes em 1929, causou alguma polémica entre o meio académico oficial. O escultor beneficiou em 1933 de uma bolsa do Instituto de Alta Cultura que lhe permitiu estudar em Itália onde tomou contacto com as obras dos grandes mestres.

Barata Feyo foi um dos muitos artistas que participaram na exposição do Mundo Português em 1940. É em 1945 e 1946 com a série de escritores que esculpiu, nomeadamente, *Almeida Garrett*, *Alexandre Herculano* e *Antero de Quental*, que o artista revela o seu génio artístico. O escultor consegue neste trabalho conciliar uma gramática escultórica pessoal com o que estética e nacionalmente lhe era possível fazer. Trata-se de uma figuração onde utiliza grandes planos, linhas de força de intensidade notável e monumentalidade. Traços que também são visíveis na estátua de *Alfredo da Silva*.

Paralelamente à actividade escultórica, Barata Feyo desenvolve actividades em campos artísticos afins. Em 1944 é nomeado conservador dos museus e palácios nacionais, em 1947 torna-se membro da Academia Nacional de Belas Artes e, em 1948, inicia funções como professor da Escola de Belas Artes do Porto, cargo que manteve até 1972. Barata Feyo influenciou toda uma geração de escultores. Ao longo da sua carreira foi agraciado com os mais diversos títulos e distinções. Faleceu no dia 31 de Janeiro de 1990, sendo sepultado no Cemitério dos Prazeres em Lisboa⁸⁹.

Voltando às nossas comemorações, após a inauguração da estátua, a comitiva dirigiu-se para as instalações da C.U.F. onde foi descerrada uma lápide assinalando o dia das comemorações do centenário. A lápide tem 2 metros de altura por 1,5 de largura, é em betão e assinala simplesmente as datas do centenário: "1865- 1965", com o símbolo da C.U.F. Foi descerrada pelo Almirante Américo Tomás e pelo Chefe das fábricas do Barreiro, o Engenheiro Guimarães Serôdio. A lápide é um marco singelo do acontecimento, situado em frente ao complexo industrial. Pela natureza do trabalho, não existem registos da sua autoria. Após o descerramento da lápide seguiu-se uma vista às

⁸⁹LOPES, José Maria da Silva - FEYO, Salvador Barata. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 295.

mais recentes instalações da C.U.F. e finalmente a inauguração do estádio "Alfredo da Silva"⁹⁰.

Deste vinténio datam quatro obras de carácter devocional que reflectem um Barreiro beato, em pleno Estado Novo. Sobre três destas obras, pouco foi possível adiantar, para além de assinalar o seu registo. Data da década de 60, a imagem presente no largo da escola secundária dos Casquilhos. Trata-se de um singelo baixo-relevo de pequenas dimensões, 30 x15 cm, em cobre pintado. Esta *Virgem com o Menino* assenta sobre um murete de um arranjo viário de 2010 e fica lado a lado com uma azinheira centenária. Até essa data, a imagem encontrava-se sobre uma pedra. A existência da imagem no local, deve-se à iniciativa da população⁹¹.

Data de 1966, uma pequena santa de aproximadamente 70 cm de altura sobre um plinto. Este conjunto está inserido num nicho pintado de azul e branco com a altura de três metros. Na face frontal do plinto encontra-se a data, 1966, e as iniciais, "M.P.F.". Esta pequena obra encontra-se no espaço civil, na Freguesia do Alto do Seixalinho, no cruzamento da Rua Capitães de Abril com a Rua do Bairro das Caixas. Foi encontrada numa propriedade privada do Alto do Seixalinho e foi então colocada no local, onde hoje em dia se encontra, em 1966. Não se conhece a proveniência da imagem nem a Santa que representa. É objecto de devoção por parte dos crentes, que lá vão deixando vasos de flores.

O *Obelisco* no Alto do Seixalinho, trata-se de uma coluna em mármore que possui elementos de pedra calcária ao longo da sua superfície, com a placa de inscrições no topo, dizendo: "HOMENS. / SEDE HOMENS / PAULO VI / FÁTIMA 1967". Este monumento comemora a visita do papa Paulo VI a Fátima, a 13 de Maio de 1967. O monumento data de 1967 mas não foi possível precisar o dia da erecção da obra⁹².

Presumivelmente inaugurada no dia de Santo António de 1976⁹³, a estátua de *Santo*

⁹⁰ 30 De Junho de 1965 : O dia principal das comemorações. **CUF. Informação Interna**. Barreiro : C.U.F. (Julho de 1965) p. 10.

⁹¹ Testemunho oral: António André, Vogal da J.F.A.S., Alto do Seixalinho, 2011.

⁹² Ibid.

⁹³ Testemunho oral: Padre José Luís, Santo António da Charneca, 2011.

António na Freguesia de Santo António da Charneca encontra-se no meio de uma fonte. É uma obra bem realizada, que representa o Santo António de modo naturalista, com o menino Jesus ao colo, como é o seu atributo. Ambos os rostos das figuras se assemelham. É habitual na execução artística existir uma marca de autoria nas formas representadas - os artistas plásticos possuem, a maior parte das vezes, um vício na maneira como representam os rostos ou figuras. Talvez este facto permita que se venha a descobrir a autoria da obra, por agora, indeterminada.

A escultura possui cerca de metro e meio de altura, não apresenta sinais de desgaste e não tem inscrições. É utilizada como objecto de devoção e possui alguns vasos de flores junto da sua base que, certamente, alguma jovem casadoira, (e determinada, porque teve de entrar na fonte!) colocou a seus pés.

Data ainda deste período, de 1963, aquela que é considerada a placa toponímica mais bela da cidade, em forma de livro aberto. A sua existência deve-se a mais uma iniciativa de Mário Solano que assim quis homenagear João de Deus (1830-1896), o autor da *Cartilha Maternal* por onde ele próprio aprendeu a ler⁹⁴.

A placa singela encontra-se na esquina das ruas João de Deus e Miguel Bombarda e constitui um baixo-relevo que distingue a rua das demais. Trata-se de um trabalho de cantaria do qual não foi guardado registo da sua autoria, naturalmente.

Por fim, data deste período uma obra que reflecte a importância da Escola de Fuzileiros, presente no vale do Zebro, em Coima. Inaugurado a 31 de Julho de 1979, o *Memorial ao Fuzileiro* teve concepção geral do CMG FZE Hernâni Vidal de Resende, arquitecto⁹⁵. A escultura, em bronze, do *fuzileiro*, é da autoria de Carlos Amado (1936-2010) e teve auditoria especial de Lagoa Henriques (1923-2009). Este memorial comemora o fim da Guerra do Ultramar e é um ponto de reunião obrigatório para todos os filhos da Escola

⁹⁴PAIS, Carlos da Silva - Mário Solano. **vinculadosaobarreiro.com** [Em linha] . [Consult. 09 Setembro 2011] . Disponível na Internet:<http://www.vinculadosaobarreiro.com/12MarioSolano/texto_solano.html>

⁹⁵Não foi possível apurar dados biográficos sobre CMG FZE Hernâni Vidal de Resende.

de Fuzileiros que ali se reúnem, homenageando os mortos das missões do Ultramar⁹⁶.

O *Memorial*, situado à entrada da Escola de Fuzileiros, em Coima, é composto por três elementos. A escultura, que representa um fuzileiro a correr e que possui os olhos esmaltados de branco com a íris azul; uma parede em betão, que possui no lado posterior três placas de acrílico que apresentam os nomes dos fuzileiros mortos em combate na Guerra do Ultramar e, um pouco afastada deste conjunto, encontra-se uma parede horizontal que possui as lápides em homenagem aos fuzileiros mortos em combate.

A obra respira no espaço amplo onde foi implantada. A parede em betão tem cinco metros de altura por três de largura e na face anterior, possui as armas dos fuzileiros e sob este símbolo, a frase de Camões: "MAIS RAZÃO HÁ QUE QUEIRA / ETERNA GLÓRIA / QUEM FAZ OBRAS TÃO DIGNAS / DE MEMÓRIA / LUSIADAS / CANTO II". Na face posterior, como referido, estão as placas de acrílico com os nomes dos mortos em combate. Por detrás da parede de betão foi realizada uma pequena rampa, onde assenta outra placa com a inscrição: "Desde 1621 / ...a partir do mar!".

Descendo a rampa, como que a fugir da escultura, a figura do *fuzileiro* apresenta-se tensa e pesada. Os seus olhos estão esmaltados - talvez o escultor tencionasse representar, na figura do *fuzileiro*, os olhos brilhantes do soldado, face ao corpo escondido e pardo, durante a guerra. No entanto, a solução não foi bem estudada, e assim, a escultura possui um ar francamente amador. Por fim, os elementos, *fuzileiro* e *parede de betão*, não têm relação possível, considerando a proporção entre ambos ou os materiais utilizados. Todavia, este monumento representa um momento grave e solene e é respeitado e estimado pela corporação.

O autor da escultura do *fuzileiro*, foi Carlos Amado. Nascido em Carcavelos a 1 de Novembro de 1936, Carlos Amado foi professor de Desenho, Escultura e Museologia na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e depois na Faculdade com o mesmo nome. Foi discípulo do escultor Salvador Barata-Feyo, de Lagoa Henriques e Joaquim Correia. O escultor destacou-se também na área do teatro, tendo realizado cenários e figurinos

⁹⁶Testemunho oral: Sargento Mor FZE Guerreiro, Coima, 2011.

para o Teatro de Cascais, o Teatro Nacional D. Maria II e o Teatro Experimental do Porto. Pertencia desde 1998, à Academia Nacional de Belas Artes⁹⁷.

A escultura teve auditoria especial de Lagoa Henriques. Lagoa Henriques nasceu em 1923, em Lisboa, e fez a sua formação na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, na qual foi discípulo de Dórdio Gomes (1990-1976) e Barata Feyo. Após ter terminado a sua formação inicial, em 1954, partiu como bolseiro para um longo estágio de três anos em Itália. A convite do professor arquitecto Carlos Ramos (1897-1969), iniciou a sua carreira docente na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, sendo transferido para Lisboa em 1966. Leccionou até 1988, ano em que pediu a reforma da actividade docente para se dedicar inteiramente à escultura. Foi várias vezes premiado, destacando-se em 1954, com a medalha de Escultura na Sociedade Nacional de Belas-Artes e com o o prémio «Soares dos Reis»; em 1958, com o Prémio «Teixeira Lopes» e a medalha de honra na Exposição Internacional de Bruxelas, em 1961, com o prémio «Diogo de Macedo», em 1963, com o primeiro Prémio de Escultura, na II exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian⁹⁸.

Lagoa Henriques é autor de vasta obra pública espalhada por todo o país, de norte a sul, na Madeira, no Brasil e em Macau⁹⁹. A sua obra escultórica parte da inovação trazida à escultura pelo mestre Salvador Barata Feyo e da marcante experiência italiana, mantendo-se fiel a uma depuração formal na procura do essencial. Muito influenciado pela literatura, no desenvolvimento da sua obra começa a dar importância crescente a pedras e elementos naturais encontrados no decurso das suas deambulações por espaços naturais¹⁰⁰. Faleceu em 2009, em Lisboa.

⁹⁷Morreu o escultor Carlos Amado. **Público** [Em linha] (02 de Novembro de 2010), [Consult. 4 Novembro 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.publico.pt/Cultura/morreu-o-escultor-carlos-amado-1463925>>

⁹⁸PEREIRA, Fernando António Batista - Henriques. Lagoa In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 335.

⁹⁹ Ibid.

¹⁰⁰ Ibid. p. 337.

Capítulo III 1980 - 1999

Homenagem a Luís Lázaro Zamenhof (1987) de Pedro Miranda da Silva; *Homenagem a Catarina Eufémia* (1996) de José Pinto Barbosa; *Homenagem ao Salineiro* (1997) de Pedro Miranda da Silva;

Este é o período em que surge uma nova linguagem na escultura pública barreirense. A figuração adopta uma linguagem sintética e simbólica, nos casos do *Monumento a Zamenhof* e na *Homenagem a Catarina Eufémia*. É também um período que conta com o contributo de artistas do Barreiro ou pelo menos ligados ao Município. A única obra figurativa é a *Homenagem ao Salineiro*, que introduz uma nova tecnologia: o uso da resina de poliéster reforçada com fibra de vidro.

Trata-se de um período de vinte anos para apenas três obras. O monumento mais imponente desta fase, que envolveu um acontecimento social de dois dias, foi a inauguração do *Monumento a Luís Lázaro Zamenhof*, em 1987, que se deveu ao esforço da Associação Portuguesa de Esperanto (A.P.E.) e do esperantista barreirense, João Caeiro de Sousa.

Em Julho de 1986, João Caeiro de Sousa entrou em contacto com a Câmara Municipal do Barreiro com vista à execução de um importante evento a comemorar o centenário do Esperanto, que incluía o levantamento de um monumento que homenageasse o seu criador, Ludwik Lejzer Zamenhof, traduzido por conveniência para Luís Lázaro Zamenhof. Foi uma ocasião importante para o movimento esperantista português e que

assinalou a sua relevância em Portugal. A praça onde o monumento foi erigido, tem o nome da mesma personalidade, desde 1981, devido também ao esforço de João Caeiro de Sousa. O *Boletim Informativo da Associação Portuguesa de Esperanto* teve também um papel relevante de apoio à realização do evento, concentrando-se na sua divulgação.

A inauguração do monumento fez parte de um programa de comemorações que começaram no sábado, dia 11 de Abril de 1987, com a abertura às 10 horas da manhã da biblioteca do Barreiro com uma exposição de elementos relativos ao Esperanto. A completar a exposição estavam também à venda revistas e livros ao cuidado do esperantista Tomás Rocha da Costa. A exposição foi inaugurada pelo Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Hélder Madeira, acompanhado pelo Presidente da A.P.E., Correia Coimbra. Seguiu-se um almoço e um colóquio que decorreu no auditório da biblioteca Nova onde foi discutido o tema das comemorações.

Foi no dia seguinte, após uma manhã de actividades, que foi então inaugurado o *Monumento a Luís Lázaro Zamenhof*, assinalando os 100 anos da criação do Esperanto. Foi um momento sóbrio. Assistiram para cima de 500 pessoas entre esperantistas convidados e demais interessados. A banda de música do Barreiro circulou pela cidade e na praça foi tocado o hino esperantista *La Espero*¹⁰¹.

Esta obra introduziu uma nova linguagem formal - geométrica e simbólica, e introduziu a utilização de um material que doravante virá a ser muito utilizado em escultura pública: o betão. A obra é constituída por dois prismas triangulares com diferentes alturas. O elemento mais próximo do espectador tem 150 cm de altura e funciona como uma base onde assenta um medalhão em bronze com o retrato do homenageado da autoria de Armindo Viseu¹⁰² e, a placa com as inscrições relativas ao monumento: “A / LUÍS LAZARO / ZAMENHOF / 1859 - 1917 / NO ANO DO CENTENÁRIO / DO / ESPERANTO / 12 – 04 – 1987”.

¹⁰¹ Eis o Monumento a Zamenhof. **Boletim Informativo da Associação Portuguesa de Esperanto.** Lisboa : Associação Portuguesa de Esperanto. n°32 (Maio - Junho de 1987) p. 7.

¹⁰² Testemunho oral: Eng. José M. Leal da Silva, Barreiro, 2011.

O elemento posterior, é um prisma triangular seccionado no topo, evidenciado um elemento triangular, que representa as três línguas que lhe serviram de base criadora: as românicas, germânicas e eslavas¹⁰³. É um monumento simples e sóbrio e possui uma escala que se adequa perfeitamente à praça. A obra em betão harmoniza-se com a praça que a envolve. Só é de lamentar o desrespeito de que a obra tem sido alvo. Apresenta imensas pichagens especialmente no elemento mais alto do conjunto. Resta assinalar que a A.P.E. não teve encargos com o evento, tendo tido o apoio da Câmara Municipal do Barreiro e de alguns mecenas¹⁰⁴.

A obra foi projectada pelo escultor barreirense Pedro Miranda da Silva e inclui um medalhão com o retrato de Zamenhof da autoria do escultor Armindo Ribeiro. Pedro Miranda da Silva nasceu na Baixa da Banheira em 1955 e é Licenciado em Artes Plásticas - Escultura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Sócio fundador da *Artesfera* - Associação de Artes Plásticas do Barreiro é, actualmente, vice-presidente da associação. Tem participado regularmente em exposições desde 1985 e encontra-se representado em colecções particulares e públicas. É professor efectivo do ensino secundário¹⁰⁵.

Armindo Ribeiro foi um escultor português que se distinguiu na medalhística. Armindo Viseu (nome artístico) nasceu a 11 de Janeiro de 1916 em Viseu. A frequência da disciplina de Desenho na juventude, terá sido o primeiro passo para o despertar de um talento, mas foi no Brasil, para onde foi aos 24 anos, que se consolidou o gosto pelas artes. Teve a oportunidade de frequentar ateliers de escultura e fundição, privou com mestres e estudou com apoios do próprio governo brasileiro. De regresso a Portugal, Armindo Ribeiro fixa-se em Alcobça, atraído pela cerâmica artística. Ingressa numa empresa de cerâmica e por lá fica 17 anos. Mais tarde exerce também funções de professor.

¹⁰³ Ibid.

¹⁰⁴ Eis o Monumento a Zamenhof. **Boletim Informativo da Associação Portuguesa de Esperanto**. Lisboa: Associação Portuguesa de Esperanto. n.º32 (Maio - Junho de 1987) p. 8.

¹⁰⁵ Testemunho oral: Escultor Pedro Miranda da Silva, Barreiro, Julho de 2011.

Possui obra pública, com alguma concentração de trabalhos em Viseu, como, por exemplo, as estátuas de *Francisco Sá Carneiro*, no Largo de Santa Cristina, e de *Viriato*, no Regimento de Infantaria de Viseu. Na medalhística é considerado um dos grandes nomes em Portugal. Da sua autoria são colecções de medalhas relativas à história da medicina ou aos reis de Portugal. Abandonou a actividade aos 80 anos e morreu nove anos depois, em 2004, em Viseu¹⁰⁶.

Em 1996 foi realizada mais uma obra de escultura pública, a *Homenagem a Catarina Eufémia*. Esta obra nasceu de uma iniciativa camarária de remodelação do Parque Catarina Eufémia. Assim, foi adjudicado ao gabinete de arquitectura da Câmara, um trabalho escultórico, alusivo à figura que dá nome ao parque.

A forma, com os seus desdobramentos de pedra, é inspirada numa flor que representa a figura de Catarina Eufémia. Assenta sobre um evasamento em granito com diferentes alturas (degraus) que representam a massa populacional de diversos níveis sociais. Originalmente, a obra possuía quatro candeeiros de jardim, de pé alto, verdes, que enquadravam o conjunto. Faziam mais parte do conceito da obra do que da iluminação do parque e, ao mesmo tempo que enquadravam o conjunto, iluminavam o local, da mesma maneira que o ideal anti-fascista ilumina a sociedade¹⁰⁷. Estes candeeiros foram entretanto substituídos por quatro luzes térreas.

A homenagem localiza-se no centro de um conjunto de equipamento lúdico para crianças. Neste contexto, a obra, pela sua dimensão reduzida e pelo facto de estar implantada a uma altura acessível aos transeuntes, também parece fazer parte das brincadeiras dos visitantes do parque, o que explica, em parte, o seu desgaste. Todas as letras da inscrição desta obra desapareceram o que complica a leitura do objecto artístico. O seu autor, o arquitecto José Pinto Barbosa, nasceu em Lisboa em 1953 e formou-se em Arquitectura na Escola de Belas Artes de Lisboa em 1977 (actual Faculdade de

¹⁰⁶ Armindo Ribeiro. **Viseu Digital** [Em linha] . [Consult. Agosto 2011] . Disponível na Internet:<http://www.viseudigital.pt/portal/page?_pageid=219,1394158&_dad=portal&_schema=PORTAL>

¹⁰⁷ Testemunho oral: Arquitecto José Pinto Barbosa, Barreiro, 2011.

Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa)¹⁰⁸. O elemento central em pedra possui uma fissura que o divide ao meio. Do lado esquerdo da fissura, possuía as seguintes inscrições: "Chamava-se Catarina / O Alentejo a viu nascer» / José Afonso". Na mesma base, do lado direito: " A CATARINA EUFÉMIA / 1928-1954 / PORTUGUESA, CEIFEIRA ALENTEJANA, / MILITANTE COMUNISTA, / ASSASSINADA PELA DITADURA / AOS 26 ANOS. / BARREIRO, MAIO DE 1996".

Este vinténio fecha-se com uma obra do mesmo autor que o abriu, Pedro Miranda da Silva. Trata-se de uma escultura que foi destruída e que merece que aqui seja registada a sua memória. Tratava-se de um exemplar do tipo estatuário de profissões, que conhece inúmeros exemplos pelo país fora. A obra nasceu de uma proposta da Junta de Freguesia do Lavradio e foi inaugurada no dia 25 de Abril de 1997, homenageando a profissão do salineiro, ligada à história da Freguesia. Existem referências documentais que comprovam a existência de salinas nas margens do Tejo, a partir de meados do século XIII¹⁰⁹. A escultura representava um homem de passo vigoroso, com uma cesta à cabeça e uma pá no chão. Pedro Miranda da Silva introduz, novamente, uma novidade na escultura pública barreirense, que é a utilização da resina de poliéster reforçada com fibra de vidro e policromada. A obra tinha uma inscrição ao longo da base que dizia "Ao Salineiro" e uma pequena placa com a identificação do escultor e data de inauguração.

A obra foi vandalizada, pela primeira vez, em Abril de 1999 e, pela segunda vez, em Outubro de 2002, não tendo voltado a ser recuperada. O escultor apresentou uma nova proposta da obra à Freguesia, em 2004, desta vez em metal, que se mantém sem efeito até ao momento¹¹⁰.

A resina de poliéster caracteriza-se por ser leve e de resistência limitada e, por isso, a sua utilização em escultura pública é questionável. O *Salineiro*. Teria sido atropelado, destruído ou roubado segundo três testemunhos orais diferentes. Enfim, a obra perdeu-se e aqui fica registada a sua memória. Recentemente, de modo irresponsável, tendo em

¹⁰⁸ Ibid.

¹⁰⁹ MARQUES, Maria Dulce de Oliveira - **As Salinas de Alcochete: Um Património a Musealizar**. p. 180. [Em linha] . [Consult. Outubro de 2011] . Disponível na Internet:<<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8939.pdf>>

¹¹⁰ Testemunho oral: Pedro Miranda da Silva, Barreiro, 2011.

conta a experiência com o *Salineiro*, o mesmo material voltou a ser utilizado, no *Monumento ao Fuzileiro* de 2011. A resina de poliéster reforçada a fibra de vidro, é um material sedutor que apresenta, como vulgarmente se diz, uma "boa relação qualidade/preço". Considerando a facilidade com que se trabalha, os baixos custos da mesma e a relativa resistência que apresenta, este material surge como uma solução. No entanto, está visto que a sua resistência tem grandes limitações. É de considerar também que a resina, estando ao ar livre, cedo apresenta sinais de desgaste. Se a obra sobreviver a um "ataque" humano, a acção directa do sol sobre o material, tratará de danificar a sua estrutura.

Capítulo IV

2000 - 2011

Monumento ao 25 de Abril (2001) de José Cândido; *Monumento evocativo do extinto Convento Franciscano Arrábido de Palhais*, (2003)¹¹¹; 1º Simpósio de Escultura do Barreiro com a participação dos escultores Xosé Rivada, Armando Martinez e Francisco Martins (2003); *Homenagem ao Dador de Sangue* (2003) de Camarro; *Vencer* (2008), de Olívia Dias; *Paz e Amizade* (2009), de Malangatana; *Monumento ao Aluno* (2010), de Maria José Brito; *Monumento à Família Operária* (2010) de João Duarte; *Monumento ao Bombeiro* (2011), de António Dionísio; *Monumento ao Fuzileiro* (2011), de Tolentino de Lagos; *Monumento ao Instrutor do Fuzileiro* (2011), de Tolentino de Lagos.

Os anos decorridos entre 2000 e 2011, foram incrivelmente ricos na quantidade de escultura pública realizada no Município. Generalizam-se as esculturas em rotundas e é apresentada a primeira escultura abstracta, no Parque da Cidade, da autoria de Vítor Ramos e intitulada de *Metamorfose*. Apesar da diversidade e quantidade de obra pública criada durante esta década, existe uma obra que merece especial destaque: a obra *Paz e*

¹¹¹A obra é referida como *Monumento*, não havendo registo de um título específico.

Amizade, da autoria de Malangatana, que data de 2008. Este elemento escultórico é indubitavelmente um feliz contributo para o Município, pela riqueza gráfica que apresenta e pela temática poética com que presenteia os barreirenses. Em termos de escala, a obra encontra-se bem inserida no local onde está implantada. Todavia, trata-se de uma rotunda, que lhe rouba, inevitavelmente, espaço de contemplação.

Neste período o Barreiro vê o seu espólio acrescido de catorze trabalhos. Ao passo que os períodos anteriormente analisados, de vinte anos, apresentam entre três a cinco novas esculturas, neste período, de onze anos, a escultura pública teve um aumento significativo. Prossegue nesta década um gosto nascido no período anterior que é o de utilizar uma linguagem simbólica através de elementos formais simples. Cinco das obras realizadas, possuem uma escala monumental e inserem-se em rotundas. Começemos por elas.

A Câmara Municipal do Barreiro decidiu inaugurar um *Memorial ao 25 de Abril*, a ser implantado no Lavradio. O trabalho foi entregue ao pintor José Cândido (n. 1932) e ao arquitecto João Navas. A execução da obra foi entregue à empresa Betancil - Construções Lda, por se considerar a mais exequível, após concurso¹¹². O monumento foi inaugurado no dia 28 de Junho de 2001, fazendo parte das comemorações do Dia da Cidade do Barreiro.

O *Memorial ao 25 de Abril de 1974*, é bem conhecido - qualquer automobilista barreirense conhece a escultura-fonte. A obra encontra-se numa das rotundas com mais tráfego da área. Dali, parte-se para a Freguesia do Alto do Seixalinho, para o Lavradio, para o Barreiro, ou em direcção a Lisboa.

Bem conhecido, mas mal compreendido, é um trabalho que expressa uma linguagem simbólica, através de elementos geométricos, em betão e aço corten. É constituída por dois elementos que possuem cerca de 10 metros de altura por 2,50 m de largura e que estão frente a frente, distando cerca de 2,50 m um do outro. Simbolizam a ditadura e a

¹¹² Memória Descritiva e Justificativa, C.M.B., Divisão de Turismo, Março de 1999.

democracia, respectivamente¹¹³. A ferrugem também possui o seu papel simbólico, representando o dinamismo de um processo em evolução permanente¹¹⁴. Os dois elementos estão unidos por tubos de ferro que, entrelaçados e confusos na base, "simbolizam a revolução dos trabalhadores"¹¹⁵

A, assim chamada, "revolução dos trabalhadores" foi como se sabe, um golpe de estado levado a cabo pelo do M.F.A., mas enfim... A ideia da "revolução dos trabalhadores" é uma ideia popular e algo romântica, que dá a sensação de que as massas populares fazem mais do que filas para o pão. Concluindo a descrição do *Memorial ao 25 de Abril de 1974*, a unir as duas peças estão tubos de ferro que, no topo, se separam. Um dos elementos está revestido a aço corten e, o que se mantém em betão tem gravado na superfície: "25". O autor quis com esta forma expressar a libertação da ditadura, sendo um dos elementos da estrutura, a *ditadura*, e o outro, a *liberdade*. Apesar da simplicidade da metáfora, a primeira sensação que se tem perante a obra é a do peso da estrutura que, com 10 metros de altura, em betão, torna-se esmagadora.

José Cândido transporta para esta obra as suas criações pictóricas. O artista nasceu no Barreiro em 1932. Diplomado com o Curso Superior de Pintura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, ingressa em 1957 na carreira docente no ensino secundário. Foi professor na Escola de Artes Decorativas António Arroio e assistente, desde 1960 a 1970, na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde, em 1970 presta provas públicas para obtenção do título de Professor Agregado. Com o pintor Rogério Ribeiro (1930-2008) e um grupo de professores e alunos participa activamente na criação dos primeiros cursos oficiais de Design de Comunicação e Equipamento. Foi Coordenador do Curso de Design de Comunicação, desde 1975 a 1997. Nos Anos 70, fez parte da Direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes. À parte da actividade docente e da Pintura, tem-se destacado como Designer¹¹⁶.

¹¹³ 28 de Junho, Dia da Cidade, Parabéns Barreiro. **Boletim informativo da cidade do Barreiro.** Barreiro : C.M.B. ISSN 1630-4070 (Julho 2001). nº 23, p. 6.

¹¹⁴ Ibid.

¹¹⁵ Ibid.

¹¹⁶ **Colectiva de Artes Plásticas : Outras Visões da Dor.** Fundão: Universidade da Beira Interior, 1999. p. 16.

Também de linguagem simbólica é a obra *Vencer* da escultora barreirense Olívia Dias. Foi inaugurada em 2008, no mesmo dia do complexo comercial Forum Barreiro e oferecida pela firma Águas & Reis. A escultura tem sete metros de altura e por isso era importante que ficasse num local onde não sufocasse nem fosse sufocada pelo ambiente envolvente. O objetivo foi atingido. A escultura, de características monumentais, encontra-se harmoniosamente inserida no local. A cor que possui, o cinzento do betão e do aço inox escovado, torna a peça leve e em harmonia com o espaço envolvente. As formas em betão são colocadas entre si no solo, descrevendo um "V" com o significado de Vitória. Compreenda-se esta vitória como uma vitória do povo face à ditadura e à desigualdade, um tema tão caro aos habitantes da margem sul. A forma de metal espiralada une as duas peças de betão e impede que o ciclo se torne a fechar, intensificando o sentido e a permanência da mudança¹¹⁷.

O monumento encontra-se em perfeito estado de conservação, sendo de assinalar que a sua iluminação ainda não foi resolvida e a placa identificativa não foi, até ao momento, colocada. A placa identificativa terá as seguintes inscrições: "VENCER / «Emergimos da terra, nós povo, com a certeza de uma Vitória, que nada mais é que um soltar de mordanças respirando liberdade.» / Escultor: Olívia Dias / Construção: Multi 24 / CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO/ 2008". A escultora nasceu no Barreiro em 1978 e licenciou-se em Artes Plásticas - Escultura na da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em 2006.

Em 2009, o Barreiro viu o seu espólio enriquecido com uma obra do artista moçambicano Malangatana - *Uma escultura a branco e branco*¹¹⁸. A convite da Câmara Municipal do Barreiro e com o apoio da empresa Multi Development (proprietária do complexo comercial Forum Barreiro, que assumiu uma parte muito significativa dos custos da obra), o consagrado artista moçambicano esteve presente durante 6 meses no Barreiro a construir uma escultura para ser implantada na rotunda em frente ao *Forum Barreiro* (oposta à obra *Vencer*). Malangatana produziu um monumento imponente, composto por doze placas de mármore esculpidas de ambos os lados, que formam um

¹¹⁷ Testemunho oral: Olívia Dias, escultora, Barreiro, 2011.

¹¹⁸ Barreiro apresenta orgulhosamente elemento escultórico de mestre Malangatana. **Boletim informativo da cidade do Barreiro**. Barreiro : CMB. (Setembro 2009). ISSN 1655-5676. p.13.

conjunto de seis painéis. Este monumento, a que o mestre moçambicano chamou de *Paz e Amizade*, está localizado no centro da cidade, na praça com o nome da obra¹¹⁹.

Os seis módulos são baixos-relevos em mármore e estão dispostos perpendicularmente ao perímetro do círculo em que se encontram dispostos. O conjunto dos baixos-relevos constitui uma forma de carácter escultórico onde os painéis se assemelham a portas abertas frente ao público. Só é de lamentar que, embora a inserção da obra no local funcione perfeitamente ao nível da escala e envolvimento, a falta de proximidade dos espectadores face à obra (por se encontrar numa rotunda), faz com que percam a leitura do pormenor dos baixos-relevos. Malangatana desenhava na pedra figuras realizadas num desenho solto e caricatural que preenche por completo a superfície das placas de mármore. Criam uma animação complexa, mas harmoniosa à qual a brancura do mármore acrescenta suavidade. É uma obra que reflecte as qualidades conhecidas do artista. Malangatana já tinha estado presente no Barreiro em 1971 pela ocasião da participação numa exposição e, segundo o próprio, "para quem é sensível e ama o próximo, o Barreiro é de facto um lugar bom para trabalhar"¹²⁰. E foi assim, com dedicação e prazer, que o mestre executou a obra no Município.

Na inauguração da obra, na noite de 14 de Setembro de 2009, estiveram presentes, para além do mestre, o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, o Ministro da Cultura, José António Pinto Ribeiro, o embaixador de Moçambique, Miguel Costa Mkaima, entre outras personalidades nacionais e estrangeiras. Foi realizado um espectáculo na inauguração que contou com a presença do Coral TAB, do grupo moçambicano Xipane Pane e os barreirenses da MGBBoos - Associação de Dança, contaram com actuação surpresa do mestre moçambicano¹²¹.

Malangatana nasceu na localidade moçambicana de Matalana em 1936. Em 1953

¹¹⁹Inaugurado Monumento "Paz e Amizade" do escultor Malangatana. **Sapo noticias.pt** [Em linha] (2009). [Consult. 6 de Maio de 2011]. Disponível na Internet:<<http://noticias.sapo.mz/info/artigo/1017850.html>>

¹²⁰LOPES, Ana Catarina - Personalidades : Malangatana no Barreiro a produzir uma obra alusiva à paz. **Rostos.pt** [Em linha]. [Consult. 5 de Maio de 2011]. Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=60937>>

¹²¹Barreiro apresenta orgulhosamente elemento escultórico de mestre Malangatana. **Boletim informativo da cidade do Barreiro**. Barreiro : CMB. ISSN 1655-5676 (Setembro 2009). p.13.

arranjou trabalho como apanhador de bolas num clube de ténis, o que lhe permitiu frequentar aulas nocturnas que lhe despertaram o interesse pelas artes, onde teve como mestre o arquitecto Garizo do Carmo. Em 1958, ingressou no Núcleo de Arte, uma organização artística local, recebendo o apoio do pintor Zé Júlio. Em 1961, aos 25 anos, fez a sua primeira exposição individual no Banco Nacional Ultramarino. Em 1963, é indiciado como membro da FRELIMO, ficando preso na cadeia da Machava até ser absolvido a 23 de Março de 1966. A 4 de Janeiro de 1971, foi novamente detido, a fim de esclarecer o simbolismo do quadro *25 de Setembro*, o que pôs em risco a sua partida para Portugal, onde obtivera uma bolsa da Fundação Gulbenkian para estudar gravura e cerâmica. Depois da independência de Moçambique, foi eleito deputado, em 1990, pela FRELIMO. Foi um dos fundadores do Movimento Moçambicano para a Paz e fez parte dos Artistas do Mundo contra o Apartheid. Faleceu a 5 de Janeiro de 2011 no Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos, Portugal.

A sua obra gira à volta dos acontecimentos políticos e históricos de Moçambique, focando-se, até 1975, nas injustiças do colonialismo português e na luta anticolonial e, depois da independência, nos temas centrais do país, como a guerra civil. Após esse período, a sua obra começou a focar-se sobre temas mais amplos e universais, capturando a dureza da vida e os seus aspectos heróicos e, a partir dos anos 80, passou a ter um carácter mais sensual e muito marcado sobre o amor.

Na rotunda do Largo Alexandre Herculano, frente à entrada da Quimigal¹²², onde lhe competia, está presente uma das homenagens mais pertinentes que o concelho podia fazer - *À Família Operária*. Em 2010, manifesto o interesse da Câmara Municipal do Barreiro em homenagear as várias gerações operárias, foi aprovada a proposta do escultor João Duarte¹²³. O escultor concebeu um monumento simbólico, figurativo e simples que pudesse ser lido e compreendido facilmente pelo público e com o qual este se pudesse identificar. A inauguração foi no dia 22 de Maio e contou com a presença de vários representantes da Câmara Municipal do Barreiro¹²⁴.

¹²²Antigas instalações da C.U.F.

¹²³C.M.B. inaugura "Monumento à Família Operária". **Informação da Câmara Municipal do Barreiro**. Barreiro : Câmara Municipal do Barreiro. ISSN 1747-3440 (Julho de 2010) p.07.

¹²⁴Monumento à Família Operária no Barreiro : Reconhecer que «tem uma dívida de gratidão para com

A escultura é composta por três elementos. Mais discreto, no próprio pavimento de betão que constitui o perímetro da rotunda, o escultor representa três rodas dentadas (que simbolizam três gerações operárias) com vários níveis de altura. Sobre esta base, assenta o plinto em betão com 80 cm de altura, donde sai um elemento em ferro com uma forma vertical inspirada nas engrenagens da indústria. Apoiado neste elemento, a seis metros de altura, está o baixo-relevo em bronze, que representa uma família operária¹²⁵. Pai, mãe e filho olham o horizonte, unidos. O conjunto possui uma figuração estilizada. A obra vai de encontro à linha de trabalho do escultor, onde, apesar da diferente escala, se reconhecem influências da medalhística e criação de troféus, áreas em que João Duarte tem desenvolvido muito trabalho. Na placa colocada na face frontal do plinto em betão encontra-se a seguinte inscrição: "MONUMENTO / «À FAMÍLIA OPERÁRIA» / Escultor: João Duarte / Construção: *Socobre* / CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO / MAIO 2010 ". Na zona inferior do lado direito do elemento vertical em ferro, a obra está assinada e datada: "João Duarte / 2010".

Natural de Lisboa, João Duarte formou-se em escultura pela Escola Superior de Belas Artes em 1978. Desenvolve actividade docente como professor assistente na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa desde o ano lectivo de 1989-1990. Participa em Exposições colectivas desde 1978 e, individualmente, desde 1983, no país e no estrangeiro, tendo sido premiado por diversas vezes. É, desde 1990, membro da FIDEM – Federação Internacional de Medalhística, da Sculptors Guild Inc. de Nova York e membro-fundador do Grupo *Anverso/Reverso* (medalhística contemporânea), do Projecto *Volte Face* (medalhística contemporânea) e da Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Vila Franca de Xira. Participou com frequência em congressos e exposições internacionais. Para além da vasta actividade produtiva e expositiva na área da medalhística contemporânea, inclui-se igualmente no seu percurso artístico a produção de moedas na área da numismática e de escultura pública implantada em várias zonas do país, em particular na periferia de Lisboa. Encontra-se representado em

os operários». **Rostos.pt** [Em linha] . [Consult. 15 de Julho de 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?mostra=2&cronica=81621>>

¹²⁵Memória Descritiva: Monumento à Família Operária. Documento da C.M.B., Divisão de Turismo, assinado e datado: Novembro 2009, João Duarte.

vários museus nacionais e estrangeiros e em colecções privadas¹²⁶.

Os últimos dois monumentos realizados no município até Novembro de 2011, são da autoria de Tolentino de Lagos. Inaugurado a 2 de Julho de 2011 e implantado numa rotunda, encontra-se o *Monumento ao Fuzileiro*. De características monumentais, encontra-se implantado numa rotunda em frente a um complexo comercial. Esta homenagem é um projecto da Associação de Fuzileiros que teve o apoio da Câmara Municipal do Barreiro e que assinala os 50 anos de actividade da Escola de Fuzileiros Navais, no concelho ¹²⁷. A obra é composta por dois elementos. Um dos elementos é em betão revestido a pedra moleano e serve de enquadramento arquitectónico para o elemento figurativo. Encostado ao elemento de betão, que se assemelha a uma coluna e que possui 4,5 metros de altura, está o elemento figurativo: num bote, de escala um pouco mais reduzida que o natural, é representado o fuzileiro, armado, de expressão atenta e grave. Com a perna esquerda apoia-se sobre a proa do bote. Este elemento, em fibra, possui uma patine verde sugerindo o bronze.

A cerimónia de inauguração contou com a presença do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, do Secretário de Estado Adjunto da Defesa, Paulo Lino, e de Carlos Humberto, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro. Estiveram também presentes treze companhias de fuzileiros e vinte e três destacamentos de fuzileiros especiais. Assistiram milhares de pessoas à cerimónia de inauguração ao monumento¹²⁸.

Segundo o seu projecto original, a obra não está completa. Ficaram por colocar cinco pedras que representam os cinco continentes, ligados por uma amarra representando a ligação dos continentes através do mar¹²⁹. Apesar da escala monumental, a obra não tem muita visibilidade. Está implantada numa rotunda ao lado de um complexo comercial de uma marca muito conhecida. Até observarmos o monumento o nosso olhar

¹²⁶ João Duarte : 20 Anos a Criar Medalhas. **Escultor.com.pt** [Em linha], 2005 . [Consult. Julho 2011] . Disponível na Internet:<http://www.escultor.com.pt/joaoduarte/entrevista_jd.htm>

¹²⁷ Presidente da República no Barreiro : «Só tem pátria que sabe lutar». **Rostos.pt** [Em linha] . [Consult.20 de Julho 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=24614>>

¹²⁸ Presidente da República inaugura Monumento ao Fuzileiro. **Boletim Informativo do Barreiro**. Barreiro : Câmara Municipal do Barreiro. ISSN 1645-3980. (Julho 2011) p.11.

¹²⁹Ibid.

vai incidir primeiro sobre o letreiro por detrás da rotunda, em letras garrafais gordas e vermelhas, a palavra: "CONTINENTE". Depois deste choque, o olhar vai fugir para o prédio ao lado com as suas roupas de várias cores penduradas nas varandas. Só depois, ao passar a rotunda lá veremos a peça de fugida. Esperemos que o *Fuzileiro*, sendo do mesmo material que a escultura do *Salineiro*, não tenha o mesmo destino que este último teve. Pode ser que a patine bronze mantenha afastadas as más intenções.

Talvez por se encontrar incompleta face ao projecto original, a obra, tal como se apresenta, possui um problema de proporção entre o fuzileiro e o elemento geométrico. A figura de sensivelmente 1,60 de altura encontra-se esmagada pelo elemento que a enquadra com 4,5 metros de altura. Possui as seguintes inscrições: na placa de metal do lado esquerdo do monumento, "Inaugurado por sua Excelência, o Presidente da / República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, sendo / Presidente da Câmara Municipal, Carlos Humberto de / Carvalho e Presidente da Associação de Fuzileiros, / Francisco Manuel Lhano Preto. / Barreiro, 02 de Julho de 2011". E no elemento em betão, na face esquerda: " Os Fuzileiros saúdam / o Barreiro e Portugal ". Por fim, na escultura do bote tem a palavra "FUZILEIROS" inscrita.

A escultura pública em rotundas deverá ser pensada e questionada. Não é fácil executar uma obra para um espaço com o tipo de condicionantes que o código da estrada implica. A obra que mais lamento estar num espaço destes, é a de Malangatana. Apesar de monumental, possui muitos pormenores que convidam à contemplação demorada. É evidente que estando numa rotunda esse tipo de relação com a obra simplesmente não é possível. Se as obras não serão alvo de uma observação atenta, isso poderá resultar numa concepção e execução descuidadas. No fim de contas, são esculturas para carros, não para pessoas.

O Parque da Cidade possui quatro obras integradas no seu espaço e o Parque Catarina Eufémia também possui uma homenagem. No subúrbio parecem esgotados os espaços que se prestam à implantação escultórica e as rotundas surgem como uma solução porque possuem perímetros suficientemente grandes e visibilidade. Considero, no entanto, que retiram leitura e dignidade às obras que abrigam. As rotundas têm como

objectivo melhorar o trânsito automóvel, mas, para além disso, assumem-se como locais de referência arquitectónica ou cultural. Avaliando as rotundas que resultam da acumulação destas duas funções, ao longo do país, é de considerar que a coexistência de um objectivo puramente funcional, como o código da estrada implica, e de um objectivo cultural, deriva de uma funcionalidade mal avaliada. Talvez seja mais importante a existência de mais pensamento estético e de integração do que existir muita escultura em quantidade, que recorre a soluções de implantação mais fáceis e eventualmente mais erradas.

Tolentino de Lagos, na sequência do pedido de execução do *Monumento ao Fuzileiro*, executou também aquela que é a última escultura realizada no município até Novembro de 2011, inaugurada no dia 15 de Outubro de 2011. O *Monumento ao Instrutor do Fuzileiro* está implantado no interior da Escola de Fuzileiros, em Coina, num pátio acolhedor. A obra reproduz a mesma linguagem plástica e técnica utilizada no *Monumento ao Fuzileiro*, dispensando desta vez qualquer elemento geométrico de escala monumental, e a obra, assim, possui uma inserção harmoniosa.

De uma forma paralelepipedica horizontal, emerge a figura de um fuzileiro, como se estivesse sendo esculpido num bloco de pedra. Todavia, o material utilizado não é pedra, mas fibra de vidro, com uma patine imitando a cor do mármore ainda barrento. Esta forma deriva da inscrição aos pés do *fuzileiro*, que diz: "Da rudeza da pedra / tira o buril a obra de arte. / Da grandeza do Homem / se faz o fuzileiro / 14 de Outubro de 2011". A obra tem 2,75 m de comprimento por 1 metro de largura, o fuzileiro possui cerca de 1,65 m e a plataforma de pedra, onde a escultura tem assento, possui 5 x 3 metros. A obra está assinada e datada, na base da escultura, no canto inferior esquerdo: "Tolentino / de Lagos / 2011".

Estamos perante mais uma escultura de Tolentino de Lagos que revela algum *deficit* na representação figurativa do fuzileiro e na concepção geral do monumento. Emerge de um bloco, anormalmente horizontal, o *fuzileiro*, uma figura vertical, pequena e

atarracada. Mais uma vez, o escultor recorre à fibra de vidro para imitar uma material nobre, neste caso, a pedra.

Tolentino Abegoaria, nasceu em Lagos a 10 de Novembro de 1959 e desenvolveu a sua actividade artística desde 1970, com uma primeira exposição, em Nampula, Moçambique. Afirma-se como autodidacta em todas as técnicas – Desenho, Pintura e Escultura – assinando como Tolentino de Lagos. Participa em inúmeras exposições pelo país por onde vê distribuída alguma escultura pública da sua autoria. Integra acções de índole cultural em Museologia Arqueológica, História e Biologia Marítima. Dedicase também à ilustração para capas de discos e livros, desenho animado para a R.T.P. e desenvolve trabalhos de Medalhística. Foi convidado a integrar e desenvolver artisticamente espaços museológicos para a Presidência Aberta, em Elvas, em 1987 e para o projecto de Desenvolvimento Cultural e Turístico “Rota dos Castelos” da Região de Turismo de S. Mamede, entre outras iniciativas¹³⁰.

Para além das obras descritas, foram executadas nesta década, sete obras fora das rotundas. Quatro monumentos: ao extinto convento de Palhais; ao *Aluno*; ao *Bombeiro* e aos *Dadores de Sangue* e, quatro obras integradas no Parque da cidade: a primeira escultura abstrata no Município e três esculturas resultantes do primeiro simpósio de escultura do Barreiro e único até à data.

A junta de Freguesia do Alto do Seixalinho em colaboração com o professor Francisco de Sousa¹³¹ decidiu erguer um Monumento composto por duas colunas pertencentes ao portal da capela do extinto Convento Franciscano Arrábido de Palhais, fundado por Frei Pedro d'Alcântara em 1542¹³². A obra data presumivelmente de Junho de 2003 ou, pelo menos, data desse mês a sua primeira referência, no boletim da região¹³³.

O monumento é constituído por duas colunas com cerca de 120 cm, colocadas lado a

¹³⁰ Tolentino de Lagos. **Artburguer**. [Em linha] . [Consult. Julho 2011] . Disponível na Internet:<<http://cerol.net/arteburguer/cul/exp/exp24/exp-24tolentino.h>>

¹³¹ Não foi possível obter dados biográficos sobre Francisco de Sousa.

¹³² Testemunho oral: António André, Vogal da J.F.A.S., Alto do Seixalinho, 2011.

¹³³ Sabia da existência deste monumento na freguesia?. **Boletim Informativo Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho**. Alto do Seixalinho : J.F.A.S. (Junho 2003) p.4.

lado e com a placa de inscrições entre ambas, que diz: ""COLUNAS DO PORTAL DA / CAPELA DO EXTINTO CONVENTO / FRANCISCANO ARRÁBIDO DE PALHAIS / FUNDADO POR / FREI PEDRO DE ALCÂNTARA / NO ANO DE 1542". O conjunto em mármore ocupa uma área de 120 x 80 cm e situa-se na Rua Diogo Cão, no Alto do Seixalinho.

A 28 de Julho de 2003, no dia da cidade, foi inaugurada a primeira obra abstracta do concelho, contribuição do escultor barreirense, Vítor Ramos. A obra já teria sido premiada com uma menção honrosa, no concurso anual de jovens artistas do Casino Estoril e foi inaugurada no Barreiro, durante as comemorações dos 18 anos da Câmara Municipal, que tiveram significado especial porque, nas palavras do Presidente da Câmara, Emídio Xavier, "O Barreiro comemora 18 anos e atinge a maioridade"¹³⁴. A obra, verdadeiramente, data de 1993 e já teria sido oferecida à Câmara do Barreiro há alguns anos, mas foi nesta ocasião que foi encontrada a oportunidade de a expor ao público.

Colocada à entrada do Parque da Cidade, constitui uma forma simples que conjuga três elementos em mármore branco que desenham uma linha semi-circular. Possui no centro um espaço aberto e poder-se-ia dizer que figura, toscamente, uma entrada. No local, a obra com as características atrás descritas, enquadra-se perfeitamente, com harmonia e discrição, recebendo os visitantes. Quando Vítor Ramos intitula a obra de *Metamorfose* ele refere-se à mudança que a pedra em bruto sofre, para passar a ser uma forma artística¹³⁵. É uma obra de pequenas dimensões - sobre o plinto fica a 240 cm de altura. Na placa colocada no plinto, na face frontal possui a seguinte inscrição: "VÍTOR RAMOS / *Metamorfose* - 1993 / Obra oferecida pelo escultor à cidade do Barreiro / inaugurada pelo / Senhor Presidente / da Câmara Municipal do Barreiro / o eng. Emídio Xavier".

Vítor Ramos nasceu no Barreiro em 1966 e vive na Alemanha desde 1989. Terminou o curso Escultura do AR.CO. em Lisboa no ano de 1988 e cursou também Escultura em

¹³⁴ Barreiro em festa. **Barreiro Informação Municipal**. Barreiro : C.M.B. ISSN 1645-3980. nº3 (Julho-Agosto de 2002) p.4.

¹³⁵ Testemunho oral: Cabrita Ramos, pai do escultor Vítor Ramos, Barreiro, 2011.

Pedra no Centro Internacional de Escultura em Pêro Pinheiro no ano de 1993. Participou nos Simpósios *Euroscultura 94* em Bretagne e Carhaix em França, no ano de 1994, e no Primeiro Simpósio de Escultura Monumental em Pedra, decorrido em Comblain-au-Pont na Bélgica, em 1995. Expõe regularmente, desde 1987, em Portugal, França, Suíça, Alemanha, Holanda e Bélgica¹³⁶.

Em 2003, foi organizado pelo responsável da área cultural da C.M.B., o artista plástico barreirense Camarro, o primeiro simpósio de escultura do Barreiro¹³⁷. Esta iniciativa decorreu entre 15 de Outubro e 4 de Novembro de 2003 e foi pioneira no Distrito de Setúbal. Contou com a participação dos escultores espanhóis Armando Martínez e Xósé Rivada, e, do português Fernando Martins.

O Parque da Cidade e as Escolas Secundárias de Santo André e dos Casquilhos foram os locais eleitos para a realização deste evento de escultura, em talhe directo e com tema livre. Durante as três semanas da iniciativa, os interessados puderam assistir ao trabalho dos escultores, ao vivo¹³⁸.

As três esculturas estão colocadas lado a lado à entrada do Parque da Cidade. Estão apoiadas em toros de madeira, não possuem placas identificativas e, não estando alinhadas, dão a sensação de que a sua implantação ainda não foi oficializada. O seu potencial não foi explorado e a sua implantação carece de uma revisão. São esculturas que se mantêm presas à forma de bloco. Os artistas realizaram obras de linguagem semelhante, embora uma das obras, a de Armando Martinez, constitua uma figuração. As outras duas obras sugerem que os artistas jogaram com o desenho de elementos compositivos sobre a face dos blocos.

As três obras formam um conjunto formalmente coeso. O material e a forma paralelepípedica das três esculturas estão em perfeita sintonia. A primeira obra da autoria de Fernando Martins, considerando a perspectiva de quem entra no Parque da Cidade,

¹³⁶Vítor Ramos. **Artesfera** [Em linha] . [Consult. Agosto 2011] . Disponível na Internet:<<http://artesfera.wordpress.com/artistas/curriculo-dos-artistas/>>

¹³⁷Testemunho oral: Rosário Gil, responsável pela secção do património da C.M.B., Barreiro, 2011.

¹³⁸Barreiro I Simpósio de Escultura. **Rostos.pt** [Em linha] . [consult. 20 Agosto de 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?mostra=2&cronica=90048>>

trata-se de uma forma paralelepípedica onde o seu autor, aparentemente, jogou com uma linguagem compositiva sobre o bloco de pedra. A obra apresenta uma zona de baixo-relevo com elementos geométricos no lado esquerdo da sua face frontal e possui um elemento em ferro no canto superior direito. Possui um rasgo retangular que a atravessa de um lado ao outro. Apesar de a obra manter o mesmo tipo de registo nas suas quatro faces, só circulando à volta da obra nos apercebemos das diferentes notas compositivas que a obra apresenta, sendo cada face uma surpresa.

A segunda obra é da autoria de Armando Martinez e apresenta uma figuração feminina sentada, muito estilizada. O terceiro elemento é mais baixo que os outros dois e joga com o mesmo tipo de linguagem que o artista português, Fernando Martins, desenvolveu na sua escultura. A obra de Xosé Rivada é também composta por jogos compositivos na sua superfície. Existe uma exploração de texturas e formas em baixo-relevo bem com o acrescento de alguns elementos em ferro pela superfície do bloco.

Os três artistas possuem um currículo respeitável na escultura em pedra e participam regularmente em simpósios desta natureza em Portugal e Espanha. Armando Martínez nasceu em Hermida, na província de Pontevedra em 1955. Fez exposições individuais em Portugal, Espanha, Itália e está representado em vários museus de Itália e Portugal. O seu nome encontra-se referenciado numa imensa bibliografia. Martinez é o escultor galego com mais obras em espaços públicos em Portugal¹³⁹. Fernando Martins nasceu em Vale de Canas, em Coimbra em 1957. Expõe regularmente desde 1986 em Portugal, Espanha, Bélgica e Holanda. Entre as obras do conimbricense Fernando Martins destaca-se o *Monumento ao Trabalho*, em Miranda do Corvo e os trabalhos em painéis de azulejo que executou em diversos espaços públicos. Também desenvolve trabalho como ilustrador¹⁴⁰. Xosé Rivada, nascido em Rivera em 1953 possui esculturas públicas em Portugal, Espanha e México. Expôs individualmente em Chaves, Vigo e Porriño, entre outros locais. Colectivamente, passou por diversas localidades no nosso País¹⁴¹.

¹³⁹ Armando Martinez. **Galeriageraldes.blogspot.com** [Em linha] . [Consult. Agosto 2011] . Disponível na Internet:<<http://galeriageraldes.blogspot.com/2009/11/exposicoes-de-pintura-escultura.html>>

¹⁴⁰ Fernando Martins. **Galeriageraldes.blogspot.com** [Em linha] . [Consult. Agosto 2011] . Disponível na Internet:<<http://galeriageraldes.blogspot.com/2009/11/exposicoes-de-pintura-escultura.html>>

¹⁴¹ Mana Venres inauguración da exposición "Conexións" de Xosé Rivada e Mercedes Groba. Valença

Camarro, o mesmo artista que impulsionou a realização do simpósio de escultura, foi também o responsável pela *Homenagem ao Dador de Sangue*, colocada em frente à Associação dos Dadores de Sangue do Barreiro, na Avenida Bento Gonçalves. A obra foi destruída há vários anos. O que restou está guardado na associação que já perdeu a esperança de ver a obra recuperada. O monumento assinalou o 30º aniversário da Associação e era constituído por duas placas de mármore que no centro possuíam o recorte de um coração¹⁴². Na placa de metal na frente do plinto, possui a seguinte inscrição: "Homenagem aos / Dadores de Sangue / Inaugurada pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal do Barreiro / Engº Emídio Xavier / 22 Junho 2003".

O escultor, nascido em 1958, estudou pintura e restauro no Instituto de Artes e Ofícios da Universidade Autónoma de Lisboa. Desenvolve trabalho em pintura, escultura e ilustração. Dinamiza várias iniciativas ligadas às artes plásticas: é membro da Associação Nacional dos Artistas Plásticos (A.N.A.P.), membro fundador e sócio nº 1 da Artesfera (Associação de Artes Plásticas do Barreiro) e membro do Grupo Internacional de Artistas, Galuarte. Foi coordenador na área da cultura na Câmara Municipal do Barreiro, entre 2003 e 2005, passando a consultor em 2005. Está representado em varias colecções portuguesas bem como em colecções estrangeiras nos Estados Unidos, na Escócia, em Espanha, na Bélgica e no México. Possui inúmeros monumentos em território nacional e em Espanha¹⁴³.

A 20 de Abril de 2010, na ocasião da inauguração da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro do Instituto Politécnico de Setúbal, foi inaugurado o *Monumento ao Aluno* da autoria de Maria José Brito. A inauguração contou com a presença do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva¹⁴⁴.

Tui Info. **valencainfo.blogspot**. [Em linha] . [Consult. Outubro de 2011] . Disponível na Internet: <<http://valencainfo.blogspot.com/2011/09/mana-venres-inauguracion-da-exposicion.html>>

¹⁴²Testemunho oral : Virgílio Lourenço, Presidente do G.D.S.C.B., Barreiro , 2011.

¹⁴³ **Camarro Artista Plástico - Escultura - Pintura**. [Em linha] . [Consult. 5 de Maio de 2011] . Disponível na Internet:<<http://camarro-art.com/curriculum-vitae/>>

¹⁴⁴Escola Superior de Tecnologia do Barreiro: Monumento dedicado aos alunos e à escola marca o dia da Inauguração. **Rostos.Pt** [Em linha] . [Consult. 3 de Agosto de 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?mostra=2&cronica=30517>>

Maria José Brito desenvolveu o seu projecto depois do convite feito pelo Instituto Politécnico de Setúbal e pela Escola Superior de Tecnologia do Barreiro. A obra está situada num relvado frente ao edifício e representa uma mão em ferro com dois metros de altura segurando um canudo em inox, numa clara alusão ao estudo e à formação académica. A autora sublinha que os materiais utilizados, em tudo dizem respeito aos cursos técnicos da Escola.

A obra está situada num relvado do politécnico, animando um local com, habitualmente, poucos espectadores. Está voltada para a redes que limitam o politécnico, frente a um quarteirão tranquilo. Estamos perante uma obra que possui rudeza na forma realizada bem como na sua construção conceptual. A autora optou por uma solução fácil e, sem preocupações formais, executou a forma.

Natural de Coimbra, Maria José Brito é Doutorada em Belas Artes pela Universidade Clássica de Barcelona e licenciada pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Iniciou a carreira como docente em 1967 e percorreu diversos níveis de ensino. É autora de manuais escolares de Educação Visual e Tecnológica e de diversos Guias e Manuais de Formação de Professores para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

É autora de alguns trabalhos públicos sendo de destacar o busto ao *Dr. António Fortuna*, de 2008, o busto em bronze do *Padre Américo* na Casa do Gaiato de Setúbal em Palmela de 2008, a obra *Apelo à leitura* na Biblioteca do Instituto Politécnico da Guarda de 2001 e, mais antigo, de 1985, o busto ao fundador das Caves D. Teodósio, em Rio Maior¹⁴⁵.

No âmbito das comemorações do Dia Municipal do Bombeiro no Município, foi inaugurado, em Maio de 2011, o monumento que homenageia os *fundadores da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Caminhos-de-Ferro do Sul e Sueste*, cuja criação remonta a 1894¹⁴⁶. A Direcção, o Comando e o Corpo Activo

¹⁴⁵Testemunho oral: Maria José Brito, Barreiro, 2011.

¹⁴⁶Inauguração de monumento no Barreiro dedicado aos Fundadores da A.B.V. do Sul e Sueste. **Rostos.pt** [Em linha] . [Consult. 20 Julho de 2011] . Disponível na Internet:

decidiram prestar homenagem aos ferroviários que estiveram na génese do Corpo de Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, implantando no Quartel-sede uma escada *Magirus* manual, pertencente ao espólio museológico da Associação. A escada foi colocada sobre uma estrutura composta por carris, procurando representar a ligação histórica da Associação ao sector ferroviário. Na placa de mármore em frente à obra: "«Vida por vida» / Homenagem da Direção do Comando / e do Corpo de Bombeiros / aos Fundadores da / Associação Humanitária dos / Bombeiros Voluntários dos / Caminhos de Ferro do Sul e Sueste / 28 de Maio de 2011".

Foi o Sub-chefe do Corpo de Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, António Dionísio, que estudou a melhor solução estética para a concretização da homenagem. A obra encontra-se harmoniosamente implantada no local, contíguo ao Quartel-sede, que fica localizado no Parque Empresarial do Barreiro (Quimiparque), um espaço que reabilita antigas instalações da C.U.F. O espaço é agradável e a obra assinala a estima dos bombeiros pela Associação e pelos seus fundadores. O autor, nascido em Beja em 1958, é Sub-Chefe da Associação dos Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste e bate-chapas de profissão¹⁴⁷. A sua execução deveu-se ao desejo e ao esforço dos membros da associação.

Conclusão

No decorrer da investigação e da análise do tema da dissertação, concluem-se vários pontos. O Barreiro executa a sua escultura pública apostando nos seus escultores naturais e homenageando a sua memória e as personalidades que fizeram parte da história do Município. A C.M.B. deu voz a iniciativas civis, as quais deram origem à execução de obra pública.

<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=122557>>

¹⁴⁷Testemunho oral: António Dionísio, Sub Chefe do Corpo de Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, Barreiro, 2011.

Na temática de algumas obras públicas barreirenses, é visível o antagonismo entre obras inspiradas e influenciadas pela presença poderosa e forte influência da C.U.F. e, obras de motivação antifascista e libertária. O Barreiro manifesta esse contraste e pode-se até supor que a segunda temática é consequência da primeira. A *Homenagem à Família Operária* é uma obra que se situa precisamente entre esses dois mundos.

Nos últimos anos, acompanhando a tendência nacional, o Município tem vindo a apostar nas esculturas em rotunda. O presente documento trouxe para a discussão a temática da escultura em rotunda, no desejo de que esta seja avaliada segundo o seu potencial e, como a rotunda influencia o carácter de cada obra que abriga. Foi abordada a questão da disponibilidade do espaço público e de que forma as rotundas surgem como solução de implantação escultórica, concluindo-se que as rotundas são, eventualmente, uma solução rápida, eficaz e errada, pelo facto de não serem locais de contemplação, considerando a contemplação um elemento fundamental na comunicação entre a obra e o público.

A investigação recorreu aos métodos mais indicados para a necessidade de cada questão. Envolveu a pesquisa bibliográfica, em bibliotecas e a utilização da Internet. Foi estabelecido contacto com as entidades em posição de dar resposta a muitas das necessidades do inventário. Sempre que possível, procurou-se contactar os escultores e demais entidades envolvidas na realização das obras escultóricas.

A investigação teve início com a constatação de que a C.M.B. não possuía um inventário da sua escultura pública. O primeiro contacto estabelecido foi com a Doutora Rosário Gil, responsável pela secção de património da C.M.B., que se disponibilizou, desde o início, a colaborar com o projecto. Foi realizada em primeiro lugar uma visita guiada pelo concelho onde foi tomado contacto com sensivelmente metade das obras do concelho. Travei conhecimento com as restantes obras no decorrer da minha pesquisa.

A pesquisa teve início no terreno, passando depois para o Arquivo Municipal da C.M.B., na tentativa de encontrar actas de reuniões de Câmara que dessem respostas sobre o património escultórico. Procedeu-se, entretanto, à pesquisa de todos os elementos bibliográficos encontrados que se relacionavam com o tema, desde monografias

(revelando-se a obra de Armando Silva Pais¹⁴⁸, de grande utilidade) passando por boletins da região e revistas *online*, sendo de destacar o periódico *rostos.pt*.

Após a pesquisa bibliográfica estabeleci contacto com as entidades envolvidas na realização de alguns monumentos, como a Associação Portuguesa de Esperanto, a Associação de Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste, o Grupo dos Dadores de Sangue do Concelho do Barreiro, a Associação de Artistas Plásticos do Barreiro - *Artesfera* e, as Juntas de Freguesia do Lavradio, de Santo António da Charneca, e do Alto do Seixalinho. Foi possível estabelecer contacto com o arquitecto José Pinto Barbosa e com os escultores Pedro Miranda da Silva, Maria José Brito, Olívia Dias e o pai do escultor Vítor Ramos - Cabrita Ramos. É de destacar o contacto com o Engenheiro José M. Leal da Silva, com quem travei conhecimento após contacto com a Associação Portuguesa de Esperanto, que, para além de me fornecer dados insondáveis sem o seu apoio, sobre o monumento a Luís Lázaro Zamenhof, ainda pude contar com a sua ajuda para completar a informação relativa à obra de Maximiano Alves, e ao colunelo dedicado ao *Dr. Câmara Pestana*. A investigação revelou-se frutífera e pude dar resposta à maior parte das necessidades do inventário.

Após o recolhimento da informação recebida e da organização dos dados, realizei uma reflexão sobre o tema, procurando ir para além da catalogação da escultura pública barreirense. Este momento da investigação é efectivamente, a dissertação, onde procuro compreender a escultura pública barreirense, em que termos tem sido executada e com que motivações.

O presente trabalho pretende ser da máxima utilidade e, constituir para a C.M.B. um documento que apoia a sua obra de escultura pública. A escultura pública tem um peso de execução elevado e o Barreiro carecia, até ao momento, de um documento escrito que fornecesse a informação que não está contida nas esculturas.

Última nota para alertar que o *Inventário da Escultura Pública do Barreiro : 1939-2011*, cedo perderá actualidade, considerando que a C.M.B. continuará a apostar na sua

¹⁴⁸Ver a Bibliografia na p. 88.

escultura pública e, portanto, as esculturas vindouras ficarão fora deste registo. Esperemos que assim seja, e votamos para que sejam encontradas novas e cada vez melhores soluções para a escultura pública barreirense.

Bibliografia

Monografias:

CARVALHO, Maria João Vilhena de - **Normas de Inventário: Escultura, Artes plásticas e Artes Decorativas**. Instituto Português dos Museus, 2004. ISBN 972-776-727-9. p. 13.

CARMONA, Rosalina - **...Do Barreiro ao Alto do Seixalinho : Um Passado Rural e Operário**. Alto do Seixalinho: Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho, Setembro de 2005. ISBN 972-99804-0-3. pp 147.

DUARTE, Eduardo - Monumento. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. pp. 400-405.

LOPES, José Maria da Silva - FEYO, Salvador Barata. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. pp. 290-295.

MEGA, Rita - Alves, Maximiano. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. pp. 48-52.

MEGA, Rita - Escultura Funerária. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. pp. 264-270.

NUNES, Paulo Simões - Almeida, Leopoldo de. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. pp. 30-38.

NUNES, Paulo Simões - Arte Pública. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. pp. 58-64.

O Barreiro Através do Bilhete-postal Ilustrado. Barreiro: Livros horizonte, 2005. ISBN 972-24-1399-6. pp 9-12.

PEREIRA, José Fernandes - Castro, Joaquim Machado. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 126-135.

PAIS, Armando de Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial**. vol. I. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1965.

PAIS, Armando de Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial**. vol. II. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1967.

PAIS, Armando de Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial**. vol.III. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1970.

PEREIRA, José Fernandes - Castro, Joaquim Machado. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. pp. 124-135.

PEREIRA, José Fernandes Pereira - Correia, Joaquim. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa, 2005. ISBN 972-32-1723-8. pp.157-161.

PEREIRA, José Fernandes - Vieira, Jorge. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 607-613.

SAIAL, Joaquim - **Seixal : Escultura Pública**. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2009. ISBN 978-972-8740-49-8.

Publicações em série

28 de Junho, Dia da Cidade, Parabéns Barreiro. **Boletim informativo da cidade do Barreiro**. Barreiro : CMB. (Julho 2001).ISSN 1630-4070. nº 23, p. 6.

30 de Junho de 1965 : O dia principal das comemorações. **CUF : Informação Interna**. Barreiro : C.U.F.. (Julho de 1965) pp. 1-13.

ALMEIDA, Vanessa de - Mausoléu de Alfredo da Silva. **Musa. Museus, Arqueologia & outros Patrimónios**. Setúbal : Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal. ISSN 1646-0553. vol. 1, nº1 (2004) pp. 176-180.

A Vila do Barreiro prestou uma homenagem ao insigne madeirense Dr Câmara Pestana. **Diário de Notícias**. Madeira. (18 de Setembro de 1944) pp.1-2.

Barreiro apresenta orgulhosamente elemento escultórico de mestre Malangatana. **Boletim informativo da cidade do Barreiro**. Barreiro : CMB. (Setembro 2009). ISSN 1655-5676. p.13.

Barreiro em festa. **Barreiro Informação Municipal**. Barreiro : C.M.B.. ISSN 1645-3980. nº3 (Julho-Agosto de 2002) p.4.

CMB inaugura "Monumento à Família Operária". **Informação da Câmara Municipal do Barreiro**. Barreiro : Câmara Municipal do Barreiro. ISSN 1747-3440. (Julho de 2010) p.07.

Eis o Monumento a Zamenhof. **Boletim Informativo da Associação Portuguesa de Esperanto**. Lisboa: Associação Portuguesa de Esperanto. nº32 (Maio - Junho de 1987) p. 8.

Presidente da República inaugura Monumento ao Fuzileiro. **Boletim Informativo do Barreiro**. Barreiro : Câmara Municipal do Barreiro. ISSN 1645-3980. (Julho 2011) p.11.

PSP Detecta rede de crime organizado. **Jornal de Notícias**. nº 95, (04/09/2011) pp.4-5.

Sabia da existência deste monumento na freguesia?. **Boletim Informativo Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho**. Alto do Seixalinho : J.F.A.S.. (Junho 2003) p.4.

Publicações online

A ponte Barreiro-Seixal está por reconstruir há mais de 35 anos!.

olhodeagua.blogspot.com [Em linha] . [Consult. Agosto 2011] . Disponível na Internet:<http://olhodeagua.blogspot.com/2008/04/ponte-barreiro-seixal-esta-por_5233.htm>

Armando Martinez. **Galeriageraldes.blogspot.com** [em linha] . [Consult. Agosto 2011] . Disponível na Internet:<<http://galeriageraldes.blogspot.com/2009/11/exposicoes-de-pintura-escultura.html>>

Armindo Ribeiro. **Viseu Digital** [Em linha] . [Consult. Agosto 2011] . Disponível na Internet:<http://www.viseudigital.pt/portal/page?_pageid=219,1394158&_dad=portal&_schema=PORTAL>

Associativismo : inauguração de monumento no Barreiro dedicado aos Fundadores da AHBV do Sul e Sueste. **Rostos.pt** [Em linha] . [Consult. 20 Julho de 2011] . Disponível na Internet: <<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=122557>>

Barreiro I Simpósio de Escultura. **Rostos.pt** [Em linha] . [Consult. 20 Agosto de 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?mostra=2&cronica=90048>>

CRESPO, Nuno - Inaugura-se amanhã escultura de Rui Chafes doada a Lisboa. **Diário de Notícias** [Em linha] (31 de Março de 2008), [Consult. 26 Outubro 2011] . Disponível na Internet:<http://www.dn.pt/inicio/interior.aspx?content_id=997000&page=-1>

Câmara Municipal do Barreiro - História. [Em linha] . [Consult. a 7 de Setembro de 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.cmbarreiro.pt/pt/conteudos/municipio/historia/WBCMODE=presentationunpublishedloginfolologinfolologinfolologinfolologinFOloginFO>>

Centro Paroquial Padre Ablílio Mendes - Biografia. [Em linha] . [Consult. 7 de Maio de 2011] . Disponível na Internet:<<http://padreabiliomendes.net63.net/biografia.htm>>

Escola Superior de Tecnologia do Barreiro: Monumento dedicado aos alunos e à escola marca o dia da Inauguração. **Rostos.Pt** [Em linha] . [Consult. 3 de Agosto de 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?mostra=2&cronica=30517>>

Fernando Martins. **Galeriageraldes.blogspot.com** [Em linha] . [Consult. Agosto 2011] . Disponível na Internet:<<http://galeriageraldes.blogspot.com/2009/11/exposicoes-de-pintura-escultura.html>>

J.R. - O Homem Sol de Jorge Vieira. **artepublica.blog.com** [Em linha] . [Consult. 26 Outubro 2011] . Disponível na Internet:<<http://artepublica.blog.com/2008/04/18/o-homem-sol-de-jorge-vieira-1%C2%BA-parte/>>

LOPES, Ana Catarina - Personalidades : Malagatana no Barreiro a produzir uma obra alusiva à paz. **Rostos.pt** [Em linha]. [Consult. 5 de Maio de 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=60937>>

Inaugurado Monumento "Paz e Amizade" do escultor Malagatana. **Sapo noticias.pt** [em linha] (2009) . [Consult. 6 de Maio de 2011] . Disponível na Internet:<<http://noticias.sapo.mz/info/artigo/1017850.html>>

João Duarte : 20 Anos a Criar Medalhas. **Escultor.com.pt** [Em linha], 2005 . [Consult. Julho 2011] . Disponível na Internet:<http://www.escultor.com.pt/joaoduarte/entrevista_jd.htm>

Presidente da República no Barreiro : «Só tem pátria que sabe lutar». **Rostos.pt** [Em linha] . [Consult. 20 de Julho 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=24614>>

Malangatana. **Artbarreiro.com** [Em linha] . [Consult. Agosto 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.artbarreiro.com/artistas/malangatana/index1.html>>

Mana Venres inauguração da exposição "Conexiões" de Xosé Rivada e Mercedes Groba. Valença Tui Info. **valencainfo.blogspot.com**.

[Em linha] . [Consult. Outubro de 2011] . Disponível na Internet:

<<http://valencainfo.blogspot.com/2011/09/mana-venres-inauguracao-da-exposicion.html>>

MARQUES, Maria Dulce de Oliveira - **As Salinas de Alcochete: Um Património a Musealizar**. p. 180 [Em linha] . [Consult. Outubro de 2011] . Disponível na Internet:<<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8939.pdf>>

Monumento a Azeredo Perdigão. **lisboapatrimoniocultural.pt** [Em linha] . [Consult. 26 Outubro 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.lisboapatrimoniocultural.pt/artepublica/eescultura/pecas/Paginas/Monumento-a-Azeredo-perdigao.aspx>>

Monumento à Família Operária no Barreiro : Reconhecer que «tem uma dívida de gratidão para com os operários». **Rostos.pt** [Em linha] . [Consult. 15 de Julho de 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?mostra=2&cronica=81621>>

Morreu o escultor Carlos Amado. **Público** [Em linha] (02 de Novembro de 2010), [Consult. 4 Novembro 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.publico.pt/Cultura/morreu-o-escultor-carlos-amado-1463925>>

O Novo Hospital Abriu e Já Tem Doentes. **Jornal do Barreiro** [Em linha] n°440 (29 de Janeiro de 1959), pp. 1-3 . [Consult. 09 Setembro 2011] . Disponível na Internet:<http://www.chbm.min-saude.pt/Downloads_HSA/HNSR/Eventos/exposi%C3%A7%C3%A3o_23anivers%C3%A1rio_hnsr.pdf>

PAIS, Carlos da Silva - Mario Solano. **vinculadosaobarreiro.com** [Em linha] . [Consult.

09 Setembro 2011] . Disponível na Internet:<http://www.vinculadosaobarreiro.com/12MarioSolano/texto_solano.html>

PAIS, Carlos da Silva - Rafael Pimenta. **vinculadosaobarreiro.com** [Em linha] . [Consult. 15 Outubro 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.vinculadosaobarreiro.com/17rafpimenta/rafpimenta.html>>

PAIS, Carlos da Silva - Padre Santos Costa . **vinculadosaobarreiro.com** [Em linha] . [Consult. 15 Outubro 2011] . Disponível na Internet:<http://www.vinculadosaobarreiro.com/21santoscosta/main_scosta.html>

RODRIGUES, Francisco Assis - Baixo-relevo. **Diccionario Technico e Historico de Pintura, Esculptura, Architectura e Gravura**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1875. [Em linha] . [consul. Outubro de 2011] Disponível na Internet :<<http://purl.pt/977/1/>>

SILVA, Clara - No jardim das maravilhas de Rafael Bordalo Pinheiro. **ionline** [Em linha] (31 de Março de 2008), [Consult. 26 Outubro 2011] . Disponível na Internet:<<http://www1.ionline.pt/conteudo/44448-no-jardim-das-maravilhas-rafael-bordalo-pinheiro>>

SILVA, J. M. Leal da - Alfredo da Silva (1871-1942). **Saitedaqui.blogspot.com** [Em linha] . [Consut. 10 Julho 2011] . Disponível na Internet:<<http://saitedaqui.blogspot.com/search?q=Alfredo+da+Silva>>

Tolentino de Lagos. **Artburguer**. [Em linha] . [Consult. Julho 2011] . Disponível na Internet:<<http://cerol.net/arteburguer/cul/exp/exp24/exp-24tolentino.h>>
Documentos da C.M.B

Memória Descritiva: Monumento à Família Operária. Documento da CMB, Divisão de Turismo, assinado e datado: Novembro 2009, João Duarte.

Memória Descritiva e Justificativa, Câmara Municipal do Barreiro, Divisão de Turismo, Março de 1999.

Testemunhos Orais

António André, Vogal da J.F.A.S., Alto do Seixalinho, 2011.

António Dionísio Sub-chefe da A.B.V.S.S., Barreiro, 2011.

Carlos Silva Pais, Seixal, 2011.

Cabrita Ramos (pai do Escultor Vítor Ramos), Barreiro, 2011.

Eng. José M. Leal da Silva, Barreiro, 2011.

Eugénia Guerra, Assistente Administrativa da Junta de Freguesia de Santo António da Charneca., Santo António da Charneca, 2011.

Maria José Brito, Escultora, Barreiro, 2011.

Olívia Dias, Escultora, Barreiro, 2011

Padre José Luís, Santo António da Charneca, 2011;

Pedro Miranda da Silva, Escultor, Barreiro, 2011.

Sargento mor FZE Guerreiro, Coina, 2011.

Virgílio Lourenço, Presidente do G.D.S.C.B., Barreiro, 2011.

Anexo:

**Fichas de Inventário da escultura pública Barreirense
1939-2011**



Objeto

Busto-monumento

Autor

Maximiano Alves

Assunto

«Alfredo da Silva»

Data

1/05/1939

Descrição formal da obra

O busto tem um recorte a direito nos braços mesmo abaixo da linha do peito e o rosto apresenta-se de expressão viva. São notórios neste retrato, os traços naturalistas na expressão escultórica dos ombros e casaco do retratado.

Dimensão

Do busto: 70 x 70 x 40 cm.

Materiais

Plinto em mármore, busto em bronze.

Localização

Escritórios da União Fabril do Azoto (U.F.A) no Lavradio.

Inscrições

Na face frontal do plinto: "A / ALFREDO DA SILVA / CRIADOR DA / C.U.F. / AO CHEFE / AO AMIGO / DEDICA O PESSOAL / DESTAS FÁBRICAS / 1 DE MAIO DE 1939.". No busto junto ao braço esquerdo, assinado e datado: "M Alves / 1939".

Estado de conservação

Bom.

Dados biográficos do autor

Escultor de inspiração naturalista, Maximiano Alves nasce em Lisboa a 22 de Agosto de 1889, filho do gravador-chefe nas oficinas da casa da Moeda. É em casa, com o pai, que

aprende a desenhar e a gravar. Integra o curso de Escultura-Estatuária em 1908 na Academia de Belas Artes de Lisboa, tendo como mestre Simões de Almeida (tio) e como colegas Santa-Rita Pintor, Abel Manta e Francisco Franco.

Forma-se com distinção e tem uma vasta produção escultórica que envolve o território ultramarino de Cabo Verde, Moçambique, Goa, e Macau onde realiza uma estátua equestre ao governador de Macau, João Maria Ferreira do Amaral, inaugurada em 1940.

Escultor do regime, o seu trabalho nasce da conjugação de uma linguagem classissizante e naturalista com alguma influência modernista. Participa em conjunto com reputados escultores da época, na Exposição do Mundo Português em 1940, com uma estátua de *D. Afonso Henriques*. É da sua autoria o *Monumento aos Mortos da Grande Guerra* inaugurado em Lisboa em 1931. Morre em 1954, sendo sepultado no cemitério do Lumiar.

Observações

A obra foi recentemente mudada para uma extensão da C.U.F. no Lagoas Park, tendo o Barreiro «perdido» esta obra. As fotos proveem do blogue: *saitedaqui.blogspot.com*

Bibliografia

Monografias:

MEGA, Rita - Alves, Maximiano. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. pp. 48-52.

PÁIS, Armando da Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial**. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1967, vol. II. p. 261.

Internet:

SILVA, J. M. Leal da - Alfredo da Silva (1871-1942). **Saitedaqui.blogspot.com** [Em linha] . [Consut. 10 Julho 2011] . Disponível na Internet:<<http://saitedaqui.blogspot.com/search?q=Alfredo+da+Silva>>

Testemunho oral:

Eng. José M. Leal da Silva, Barreiro, 2011.

Objeto

Lápide toponímica sobre colonelo.

Autor

-

Assunto

«Ao Doutor Câmara Pestana»

Data

16/08/1944

Descrição formal da obra

Lápide toponímica sob a forma de um livro aberto, sobre um colonelo.

Dimensão

-

Materiais

Mármore.

Localização

Rua Dr. Câmara Pestana, Barreiro.

Inscrições

-

Estado de conservação

Destruído.

Dados biográficos do autor:

-

Observações

Pela perda do monumento e da quase perda da sua memória, não me foi possível apurar os dados em falta, ou disponibilizar uma imagem. **A homenagem que a obra presta ao Dr. Câmara Pestana, deve-se ao esforço do barreirense Mário Solano.**

Bibliografia

Monografias:

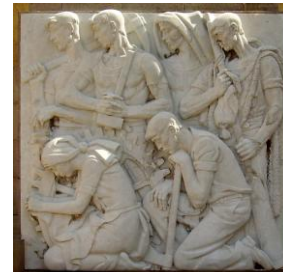
PÁIS, Armando de Silva - O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1970, vol.III. p. 340.

A Vila do Barreiro prestou uma homenagem ao insigne madeirense Dr Câmara Pestana. **Diário de Notícias da Madeira.** (18 de Setembro de 1944) p.1.

Internet:

PAIS, Carlos da Silva - Mario Solano. **vinculadosaobarreiro.com** [Em linha] . [Consult. 09 Setembro 2011] . Disponível na Internet:<http://www.vinculadosaobarreiro.com/12MarioSolano/texto_solano.html>
Testemunho oral:
Eng. José M. Leal da Silva, Barreiro, 2011.

Carlos Silva Pais, Barreiro, 2011.



Objeto
Túmulo
lo-
Monu

mento

Autor

Leopoldo de Almeida (escultor) e Cristino da Silva (arquiteto)

Assunto

«Mausoléu Alfredo da Silva»

Data

22/08/1944

Descrição formal da obra

O Mausoléu é um imponente monumento funerário em granito, assente num envasamento circular com 12 metros de largura. No centro está a casa mortuária, uma pirâmide truncada, com 7 metros de altura, que suporta um túmulo simbólico. O túmulo é suportado por quatro leões. O acesso ao interior da casa mortuária é feito através de uma porta de dois batentes construída em bronze. Por cima da porta, está uma coroa de louros em bronze e uma cruz. A plataforma do envasamento é limitada por um muro em semicírculo rematado em cada um dos lados por dois plíntos que têm no topo uma taça para a queima de incenso, e na frente os baixos-relevos de Leopoldo de Almeida.

Nestes Baixos-relevos estão representados não só os trabalhadores da C.U.F., mas todos aqueles que sentiram a influência do industrial. Simbolizam a indústria, a agricultura e a pesca e reforçam a ideia de eterna homenagem a Alfredo da Silva. Os dois painéis apresentam a mesma tipologia: dois planos, um superior e outro inferior. As personagens dos planos inferiores encontram-se ajoelhadas, enquanto as do plano superior se encontram em pé. O baixo-relevo do lado direito apresenta seis personagens. Dos quatro homens de pé no plano superior, dois são pescadores, enquanto os outros seguram um machado e uma picareta, representando operários. No plano inferior uma mulher ajoelhada tem, junto de si, uma roda

dentada, sugerindo as engrenagens da indústria e, a seu lado, também ajoelhado, um operário segura um martelo.

No painel do lado esquerdo é representada a agricultura. Estão cinco personagens no plano superior, dois homens, segurando uma enxada e uma forquilha, e duas mulheres. É também representada uma criança abraçada a uma das mulheres, ilustrando os filhos das camponesas que as acompanhavam no campo. No plano inferior, um homem e uma mulher ajoelhados são representados ao lado de espigas de trigo. Os olhares de todos os personagens dos painéis dirigem-se para o interior da pirâmide onde se encontram os restos mortais do industrial. Todos estão representados numa posição de homenagem e reverência perante Alfredo da Silva, numa atitude solene de profunda humildade para com o antigo patrão.

Dimensão

De cada painel: 220 x 220 cm.

Materiais

Estrutura arquitetónica em granito com os baixos-relevos em mármore.

Localização

Parque empresarial Quimiparque, Barreiro.

N 38°39.930

W009°04.156

Inscrições

No túmulo, por cima da casa mortuária, frontalmente para o público: "ALFREDO DA SILVA / REPOUSA JUNTO DA OBRA QUE CRIOU / E VELA PELA SUA CONTINUIDADE / MCMXLII". No muro que cerceia a casa mortuária, no lado esquerdo: "XXII + VII + MCMLII / HOMENAGEM / DOS SEUS COLEGAS LI / CENCIADOS EM CIENCIAS / ECONÓMICAS E FINANCEIRAS / NO X ANIVERSÁRIO / DA SUA MORTE / INICIATIVA DO SINDICATO NACIONAL DOS COMERCIANTES". Na placa em bronze comemorativa do centenário da morte do industrial, situada do lado esquerdo do monumento: "HOMENAGEM DO BARREIRO / A / ALFREDO DA SILVA / A CÂMARA MUNICIPAL EM 22 DE AGOSTO / 1971 ANO DO CENTENÁRIO".

Estado de conservação

Os painéis apresentam-se relativamente corroídos, devido à proximidade com a indústria.

Dados biográficos do autor:

Leopoldo de Almeida nasce a 18 de Outubro de 1898 em Lisboa no seio de uma família modesta. Revelado o seu talento para o desenho e para a modelação do barro ainda na infância, matriculou-se na Escola de Belas-Artes de Lisboa, com apenas 15 anos de idade,

em 1913. A sua formação e aprendizagem foram estruturadas com base num classicismo de raízes académicas e num gosto muito apurado pelos cânones gregos. Em 1916 iniciou o Curso Especial de Escultura onde foi discípulo do escultor Simões de Almeida (sobrinho). Completou os seus estudos em França e Itália, integrando uma geração de artistas que marcou o Modernismo em Portugal. Ingressa na ESBAL em 1934 como professor de Desenho de Figura do Antigo e de Modelo Vivo (ganhando a Francisco Franco no concurso).

Conciliando o gosto naturalista tradicional e o espírito clássico com um conceito plástico subtilmente modernista, a sua obra sintetiza o ideário estético e ideológico veiculado pelo poder e traduz de forma imponente a pretendida exaltação nacional. Da sua autoria, o monumental friso do *Padrão dos Descobrimentos* apresenta-se como emblema de uma época áurea.

Ao longo de mais de meio século de intensa actividade tornou-se uma das figuras mais marcantes da escultura portuguesa do século XX e, particularmente, uma das melhores expressões da estatuária oficial modernizante implementada pelo Estado Novo, contribuindo com uma vasta obra constituída por retratos, bustos, baixos-relevos, estátuas e monumentos de figuras da história e da cultura portuguesas. Escultor académico do Estado Novo, beneficiou essencialmente da encomenda pública e foi galardoado com o Prémio Soares dos Reis, em 1940. Morre aos 76 anos no dia 28 de Abril de 1975.

Observações

-

Bibliografia

Monografias:

PAIS, Armando de Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial. Barreiro**: Câmara Municipal do Barreiro, 1965, vol.1. pp. 305-314.

NUNES, Paulo Simões - Almeida, Leopoldo de Almeida. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. pp. 30-38.

Periódicos:

ALMEIDA, Vanessa de - Mausoléu de Alfredo da Silva. **Musa. Museus, Arqueologia & outros Patrimónios**. Setúbal : Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal. ISSN 1646-0553. vol. 1, nº1 (2004) pp. 176-180.



Ob
jet
o
Bu
sto-
Mo
nu

mento

Autor

Joaquim Correia

Assunto

«D. Manuel de Mello»

Data

15/02/1959

Descrição formal da obra

O busto, em bronze, está assente num plinto rectangular à altura do espectador. Por detrás do busto está um muro em pedra que o enquadra. Do lado direito do muro está a inscrição: “A D. Manuel de Mello – eterna gratidão da misericórdia.”. O busto representa o homenageado em traços naturalistas. Tem um recorte circular que limita a figura desde os ombros até ao peito. É representado de casaco e gravata.

Dimensão

Busto: 60 x 60 x 40 cm

Plinto: 120 x 50 x 50 cm

Muro: 220 x 190 cm

Materiais

Busto em bronze, muro e plinto em pedra.

Localização

Em frente ao antigo hospital do Barreiro, actual Santa Casa da Misericórdia, na Rua Miguel Bombarda.

N 38°39.283'

W009°04.068'

Inscrições

No muro situado atrás do busto: "A D. MANUEL DE MELLO \ ETERNA GRATIDÃO / DA / MISERICORDIA".

Estado de conservação

Bom.

Dados biográficos do autor:

Joaquim Correia nasceu na Marinha Grande, a 26 de Julho de 1920, no seio de uma família de mestres vidreiros. Termina o curso superior de Escultura na ESBAL (actual FBAUL) com a classificação final de 18 valores, em 1948. Teve como mestre Simões de Almeida (sobrinho) e Leopoldo de Almeida. Ingressou nas Belas-Artes como assistente em 1958, sendo professor efectivo a partir de 1964, subdirector da escola um ano depois e director de 1968 a 1974. Vem a jubilar-se em 1990. É um escultor de preferência figurativa, que se afasta do pendor naturalista. Realiza inúmeros retratos e dedica-se à medalhística. Para além da encomenda pública também responde a inúmeros pedidos de arte sacra.

Para Joaquim Correia a escultura não existe sem uma função. A escultura não é nem nunca foi uma arte sem finalidade, nem ausência de sentido, seja político ou devocional. Joaquim Correia tem como material de eleição o bronze. O escultor instalou recentemente na sua terra natal um museu com o seu nome.

Observações

No mesmo ano da realização do busto a D. Manuel de Mello, o artista realizou uma segunda obra no Barreiro: a *Homenagem ao Padre Abílio Mendes*.

Bibliografia

Monografias:

PAIS, Armando de Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial**. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1965, vol.1. p. 218.

PEREIRA, José Fernandes Pereira - Correia, Joaquim. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa, 2005. ISBN 972-32-1723-8. pp.157-161.

Internet:

O Novo Hospital Abriu e Já Tem Doentes. Jornal do Barreiro [Em linha] nº440 (29 de Janeiro de 1959), pp. 1-3 . [Consult. 09 Setembro 2011] . Disponível na Internet:<http://www.chbm.min-saude.pt/Downloads_HSA/HNSR/Eventos/exposi%C3%A7%C3%A3o_23anivers%C3%A1rio_hnsr.pdf>



Objeto

Estátua-Monumento

Autor

Joaquim Correia

Assunto

«Padre Abílio Mendes »

Data

24/05/1959

Descrição formal da obra

A estátua representa o padre de batina, a caminhar, segurando na mão esquerda o barrete. É uma figura forte e dinâmica de linhas rectas e volumes sintéticos. O padre é representado de óculos e, não havendo expressão facial, resta-nos o dinamismo do bloco como a mais expressiva característica desta escultura. A figura assenta num plinto rectangular.

Dimensão

Da figura: 370 x 95 x 90 cm.

Plinto: 100 x 85 cm.

Materiais

Pedra calcária.

Localização

Praça de Stª Cruz, Barreiro.

N 38°39.907'

W009°04.448'

Inscrições

Gravada na face frontal do plinto a data de inauguração: "24/05/1959". Ao lado do monumento, numa placa de pedra: "Ao homem simples, ao padre humilde, ao grande barreirense do coração. Homenagem do povo do Barreiro ao padre Abílio da Silva Mendes. Mira de Aire, 12-03-1886. – Pároco do Barreiro: 5-1-1932 – 23-11-1953.

Estado de conservação

Bom. Possui apenas uma pequena pichagem no fundo da batina da estátua. A base do plinto não tem sido usada com o fim mais nobre, como se pode adivinhar observando a imagem. Faltam letras suficientes da inscrição para que esta não possa ser compreendida. O seu conhecimento provém do livro de Armando Silva Pais, *O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial*.

Dados biográficos do autor

Joaquim Correia nasceu na Marinha Grande, a 26 de Julho de 1920, no seio de uma família de mestres vidreiros. Termina o curso superior de Escultura na ESBAL (actual FBAUL) com a classificação final de 18 valores, em 1948. Teve como mestre Simões de Almeida (sobrinho) e Leopoldo de Almeida. Ingressou nas Belas-Artes como assistente em 1958, sendo professor efectivo a partir de 1964, subdirector da escola um ano depois e director de 1968 a 1974. Vem a jubilar-se em 1990. É um escultor de preferência figurativa, que se afasta do pendor naturalista. Realiza inúmeros retratos e dedica-se à medalhística. Para além da encomenda pública também responde a inúmeros pedidos de arte sacra.

Para Joaquim Correia a escultura não existe sem uma função. A escultura não é nem nunca foi uma arte sem finalidade, nem ausência de sentido, seja político ou devocional. Joaquim Correia tem como material de eleição o bronze. O escultor instalou recentemente na sua terra natal um museu com o seu nome.

Observações

No mesmo ano da realização da homenagem ao Padre Abílio Mendes, Joaquim Correia realizou uma segunda obra no Barreiro: o busto a *D. Manuel de Mello*.

Bibliografia

Monografias:

PEREIRA, José Fernandes Pereira - Correia, Joaquim. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa, 2005. ISBN 972-32-1723-8. p. 161.

PAIS, Armando de Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial**. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, 1965, vol.1. pp. 266-270.

Internet:

Centro Paroquial Padre Abílio Mendes - Biografia. [Em linha] . [consulta 7 de Maio de 2011] . Disponível na Internet:<<http://padreabiliomendes.net63.net/biografia.htm>>



Objecto

Baixo-relevo

Autor

-

Assunto

«Virgem com o menino»

Data

Década de 60.

Descrição formal

Pequeno baixo-relevo em cobre pintado, representando o conjunto da *Virgem com o Menino*, colocado num murete.

Dimensões

30 x15 cm.

Materiais

Cobre.

Localização

Largo da Escola Secundária dos Casquilhos.

N 38° 39.546'

W009° 03.739'

Inscrições

Não possui.

Estado de conservação

Bom.

Dados biográficos do autor

-

Observações

A existência da imagem no local deve-se à iniciativa da população. Até 2010 a imagem estava no mesmo largo apoiada numa pedra. Em 2010 a Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho (J.F.A.S.) procedeu ao arranjo do local e colocou a imagem sobre um murete, junto a uma azinheira centenária.

Bibliografia

Testemunho oral:

António André, Vogal da J.F.A.S., Alto do Seixalinho, 2011.

**Objecto**

Lápide toponímica a João de Deus

Autor

-

Assunto

«A João de Deus»

Data

15/08/1963

Descrição formal da obra

Pequena lápide toponímica em forma de livro aberto.

Dimensão

37 x 25 cm.

Materiais

Mármore.

Localização

Rua João de Deus, Barreiro.

N38° 39.455'

W009° 04.245'

Inscrições

Na página esquerda do livro: "RUA JOÃO DE DEUS / 15-8-1963". Na página direita : "HOMENAGEM / DO POVO DO / BARREIRO A / JOÃO DE DEUS PRINCIPE DE / POETAS".

Estado de conservação

Apesar de ser um objecto humilde, merecia que não estivessem à sua frente os fios de eletricidade e que tivessem sido mais respeitadas as margens da placa toponímica, aquando da pintura da casa onde se encontra colocada.

Dados biográficos do autor:

-

Observações

Considerada a mais bela placa toponímica da cidade. A homenagem que presta a João de Deus, deve-se ao esforço do barreirense Mário Solano.

Bibliografia

PAIS, Carlos da Silva - Mário Solano. **vinculados ao barreiro.com** [Em linha] . [Consult. 09 Setembro 2011] . Disponível na Internet:<http://www.vinculadosaobarreiro.com/12MarioSolano/texto_solano.html>



Objeto
Estátua-Monumento
Auto

r

Salvador Barata Feyo

Assunto

«Alfredo da Silva»

Data

30/06/1965

Descrição formal da obra

A obra encontra-se assente na própria calçada e possui uma escala superior ao natural. Representa uma figura imponente, larga, com um realismo um tanto caricatural. A figura de *Alfredo da Silva* apresenta-se de fato, a andar, com o rosto representado em linhas simples, bem como toda a figura e com uma expressão sólida. O corpo é representado com uma grande massa a constituir o tronco, resultando numa figura larga. É, no entanto, dinâmica e encontra-se em movimento, acompanhando quem passa.

Dimensão

300 x 170 x 85 cm

Materiais

Bronze.

Localização

Ao lado do Jardim Catarina Eufémia, no Barreiro.

N 38° 39.672'

W009° 04.711'

Inscrições

Na placa, aos pés da escultura: "ALFREDO DA SILVA (1871-1942) / Industrial / Administrador da Companhia de União Fabril / aquando da sua instalação no Barreiro (1907) / Escultor: Barata Feio (1965)".

Estado de conservação

Apresenta um gravito cor-de-laranja na zona posterior da estátua e uma mancha de verdete na zona frontal.

Dados biográficos do autor

Salvador Barata Feio é um dos grandes nomes da escultura portuguesa. Nascido na cidade de Moçâmedes em 5 de Dezembro de 1899, cedo demonstrou possuir capacidades artísticas. Após alguma oposição paterna, Barata Feio ingressa na Academia de Belas Artes e termina o curso de Escultura em 1929 onde teve como mestre Simões de Almeida (sobrinho). Convive com artistas modernos como Almada Negreiros, José Pacheco e Jorge Barradas. Tentou trabalhar no atelier de Francisco Franco, mas este não se mostrou disponível e assim, o escultor lança mãos ao trabalho e realiza a sua primeira obra sem finalidade escolar que intitulou de *Primeiro Cânone*. Neste trabalho, Barata Feio representa um homem grosseiro, primitivo, de índole anti-académica. Exposto na Sociedade Nacional de Belas Artes, em 1929, causou alguma polémica entre o meio académico oficial. O escultor beneficiou em 1933 de uma bolsa do Instituto de Alta Cultura que lhe permitiu estudar em Itália onde tomou contacto com as obras dos grandes mestres.

Barata Feio foi um dos muitos artistas que participaram na exposição do Mundo Português em 1940. É em 1945 e 1946 com a série de escritores que esculpiu, nomeadamente *Almeida Garrett*, *Alexandre Herculano* e *Antero de Quental*, que o artista revela o seu génio artístico. Paralelamente à actividade escultórica, Barata Feio desenvolve actividades em campos artísticos afins. Em 1944 é nomeado conservador dos museus e palácios nacionais, em 1947 torna-se membro da Academia Nacional de Belas Artes e, em 1948, inicia funções como professor da Escola de Belas Artes do Porto, cargo que manteve até 1972. Barata Feio influenciou toda uma geração de escultores. Ao longo da sua carreira foi agraciado com os mais diversos títulos e distinções. Faleceu no dia 31 de Janeiro de 1990, sendo sepultado no Cemitério dos Prazeres em Lisboa.

Observações

A obra primeiramente encontrava-se no mesmo passeio mas numa posição superior, colocada num arranjo arquitectónico do arquitecto João Henrique de Melo Breyner Andersen e com

um espelho de água a seus pés com painéis de Júlio Resende. Em 2009 devido às intervenções no Mercado 1º de Maio, considerando as esplanadas e o elevador para o parque de estacionamento, foi implantada directamente no chão. Possuía as seguintes inscrições: na base da estátua repartida por três das faces - "A ALFREDO DA SILVA - HOMENAGEM DO BARREIRO - 30 DE JUNHODE 1965". No murete, as três seguintes frases: "...SINTO-ME MAIS SEGURO NO BARREIRO / DO QUE EM QUALQUER OUTRO LUGAR / ALFREDO DA SILVA / DEZEMBRO DE 1928"

"O ORGULHO DE SERVIRMOS PORTUGAL / A HONRA DE SERMOS ÚTEIS À NAÇÃO / D. MANUEL DE MELLO / MARÇO DE 1952"

"A MAIOR OBRA SOCIAL DA C.U.F. / FOI É E CONTINUARÁ A SER / A CRIAÇÃO CONSTANTE DE NOVAS / FONTES DE TRABALHO / DR. JORGE DE MELLO / JULHO DE 1965".

Bibliografia

Monografias:

LOPES, José Maria da Silva - Feyo, Salvador Barata. In PEREIRA, José Fernandes - **Dicionário de Escultura Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 2005. ISBN 972-32-1723-8. pp. 290-295.

PAIS, Armando de Silva - **O Barreiro Contemporâneo : A Grande e Progressiva Vila Industrial. Barreiro**: Câmara Municipal do Barreiro, 1970, vol.III. pp. 20-34.

Periódicos:

30 de Junho de 1965 : O dia principal das comemorações. **CUF : Informação Interna**. Barreiro : C.U.F.. (Julho de 1965) pp. 1-13.



Objecto

Lápide

Autor

-

Assunto

«Centenário da CUF, 1865-1965»

Data

30/06/1965

Descrição formal da obra

A lápide retangular, está situada à entrada da Quimigal, antiga C.U.F. e assinala simplesmente as datas da comemoração do centenário da C.U.F.

Dimensão

200 x 115 cm.

Materiais

Betão.

Localização

Rua 2 na entrada do parque industrial da C.U.F., Barreiro.

Inscrições

As datas "1865/ 1965" intercedidas pelo símbolo da C.U.F., de ambos os lados da lápide.

Estado de conservação

Bom.

Dados biográficos do autor:

-

Observações

Pela natureza no trabalho, não existem registos da sua autoria.

Bibliografia

30 de Junho de 1965 : O dia principal das comemorações. CUF : Informação Interna.
Barreiro : C.U.F.. (Julho de 1965) pp. 1-13.

**Objecto**

Estatueta

Autor

-

Assunto

«Santa» (?)

Data

1966

Descrição formal da obra

Uma pequena imagem sobre um plinto, abrigados num nicho pintado de azul e branco com a altura de três metros.

Materiais

Imagem em terracota, nicho em betão.

Localização

Cruzamento da Rua Capitães de Abril com a Rua do Bairro das Caixas.

N 38° 39.649'

W009° 03.588'

Dimensão

A imagem possui 70 cm de altura. O conjunto possui 3 metros de altura.

Inscrições

Na face frontal do plinto: "M.P.F. / 1966".

Estado de conservação

Figura relativamente degradada.

Dados biográficos do autor:

-

Observações

Na década de sessenta, a imagem foi encontrada numa propriedade privada do Alto do Seixalinho e foi então colocada no local, onde hoje em dia se encontra, em 1966. Não se conhece a proveniência da imagem nem a Santa que representa. É objecto de devoção por parte dos crentes, que lá vão deixando vasos de flores.

Bibliografia

Testemunho oral:

António André, Vogal da J.F.A.S., Alto do Seixalinho, Barreiro, 2011.

**Objecto**

Obelisco

Autor

-

Assunto

Comemoração da visita do Papa Paulo VI a Fátima em 1967.

Data

1967

Descrição formal da obra

Coluna em mármore que possui elementos de pedra calcária ao longo da sua superfície, com a placa de inscrições no topo.

Dimensão

Coluna cilíndrica com 4 metros de altura e 80 cm de diâmetro.

Materiais

Mármore e pedra calcária.

Localização

Largo de Santa Maria, Alto do Seixalinho.

N 38° 39.465'

W009° 04.019'

Inscrições

Na placa de pedra, no topo do obelisco: "HOMENS. / SEDE HOMENS / PAULO VI / FÁTIMA 1967".

Estado de conservação

Bom

Dados biográficos do autor:

-

Observações

O *Obelisco* comemora a visita do Papa Paulo VI a Portugal no dia 13 de Maio de 1967.

Não foi possível precisar a data precisa da erecção do elemento comemorativo.

Bibliografia

Testemunho oral:

António André, Vogal da J.F.A.S., Alto do Seixalinho, 2011.



Obj
ecto
Estátua
Aut
or
-

Assunto

«Santo António»

Data

Dia de Santo António, 13/06/1976 (?)

Descrição formal da obra

A estátua representa *Santo António* de modo naturalista, com o Menino Jesus ao colo, como é o seu atributo.

Dimensão

160 x 70 x 45 cm

Materiais

Mármore.

Localização

Largo Egas Moniz, Santo António da Charneca.

N 38° 37.506'

W009° 01.920'

Inscrições

Não possui.

Estado de conservação

Bom

Dados biográficos do autor:

-

Observações

Este *Santo António* encontra-se no meio de uma fonte. Não foi possível precisar mais informação sobre a obra.

Bibliografia

Testemunhos orais:

Padre José Luís, Barreiro, Julho de 2011.

Eugénia Guerra, Assistente Administrativa da Junta de Freguesia de Santo António da Charneca., Santo António da Charneca, 2011.



Objecto

Monumento

Autor

Concepção geral do CMG FZE Hernâni Vidal de Resende, arquitecto; escultura de Carlos Amado e auditoria especial de Lagoa Henriques.

Assunto

«Memorial do Fuzileiro»

Data

31/07/1979

Descrição formal da obra

O memorial é composto por três elementos. A escultura, em bronze, que representa um fuzileiro a correr e que possui os olhos esmaltados de branco com a íris azul; um elemento vertical em betão, que possui no lado posterior três placas de acrílico que apresentam os nomes dos fuzileiros mortos em combate na Guerra do Ultramar e, um pouco afastada deste conjunto, encontra-se uma parede horizontal que possui as lápides em homenagem aos fuzileiros mortos em combate.

Dimensão

O fuzileiro possui 165 cm de altura. A parede de betão possui 500 x 300 cm.

Materiais

Figura em bronze, parede em betão.

Localização

Escola de Fuzileiros, Vale de Zebro, Coia.

N 38° 37.006'

W009° 02.849'

Inscrições

Na face frontal da parede de betão: "MAIS RAZÃO HÁ QUE QUEIRA / ETERNA GLÓRIA / QUEM FAZ OBRAS TÃO DIGNAS / DE MEMÓRIA / LUSIADAS / CANTO II". Na face posterior, a parede possui, como referido, os nomes dos fuzileiros mortos na guerra do Ultramar, e, a seguinte inscrição: "...DITOSA PÁTRIA / QUE TAL FILHO

TEVE!". Por detrás da parede de betão, sobre a rampa, assenta outra placa com a inscrição: "Desde 1621 / ...a partir do mar!".

Estado de conservação

Bom.

Dados biográficos do autor:

Nascido em Carcavelos a 1 de Novembro de 1936, Carlos Amado foi professor de desenho, escultura e museologia na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e depois na Faculdade com o mesmo nome. Foi discípulo do escultor Salvador Barata Feyo, de Lagoa Henriques e Joaquim Correia. O escultor destacou-se também na área do teatro, tendo realizado cenários e figurinos para o Teatro de Cascais, o Teatro Nacional D. Maria II e o Teatro Experimental do Porto. Pertencia desde 1998, à Academia Nacional de Belas Artes.

Observações

Este memorial comemora o fim da Guerra do Ultramar e é um ponto de reunião obrigatório para todos os filhos da Escola de Fuzileiros que ali se reúnem, homenageando os mortos das missões do Ultramar.

Bibliografia

Internet:

Morreu o escultor Carlos Amado. Público [Em linha] (02 de Novembro de 2010), [Consult. 4 Novembro 2011] . Disponível na Internet:< <http://www.publico.pt/Cultura/morreu-o-escultor-carlos-amado-1463925>>

Testemunho oral:

Sargento Mor FZ Guerreiro, Coima, 2011.



Objecto

Escultura-monumento

Autor

Elemento em betão projectado pelo escultor Pedro Miranda da Silva e medalhão em Bronze da autoria de Armindo Viseu.

Assunto

«Monumento a Luís Lazaro Zamenhof»

Data

12/04/1987

Descrição formal da obra

A obra é constituída por dois prismas triangulares com diferentes alturas. O elemento mais próximo do espectador tem 150 cm de altura e funciona como uma base onde assenta a placa com as inscrições relativas ao monumento e um medalhão em bronze com o retrato do homenageado da autoria de Armindo Viseu. O elemento posterior, é um prisma triangular seccionado no topo, evidenciado um elemento triangular, que representa as três línguas que lhe serviram de base criadora: as românicas, germânicas e eslavas. É um monumento simples

e sóbrio e possui uma escala que se adequa perfeitamente à praceta.

Dimensão

O conjunto dos dois elementos que compõem o monumento ocupam uma área de 420 x 100 x 300 cm.

Materiais

Escultura em betão e medalhão em Bronze.

Localização

Praceta Zamenof, Barreiro.

N38° 39.638'

W0099°04.881'

Inscrições

Na placa colocada no elemento mais baixo de betão: “A / LUÍS LAZARO / ZAMENHOF / 1859- 1917 / NO ANO DO CENTENÁRIO / DO / ESPERANTO / 12 – 04 – 1987”.

Estado de conservação

Apresenta imensas pichagens especialmente no elemento mais alto do conjunto.

Dados biográficos do autor:

Pedro Miranda da Silva nasceu na Baixa da Banheira em 1955 e é Licenciado em Artes Plásticas - Escultura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Sócio fundador da *Artesfera* - Associação de Artes plásticas do Barreiro, é actualmente vice presidente da associação. Tem participado regularmente em exposições deste 1985 e encontra-se representado em colecções particulares e públicas. É professor efectivo do ensino secundário.

Armindo Viseu (nome artístico) nasceu a 11 de Janeiro de 1916 em Viseu. A frequência da disciplina de Desenho na juventude, terá sido o primeiro passo para o despertar de um talento, mas foi no Brasil, para onde foi aos 24 anos, que se consolidou o gosto pelas artes. Teve a oportunidade de frequentar ateliers de escultura e fundição, privou com mestres e estudou com apoios do próprio Governo brasileiro. De regresso a Portugal, Armindo Ribeiro fixa-se em Alcobaça, atraído pela cerâmica artística. Ingressa numa empresa de cerâmica e por lá fica 17 anos. Mais tarde exerce também funções de professor.

Possui obra pública, com alguma concentração em Viseu, das quais são exemplos a estátuas de *Francisco Sá Carneiro*, no Largo de Santa Cristina e *Viriato*, no Regimento de Infantaria de Viseu. Na medalhística é considerado um dos nomes grandes em Portugal. Da sua autoria são colecções de medalhas relativas à história da medicina ou aos reis de Portugal.

Abandonou a actividade aos 80 anos e morreu nove anos depois, em 2004, em Viseu.

Observações

Bibliografia

Periódicos:

Eis o Monumento a Zamenhof. **Boletim Informativo da Associação Portuguesa de Esperanto**. Lisboa: Associação Portuguesa de Esperanto. nº32 (Maio -Junho de 1987) pp. 5-8.

Internet:

Armindo Ribeiro. **Viseu Digital** [Em linha] . [Consult. Agosto 2011] . Disponível na Internet:<http://www.viseudigital.pt/portal/page?_pageid=219,1394158&_dad=portal&_schema=PORTAL>

Testemunhos orais:

Eng. José M. Leal da Silva, Barreiro, 2011.

Escultor Pedro Miranda da Silva, Barreiro, 2011.

**Objecto**

Escultura

Autor

Arquitecto José Pinto Barbosa

Assunto

«Homenagem a Catarina Eufémia»

Data

18/05/1996

Descrição formal da obra

A forma, com os seus desdobramentos de pedra, é inspirada numa flor que representa a figura de *Catarina Eufémia*. Assenta sobre um evasamento em granito com diferentes alturas (degraus) que representam a massa populacional de diversos níveis sociais. Os quatro candeeiros de pé alto, que originalmente enquadravam o conjunto, iluminavam o local da mesma maneira que o ideal anti-fascista ilumina a sociedade. Os quatro candeeiros foram entretanto substituídos por luzes térreas. A escultura localiza-se no centro de um conjunto de equipamento lúdico para crianças.

Dimensões

168 x 100 x 100 cm

Materiais

Brecha.

Localização

Jardim Catarina Eufémia, Barreiro.

N 38° 39.665'

W009° 04.756'

Inscrições

Na base cilíndrica da escultura, do lado esquerdo da fissura: "«Chamava-se Catarina / O Alentejo a viu nascer» / José Afonso". Na mesma base, do lado direito: " A CATARINA EUFÉMIA / 1928 - 1954 / PORTUGUESA, CEIFEIRA ALENTEJANA, / MILITANTE COMUNISTA, / ASSASSINADA PELA DITADURA / AOS 26 ANOS. / BARREIRO, MAIO DE 1996".

Estado de conservação

A obra apresenta-se bastante vandalizada em termos de pichagens e todas as letras da inscrição que possuía, foram retiradas.

Dados biográficos do autor

José Pinto Barbosa nasceu em Lisboa em 1953. Formou-se em arquitectura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa em 1977.

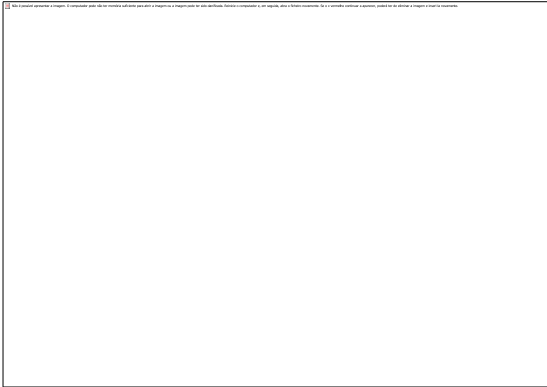
Observações

-

Bibliografia

Testemunho oral:

José Pinto Barbosa, Barreiro, 2011.

**Objecto**

Escultura-monumento

Autor

Pedro Miranda da Silva

Assunto

«Homenagem ao Salineiro»

Data

25/04/1997

Descrição formal da obra

A obra compunha-se dois elementos: um homem, de passo vigoroso e cesto à cabeça, transportava sal. A seu lado encontrava-se uma pá. A escultura era policromada, característica a que o material utilizado, a resina de poliéster, se presta.

Dimensões

Figura com 250 cm de altura.

Materiais

Resina de poliéster reforçada com fibra de vidro.

Localização

Rua Miguel Bombarda, Lavradio, Barreiro.

Inscrições

Tinha uma inscrição ao longo da base onde dizia "Ao Salineiro" e uma pequena placa com a

identificação do escultor e data de inauguração.

Estado de conservação

Destruída.

Dados biográficos do autor

Pedro Miranda da Silva nasceu na Baixa da Banheira em 1955 e é Licenciado em Artes Plásticas - Escultura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Sócio fundador da *Artesfera* - Associação de Artes Plásticas do Barreiro, é actualmente vice presidente da associação. Tem participado regularmente em exposições desde 1985 e encontra-se representado em colecções particulares e públicas. É professor efectivo do ensino secundário.

Observações

A obra já não se encontra no local. Foi vandalizada a primeira vez em Abril de 1999 e, a segunda, em Outubro de 2002, não tendo voltado a ser recuperada. O escultor apresentou em 2004 uma nova proposta de trabalho à Freguesia do Lavradio, desta vez em metal, que se mantém parada até ao momento. A imagem da escultura foi disponibilizada pelo escultor.

Bibliografia

Testemunho oral:

Escultor Pedro Miranda da Silva, Barreiro, 2011.



Objecto

Monumento – Escultura

Autor

José Cândido

Assunto

«Memorial ao 25 de Abril de 1974»

Data

28/06/2001

Descrição formal

Trata-se de uma escultura-fonte, implantada numa rotunda. É constituída por dois elementos em betão com cerca de 10 metros de altura por 2,50 m de largura. Os dois elementos estão frente a frente distando cerca de 2,50 m um do outro. A unir as duas peças, estão 18 ferros que no topo se separam. Uma das paredes está revestida a aço corten e a que se mantém em betão tem gravado na superfície: "25".

Dimensões

1000 x 250 x250 cm

Materiais

Betão e ferro.

Localização

Alameda Ary dos Santos, Lavradio.

N38° 39.733'

W009° 03.269'

Inscrições

Na parede de betão: "25". Na placa colocada no perímetro da rotunda: ilegível.

Estado de conservação

Apresenta várias pichagens no perímetro da rotunda onde está implantada.

Dados biográficos do autor

José Cândido nasceu no Barreiro em 1932. Diplomado com o Curso Superior de Pintura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Ingressa em 1957 na carreira docente no ensino secundário. Foi professor na Escola de Artes Decorativas António Arroio e assistente desde 1960 a 1970 na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde, em 1970 presta provas públicas para obtenção do título de Professor Agregado. Com o Pintor Rogério Ribeiro e um grupo de professores e alunos participa activamente na criação dos primeiros cursos oficiais de Design de Comunicação e Equipamento. Foi Coordenador do Curso de Design de Comunicação desde 1975 a 1997. Nos Anos 70 fez parte da Direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes. À parte da actividade docente e da pintura, tem-se destacado como designer.

Observações

-

Bibliografia

Monografia:

Colectiva de Artes Plásticas : Outras Visões da Dor. Fundão: Universidade da Beira Interior, 1999. p. 16.

Periódico:

28 de Junho, Dia da Cidade, Parabéns Barreiro. **Boletim informativo da cidade do Barreiro.** Barreiro : CMB.

ISSN 1630-4070. (Julho 2001). nº 23, p. 6.



Objecto

Monumento

Autor

A Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho (J.F.A.S.) em colaboração com o professor Francisco de Sousa.

Assunto

O *Monumento* é composto por duas colunas pertencentes ao portal da capela do extinto Convento Franciscano Arrábido de Palhais, fundado por Frei Pedro de Alcântara, em 1542.

Data

Junho de 2003 (?)

Descrição formal

Duas colunas com cerca de 120 cm, colocadas lado a lado e com a placa de inscrições entre ambas.

Dimensões

O conjunto ocupa uma área de 120cm por 80 cm.

Materiais

Mármore

Localização

Rua Diogo Cão, Alto do Seixalinho.

N 38° 39.375'

W009° 03.778'

Inscrições

Na placa de mármore, entre as duas colunas: "COLUNAS DO PORTAL DA / CAPELA DO EXTINTO CONVENTO / FRANCISCANO ARRÁBIDO DE PALHAIS / FUNDADO POR / FREI PEDRO DE ALCÂNTARA / NO ANO DE 1542".

Estado de conservação

Bom.

Dados biográficos do autor

-

Observações

Não foi possível obter dados biográficos sobre Francisco de Sousa.

Bibliografia

Periódico:

Sabia da existência deste monumento na freguesia? . **Boletim Informativo da Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho**. Alto do Seixalinho : J.F.A.S., nº6 . Junho de 2003. p. 2.

Testemunho oral:

António André, vogal da J.F.A.S., Alto do Seixalinho, 2011.

Objecto

Escultura

Autor

Camarro

Assunto

«Monumento ao Dador de Sangue»

Data

22/06/2003

Descrição formal

A obra era constituída por duas placas de mármore que no centro possuíam o recorte de um coração.

Dimensões

-

Materiais

Mármore.

Localização

Av. Bento Gonçalves, em frente à Associação dos Dadores de Sangue.

N 38° 39.803'

W009° 04.937'

Inscrições

Na placa de metal na frente do plinto: "Homenagem aos / Dadores de Sangue / Inaugurada pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal do Barreiro / Engº Emidio Xavier / 22 Junho 2003".

Estado de conservação

Destruída.

Dados biográficos do autor

Camarro, nascido em 1958, estudou pintura e restauro no Instituto de Artes e Ofícios da

Universidade Autónoma de Lisboa. Desenvolve trabalho em pintura, escultura e ilustração. Dinamiza várias iniciativas ligadas às artes plásticas: é membro da Associação Nacional dos Artistas Plásticos (A.N.A.P.), membro fundador e sócio nº 1 da Artesfera (Associação de Artes Plásticas do Barreiro) e membro do Grupo Internacional de Artistas, Galuarte. Foi coordenador na área da cultura na Câmara Municipal do Barreiro, entre 2003 e 2005, passando a consultor em 2005. Está representado em varias colecções portuguesas bem como em colecções estrangeiras nos Estados Unidos, na Escócia, em Espanha, na Bélgica e no México. Possui inúmeros monumentos em território nacional e em Espanha.

Observações

A obra foi destruída há vários anos. O que restou está guardado na associação, que já perdeu a esperança de ver a obra recuperada. O monumento assinalou o 30º aniversário da Associação.

Bibliografia

Internet:

Camarro Artista Plástico - Escultura - Pintura. [Em linha] . [Consult. 5 de Maio de 2011] . Disponível na Internet:<<http://camarro-art.com/curriculum-vitae/>>

Testemunho oral:

Virgílio Lourenço, Presidente da Associação dos Dadores de Sangue do Concelho do Barreiro, Barreiro, 2011.



Objeto
Escultura pública
Auto
r

Vítor Ramos

Assunto

«Metamorfose»

Data

28/06/2003

Descrição formal da obra

Colocada à entrada do Parque da Cidade, constitui uma forma simples que conjuga três elementos em mármore branco que desenham uma linha semicircular. Possui no centro um espaço aberto. Poder-se-ia dizer que figura toscamente uma entrada.

Dimensões

Plinto: 120 x 83 x 65 cm

Escultura: 140 x 104 x 70 cm

Materiais

Granito e mármore com plinto em betão.

Localização

Parque da Cidade, Barreiro

N 38° 38.889'

W009° 03.663'

Inscrições

Na placa colocada no plinto, na face frontal: "VÍTOR RAMOS / *Metamorfose* - 1993 / Obra oferecida pelo escultor à cidade do Barreiro / inaugurada pelo / Senhor Presidente / da Câmara Municipal do Barreiro / o eng. Emídio Xavier".

Estado de conservação

Bom.

Dados biográficos do autor

Vítor Ramos nasceu no Barreiro em 1966 e vive na Alemanha desde 1989. Terminou o curso Escultura do AR.CO. em Lisboa no ano de 1988 e cursou também Escultura em Pedra no Centro Internacional de Escultura em Pêro Pinheiro no ano de 1993. Participou nos Simpósios *Euroscultura 94* em Bretagne e Carhaix em França, no ano de 1994, e no Primeiro Simpósio de Escultura Monumental em Pedra, decorrido em Comblain-au-Pont na Bélgica, em 1995. Expõe regularmente, desde 1987, em Portugal, França, Suíça, Alemanha, Holanda e Bélgica.

Observações

A escultura data de 1993 e já teria sido oferecida à Câmara do Barreiro há alguns anos. Foi na comemoração dos 18 anos do Concelho do Barreiro, que foi encontrada a oportunidade de a expor ao público.

Bibliografia

Periódico:

Barreiro em festa. **Barreiro Informação Municipal**. Barreiro : C.M.B.. ISSN 1645-3980. nº3 (Julho-Agosto de 2002) p.4.

Internet:

Vítor Ramos. **Artesfera** [Em linha] . [Consult. Agosto 2011] . Disponível na Internet:<<http://artesfera.wordpress.com/artistas/curriculo-dos-artistas/>>

Testemunho oral:

Cabrita Ramos, pai do escultor, Barreiro, 2011.



Objecto

Escultura pública

Autor

Armando Martínez

Assunto

-

Data

4/11/2003

Descrição formal

A obra apresenta uma figuração feminina, sentada, muito estilizada.

Dimensões

265 x 100 x 100 cm

Materiais

Mármore.

Localização

Parque da Cidade, Barreiro.

N 38° 38.936'

W009° 03.738'

Inscrições

Assinada na base: "Armando M 2003".

Estado de conservação

Bom.

Dados biográficos do autor

Armando Martinez nasceu em Hermida, na província de Pontevedra, em 1955. Fez exposições individuais em Portugal, Espanha, Itália e está representado em vários museus de Itália e Portugal. O seu nome encontra-se referenciado numa imensa bibliografia. Martinez é o escultor galego com mais obra em espaços público em Portugal.

Observações

Obra realizada no âmbito do 1º simpósio de escultura do Barreiro.

Bibliografia

Internet:

Armando Martinez. [Galeriageraldes.blogspot.com](http://galeriageraldes.blogspot.com) [Em linha] . [Consult. 20 Agosto 2011] . Disponível na Internet:<<http://galeriageraldes.blogspot.com/2009/11/exposicoes-de-pintura-escultura.html>>

Barreiro I Simpósio de Escultura. [Rostos.pt](http://www.rostos.pt) [Em linha] . [Consult. 20 Agosto de 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?mostra=2&cronica=90048>>



Objecto

Escultura pública

Autor

Xosé Rivada

Assunto

-

Data

4/11/2003

Descrição formal

Obra paralelepipedica composta por jogos compositivos na sua superficie. Existe uma exploração de texturas e formas em baixo-relevo, bem com o acrescento de alguns elementos em ferro na sua superficie.

Dimensões

200 x 100 x 100 cm

Materiais

Mármore e ferro.

Localização

Parque da Cidade, Barreiro.

N 38° 38.936'

W009° 03.738'

Inscrições

Assinada na face lateral esquerda: "RIVADA".

Estado de conservação

Bom estado.

Dados biográficos do autor

Nascido em Rivera, Xosé Rivada tem esculturas públicas em Portugal, Espanha e México. Expôs individualmente em Chaves, Vigo e Porriño, entre outros locais. Colectivamente, passou por diversas localidades no nosso País.

Observações

Obra realizada no âmbito do 1º simpósio de escultura do Barreiro.

Bibliografia

Internet:

Barreiro I Simpósio de Escultura. Rostos.pt [Em linha] . [Consult. 20 Agosto de 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?mostra=2&cronica=90048>>

Mana Venres inauguración da exposición "Conexións" de Xosé Rivada e Mercedes Groba. Valença Tui Info. valencainfo.blogspot.com. [Em linha] . [Consult. Outubro de 2011] . Disponível na Internet: <<http://valencainfo.blogspot.com/2011/09/mana-venres-inauguracion-da-exposicion.html>>



Objecto

Escultura pública

Autor

Fernando Martins

Assunto

-

Data

4/11/2003

Descrição formal da peça

Obra paralelepipedica composta por jogos compositivos na sua superfície. Existe uma exploração de texturas e formas em baixo relevo bem com o acrescento de alguns elementos em ferro na sua superfície. Possui um recorte retangular no centro do bloco que atravessa a obra de um lado ao outro.

Dimensões

250 x 100 x 100 cm

Materiais

Mármore e Ferro.

Localização

Parque da Cidade, Barreiro.

N 38° 38.936'

W009° 03.738'

Inscrições

Rubricada na face lateral esquerda.

Estado de conservação

Bom.

Dados Biográficos do autor

Fernando Martins nasceu em Vale de Canas, Coimbra, em 1957. Expõe regularmente desde 1986 em Portugal Espanha Bélgica e Holanda. Entre as obras do escultor destaca-se os seus painéis de azulejo em diversos espaços públicos e, o *Monumento ao Trabalho* em Miranda do Corvo. Fernando Martins também desenvolve trabalho como ilustrador.

Observações

Obra realizada no âmbito do 1º simpósio de escultura do Barreiro.

Bibliografia

Internet:

Barreiro I Simpósio de Escultura. Rostos.pt [Em linha] . [Consult. 20 Agosto de 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?mostra=2&cronica=90048>>

Fernando Martins. **Galeriageraldes.blogspot.com** [Em linha] . [Consult. 20 Agosto 2011] . Disponível na Internet:<<http://galeriageraldes.blogspot.com/2009/11/exposicoes-de-pintura-escultura.html>>

**Objecto**

Escultura pública

Autor

Olívia Dias

Assunto

«Vencer»

Data

4/11/2008

Descrição formal

A escultura é composta por dois elementos de betão verticais que desenham no solo um V. Estes dois elementos estão unidos no topo por uma chapa de aço espiralada. A obra está implantada numa rotunda relvada.

Dimensões

7 Metros de altura; 150 cm de diâmetro da parte circular em aço inox escovado.

Materiais

Betão e aço inox escovado.

Localização

Praça do Rossio, Barreiro.

N 38° 39.749'

W009° 04.500'

Inscrições

Na placa (ainda por colocar): "VENCER / "Emergimos da terra, nós povo, com a certeza de uma Vitória, que nada mais é que um soltar de mordanças respirando liberdade." / Escultor: Olívia Dias / Construção: Multi 24 / CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO/ 2008".

Estado de conservação

Bom.

Dados biográficos do autor

Nascida no Barreiro em 1978, frequentou o curso de Artes Plásticas - Escultura no ano de 2006.

Observações

O monumento encontra-se em perfeito estado de conservação, sendo de assinalar que a sua iluminação ainda não foi resolvida e a placa identificativa não foi até ao momento colocada.

Bibliografia

Testemunho oral:

Olívia Dias, Barreiro, 2011.

**Objecto**

Escultura pública

Autor

Malangatana

Assunto

«Paz e Amizade»

Data

16/09/2009

Descrição formal

Os seis painéis frente ao espectador, são baixos-relevos em mármore. Posicionam-se perpendicularmente ao perímetro do círculo em que se encontram dispostos. A obra encontra-se numa rotunda relvada, numa zona de comércio. O conjunto dos baixos-relevos constitui uma forma de carácter escultórico onde os painéis se assemelham a portas abertas frente ao público.

Dimensões

O conjunto ocupa uma área de 900 x 900 x 900 cm.

Materiais

Mármore e apoios em ferro.

Localização

Praça Paz e Amizade, Barreiro.

N 38° 39.744'

W 009° 04.506'

Inscrições

Não possui.

Estado de conservação

A escultura encontra-se em perfeito estado de conservação. Sendo de notar que já foi alvo de um acto de vandalismo, entretanto resolvido.

Dados Biográficos do autor

Malangatana nasceu na localidade moçambicana de Matalana em 1936. Em 1953 arranhou trabalho como apanhador de bolas num clube de ténis, o que lhe permitiu frequentar aulas nocturnas que lhe despertaram o interesse pelas artes, onde teve como mestre o arquitecto Garizo do Carmo. Em 1958, ingressou no Núcleo de Arte, uma organização artística local, recebendo o apoio do pintor Zé Júlio. Em 1961, aos 25 anos, fez a sua primeira exposição individual no Banco Nacional Ultramarino. Em 1963 é indiciado como membro da FRELIMO, ficando preso na cadeia da Machava até ser absolvido a 23 de Março de 1966. A 4 de Janeiro de 1971, foi novamente detido, a fim de esclarecer o simbolismo do quadro «25 de Setembro», exposto recentemente no Núcleo de Arte, o que pôs em risco a sua partida para Portugal, onde obtivera uma bolsa da Fundação Gulbenkian para estudar gravura e cerâmica. Depois da independência de Moçambique, foi eleito deputado em 1990, pela FRELIMO. Foi um dos fundadores do «Movimento Moçambicano para a Paz» e fez parte dos «Artistas do Mundo contra o Apartheid». Faleceu a 5 de Janeiro de 2011 no Hospital Pedro Hispano, em Matosinhos, Portugal.

A sua obra gira à volta dos acontecimentos políticos e históricos de Moçambique, focando-se até 1975 nas injustiças do colonialismo português e na luta anticolonial e, depois da independência, nos temas centrais do país, como a guerra civil. Após esse período, a sua obra começou a focar-se sobre temas mais amplos e universais, capturando a dureza da vida e os seus aspectos heróicos e, a partir dos anos 80, passando a ter um carácter mais sensual e muito marcado sobre o amor.

Observações

-

Bibliografia

Periódicos:

Barreiro apresenta orgulhosamente elemento escultórico de mestre Malangatana. **Boletim informativo da cidade do Barreiro**. Barreiro : C.M.B. ISSN 1655-5676. (Setembro 2009). p.13.

Internet:

Inaugurado Monumento "Paz e Amizade" do escultor Malagatana. **Sapo noticias.pt** [Em linha] (2009) . [Consult. 6 de Maio de 2011] . Disponível na Internet:<
<http://noticias.sapo.mz/info/artigo/1017850.html>>

LOPES, Ana Catarina - Personalidades : Malagatana no Barreiro a produzir uma obra alusiva à paz. **Rostos.pt** [Em linha]. [Consult. 5 de Maio de 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=60937>>

Malangatana. Artbarreiro.com [Em linha] . [Consult. Agosto 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.artbarreiro.com/artistas/malangatana/index1.html>>

**Objecto**

Monumento

Autor

Maria José Brito

Assunto

«Monumento ao Aluno»

Data

20/04/2010

Descrição formal

A obra está situada num relvado frente ao edifício e representa uma mão segurando um canudo numa clara alusão ao estudo e à formação académica.

Dimensões

270 x 300 x 170 cm

Materiais

Aço corten e inox.

Localização

Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, Lavradio.

N 38° 39.168'

W009° 02.930'

Inscrições

Rubricada na base lateral direita da escultura.

Estado de conservação

Bom.

Dados biográficos do autor

Natural de Coimbra, Maria José Brito é Doutorada em Belas Artes pela Universidade Clássica de Barcelona e licenciada pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Iniciou a carreira como docente em 1967 e percorreu diversos níveis de ensino. É autora de manuais escolares de Educação Visual e Tecnológica e de diversos Guias e Manuais de Formação de Professores para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

É autora de alguns trabalhos públicos sendo de destacar o busto ao *Dr. António Fortuna*, de 2008, o busto em bronze do *Padre Américo* na Casa do Gaiato de Setúbal em Palmela de 2008, a obra *Apelo à leitura* na Biblioteca do Instituto Politécnico da Guarda de 2001 e, mais antigo, de 1985, o busto ao fundador das Caves D. Teodósio, em Rio Maior.

Observações

-

Bibliografia

Internet:

Escola Superior de Tecnologia do Barreiro: Monumento dedicado aos alunos e à escola marca o dia da Inauguração. **Rostos.Pt** [Em linha] . [Consult. 3 de Agosto de 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?mostra=2&cronica=30517>>

Testemunho oral:

Maria José Brito, escultora, Barreiro, 2011.

**Objecto**

Monumento

Autor

João Duarte

Assunto

«Á Família operária»

Data

22/05/2010

Descrição formal

A escultura é composta por três elementos. Mais discreto, no próprio pavimento de betão que constitui o perímetro da rotunda, o escultor representa três rodas dentadas (que simbolizam três gerações operárias) com vários níveis de altura. Sobre esta base, assenta o plinto em betão, donde sai um elemento em ferro que representa, mais uma vez, as engrenagens da indústria. Apoiado neste elemento, a seis metros de altura, está um baixo-relevo em bronze, que representa uma família operária.

Dimensões

Base: 10 metros de diâmetro.

Plinto: 80 cm de altura.

elemento escultórico: 7 metros de altura.

Materiais

Ferro e bronze com base em betão.

Localização

Largo Alexandre Herculano.

N 38° 39.909'

W 009° 04.451'

Inscrições

Na placa colocada da face frontal do plinto em betão: "MONUMENTO / «À FAMÍLIA OPERÁRIA» / Escultor: João Duarte / Construção: *Socobre* / CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO / MAIO 2010 ". Na zona inferior do lado direito da chapa de ferro, assinada e datada: "João Duarte / 2010".

Estado de conservação

Bom.

Dados biográficos do autor

Natural de Lisboa, João Duarte formou-se em escultura pela Escola Superior de Belas Artes em 1978. Desenvolve actividade docente como professor assistente na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa desde o ano lectivo de 1989-1990. Participa em Exposições colectivas desde 1978 e, individualmente, desde 1983, no país e no estrangeiro, tendo sido premiado por diversas vezes. É, desde 1990, membro da FIDEM – Federação Internacional de Medalhística, da Sculptors Guild Inc. de Nova York e membro-fundador do Grupo *Anverso/Reverso* (medalhística contemporânea), do Projecto *Volte Face* (medalhística contemporânea) e da Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Vila Franca de Xira. Participou com frequência em congressos e exposições internacionais. Para além da vasta actividade produtiva e expositiva na área da medalhística contemporânea, inclui-se igualmente no seu percurso artístico a produção de moedas na área da numismática e de escultura pública implantada em várias zonas do país, em particular na periferia de Lisboa. Encontra-se representado em vários museus nacionais e estrangeiros e em colecções privadas.

Observações

-

Bibliografia

Periódico:

CMB inaugura "Monumento à Família Operária". **Informação da Câmara Municipal do Barreiro**. Barreiro : Câmara Municipal do Barreiro. ISSN 1747-3440. (Julho de 2010) p.07.

Internet:

João Duarte : 20 Anos a Criar Medalhas. **Escultor.com.pt** [Em linha], 2005 . [Consult. 14

Julho 2011] . Disponível na
Internet:<http://www.escultor.com.pt/joaoduarte/entrevista_jd.htm>

Monumento à Família Operária no Barreiro : Reconhecer que «tem uma dívida de gratidão para com os operários». **Rostos.pt** [Em linha] . [Consult. 15 de Julho de 2011] . Disponível na Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?mostra=2&cronica=81621>>

Documento da C.M.B.:

Memória descritiva de Novembro 2009, assinada. Documento da Divisão de Turismo da C.M.B.

**Objecto**

Monumento

Autor

António Dionísio

Assunto

«Monumento ao Bombeiro»

Data

28/05/2011

Dimensões

670 x 420 x 130 cm

Descrição formal

Frente ao quartel da Associação de Bombeiros Voluntários do Sul e Sueste (A.B.V.S.S.), está implantada, sobre uma estrutura composta por carris, uma escada *Magirus* manual, pertencente ao espólio museológico da Associação. A escada foi colocada, procurando representar a associação da corporação à linha férrea.

Materiais

Escada *Magirus* apoiada numa estrutura composta por carris (alumínio, ferro).

Localização

Parque industrial da Quimigal, em frente ao Quartel dos Bombeiros Voluntários do Barreiro.

Inscrições

Na placa de mármore em frente à instalação: "«Vida por vida» / Homenagem da Direcção do Comando / e do Corpo de Bombeiros / aos Fundadores da / Associação Humanitária dos / Bombeiros Voluntários dos / Caminhos de Ferro do sul e Sueste / 28 de Maio de 2011".

Estado de conservação

Bom.

Dados biográficos do autor

Natural de Beja, António Dionísio (n. 1958), Sub-Chefe da A.B.V.S.S e bate-chapas de profissão, é o autor do monumento que homenageia a corporação.

Observações

-

Bibliografia

Internet:

Associativismo : Inauguração de monumento no Barreiro dedicado aos Fundadores da ABV do Sul e Sueste. **Rostos.pt** [Em linha] . [Consult. 20 Julho de 2011] . Disponível na Internet: <<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=122557>>

Testemunho oral:

António Dionísio, Sub-chefe da A.B.V.S.S., Barreiro 2011.



Objecto

Monumento

Autor

Tolentino de Lagos

Assunto

«Monumento ao Fuzileiro»

Data

2/07/2011

Descrição formal da obra

A obra encontra-se implantada numa rotunda frente a um complexo comercial. O monumento é composto por dois elementos. Um dos elementos assemelha-se a uma coluna e serve de enquadramento para o elemento figurativo: um *fuzileiro*, armado, de escala um pouco mais reduzida que o natural e de expressão atenta e grave, apoia-se com a perna esquerda sobre a proa do bote. Este elemento, em fibra, possui uma patine verde que sugere o bronze.

Dimensões

Do conjunto: 450 x 250 x 370 cm

Altura do *fuzileiro*: 160 cm

Materiais

Elemento vertical em betão revestido a pedra moleano e escultura em resina de poliéster reforçada com fibra de vidro.

Localização

Verderena.

N 38° 39.123'

W009° 03.946'

Inscrições

Na placa de metal ao lado esquerdo do monumento: "Inaugurado por sua Excelência, o Presidente da / República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, sendo / Presidente da Câmara Municipal, Carlos Humberto de / Carvalho e Presidente da Associação de Fuzileiros, / Francisco Manuel Lhano Preto. / Barreiro, 02 de Julho de 2011". No elemento em betão na face à esquerda: " Os Fuzileiros saúdam / o Barreiro e Portugal ".

Na representação do bote: "FUZILEIROS".

Estado de conservação

Bom.

Dados biográficos do autor

Tolentino Abegoaria, nasceu em Lagos a 10 de Novembro de 1959. Tolentino desenvolveu a sua actividade artística desde 1970, com uma primeira exposição, em Nampula, Moçambique. Afirma-se como autodidacta em todas as técnicas – Desenho, Pintura e Escultura – assinando como Tolentino de Lagos. Participa em inúmeras exposições pelo país por onde vê distribuída alguma escultura pública da sua autoria. Integra acções de índole cultural em Museologia Arqueológica, História e Biologia Marítima. Dedicou-se também à ilustração para capas de discos e livros, desenho animado para a RTP e desenvolve trabalhos de Medalhística. Foi convidado a integrar e desenvolver artisticamente espaços museológicos para a Presidência Aberta, em Elvas, em 1987 e para o projecto de Desenvolvimento Cultural e Turístico “Rota dos Castelos” da Região de Turismo de S. Mamede, entre outras iniciativas.

Observações

O monumento não está completo segundo o seu projecto original. Ficaram por colocar cinco pedras que representam os cinco continentes, ligados por uma amarra representando a ligação dos continentes através do mar.

Bibliografia

Periódico:

Presidente da República inaugura Monumento ao Fuzileiro. **Boletim Informativo do Barreiro**. Barreiro : Câmara Municipal do Barreiro. ISSN 1645-3980. (Julho 2011) p.11.

Internet:

Presidente da República no Barreiro : «Só tem pátria que sabe lutar». **Rostos.pt** [Em linha] . [Consult. 20 de Julho 2011] . Disponível na

Internet:<<http://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=24614>>

Tolentino de Lagos. **Artburguer**. [Em linha] . [Consult. Julho 2011] . Disponível na Internet:<<http://cerol.net/arteburguer/cul/exp/exp24/exp-24tolentino.h>>



Objecto

Monumento

Autor

Tolentino de Lagos

Assunto

«Monumento ao Instrutor»

Data

14/10/2011

Descrição formal da obra

De uma forma paralelepipedica horizontal, em fibra, emerge a figura de um fuzileiro, como se estivesse a ser esculpido no bloco de pedra. Todavia, trata-se de fibra de vidro com uma patine imitando a cor do mármore ainda barrento.

Dimensão

A obra tem 275 cm de comprimento por 180 cm de largura. O *fuzileiro* possui cerca de 165 cm. A plataforma de pedra, onde a escultura tem assento, possui 5 x 3 metros.

Materiais

Escultura em resina de poliéster reforçada a fibra de vidro e base em pedra.

Localização

Escola de Fuzileiros, Vale do Zebro, Coima.

N 38° 37.025'

W009° 03.153'

Inscrições

Na zona inferior do lado esquerdo da escultura, assinado e datado: "Tolentino / de Lagos / 2011". Na pedra, aos pés da escultura a inscrição: "Da rudeza da pedra / tira o buril a obra de arte. / Da grandeza do Homem / se faz o fuzileiro / 14 de Outubro de 2011".

Estado de conservação

Bom.

Dados biográficos do autor

Tolentino Abegoaria, nasceu em Lagos a 10 de Novembro de 1959. Tolentino desenvolveu a sua actividade artística desde 1970, com uma primeira exposição, em Nampula, Moçambique. Afirma-se como autodidacta em todas as técnicas – Desenho, Pintura e Escultura – assinando como Tolentino de Lagos. Participa em inúmeras exposições pelo país por onde vê distribuída alguma escultura pública da sua autoria. Integra acções de índole cultural em Museologia Arqueológica, História e Biologia Marítima. Dedicar-se também à ilustração para capas de discos e livros, desenho animado para a RTP e desenvolve trabalhos de Medalhística. Foi convidado a integrar e desenvolver artisticamente espaços museológicos para a Presidência Aberta, em Elvas, em 1987 e para o projecto de Desenvolvimento Cultural e Turístico “Rota dos Castelos” da Região de Turismo de S. Mamede, entre outras iniciativas.

Observações

-

Bibliografia

Internet:

Tolentino de Lagos. **Artburguer**. [Em linha] . [Consult. Julho 2011] . Disponível na Internet:<<http://cerol.net/arteburguer/cul/exp/exp24/exp-24tolentino.h>>

Testemunho oral:

Sargento Mor FZ Guerreiro, Coina, 2011.